



Os trabalhadores da Saúde seguiram o exemplo das ocupações de edifícios para hospitais do povo: o movimento, autorizado e legalizado pela administração estatal, começou esta manhã, quando uma brigada de doentes, enfermeiros e médicos do Hospital Miguel Bombarda abriu as portas, encerradas há quase cinco anos, do espaçoso Sanatório da Ajuda. «Isto é um oásis!» exclamou um psiquiatra, à vista dos pátios verdes e abandonados e das cozinhas modernas mas já cobertas de ferrugem.

Alunos do ensino superior vão ter aulas na Feira Popular

«O Instituto Superior de Ciências de Trabalho e Empresa vai ter instalações novas, a partir do dia 15 deste mês, na Feira Popular» — declarou-nos o dr. José Laginha presidente da comissão directiva daquele Instituto.

Nas novas instalações, haverá um pequeno anfiteatro e mais 13 salas de aula. A sua construção está orçamentada em dois mil contos.

A solução, segundo nos declarou o presidente da comissão directiva é transitória, já que estão previstas, embora não se saiba exactamente para quando, instalações na Cidade Universitária.

Inconvenientes das novas instalações na Feira Popular? «As aulas só podem ser ministradas das oito da manhã às cinco da tarde», fora portanto, das horas de funcionamento da Feira Popular.

As instalações, mesmo depois de se efectuar a mudança do I. S. C. T. e para a Cidade Universitária, ficarão pertença do M. E. C. para funcionamento de outras escolas com problemas de escassez de instalações.

Sem contar com as 700 inscrições provisórias para o 1.º ano, frequentam, neste momento o I. S. C. T. E. 821 alunos, distribuídos por dois anfiteatros, cada um com capacidade para 220 alunos, e quatro salas, que comportam 72 estudantes.

Quanto às possibilidades orçamentais do I. S. C. T. E não vão além de 12 mil contos anuais; gastos, na sua quase totalidade, no pagamento dos docentes, funcionários administrativos e pessoal auxiliar. O «saco azul» (donde saíam noutras escolas os fundos para outras despesas de funcionamento) é apenas um desejo no caso do I. S. C. T. Dizem os alunos que com as instalações na Feira Popular

facto único no Ensino Superior, o problema da superlotação escolar ficará resolvido, uma vez que as aulas ficarão repartidas pelos dois edifícios.

As instalações na Feira Popular custarão ao M. E. C. os 2.000 contos que a Sociedade de Construção E. R. G. pediu; os outros 20 contos por mês a um particular, após o recente aumento de renda.

Lá mais, para o Verão da

sardinha assada, do baile dos seis aos 100 anos, dos matraquilhos, cruzar-se-ão com os estudantes do I. S. C. T. à entrada da Feira Popular. Uns irão divertir-se durante algumas horas, os outros terminaram um dia de trabalho. Porque, ao contrário do que muita gente julga, na Universidade continua a trabalhar-se. E bastante mais do que nos anos anteriores.

Educação Física das Forças Armadas, coronel Ramalho, representante do Comandante da Academia Militar, Máximo Conto, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Gaudêncio Costa, presidente do Comité Olímpico Português, um representante da F. N. A. T. e ainda o dr. Azeredo Perdigão pela Gulbenkian.

Abriu a sessão o professor Melo de Carvalho, agradecendo a presença de quantos, com o seu trabalho e muita luta, conseguiram tornar possível a realização do Endo. Ao longo dos três meses que levou a estruturação dos problemas a tratar, mais de mil e quinhentas reuniões foram levadas a cabo, o que dá bem a ideia do muito trabalho desenvolvido. Uma das grandes tarefas do Endo é o esclarecimento que importa levar a todos, de todas as categorias, do que é, na realidade, a prática do desporto. O Endo, disse o professor Melo de Carvalho, não é um ponto de chegada, mas sim o ponto de partida para o desporto que pretendemos e é tão necessário.

Um dos pontos focados nas breves palavras do Director-Geral dos Desportos, foi a representação de Portugal em

COMEÇOU O ENDO

Desporto é, para lá de uma forma de diálogo, uma forma de cultura extraordinária. Na Alemanha dizem que é uma forma de cultura do corpo, abrangendo portanto um todo. Daí que me seja bastante grata a presença aqui nesta casa, pelo que não posso deixar de agradecer a amabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian. — afirmou o eng.º Luís Casanova na abertura do Endo, ocorrida esta manhã.

No Auditório 1 da Fundação Calouste Gulbenkian, teve lugar a sessão de abertura do Encontro Nacional do Desporto.

A presidir, o professor Melo de Carvalho, director-geral de Desportos, acompanhado do eng.º Luís Casanova. Presentes ainda, na mesa de honra, o tenente-coronel Sardinha, representantes da Comissão de

competições a realizar no estrangeiro. Entendendo que são fundamentais, reconhece-se que, de momento, elas não são possíveis, pois têm de obedecer a um trabalho de base que, neste momento, não há.

Sendo a palavra de ordem do Endo, repensar o desporto, o director-geral declarou que muitos não concordavam com ela, porquanto é necessário começar a pensar o desporto. Embora saiba que há um pouco de verdade nesta ideia, se tal fosse dito constituída uma certa injustiça para quantos, da forma possível, tentaram fazer algo pelo desporto. Reconhece ainda que muita gente viveu do desporto, muita gente se serviu do desporto, mas é bem verdade que foram bem poucos os que pensaram nele.

Seguidamente falou o eng.º Luís Casanova, que focou especialmente aquilo que, na sua recente viagem à Alemanha, pôde observar. Um dos pontos mais importantes e que não pôde deixar de o impressionar, foi a quantidade de praticantes que existe. Toda a gente pratica desporto, sendo curioso que uma das provas se destina a chefes de família: é a prova das milhas, que vai aumentando uma por cada ano. A prova

Continua na pág. 12

Guerrilheiros e reféns mortos em Telavive

TELAVIVE, 6 — (ANI) — Tropas israelitas atacaram esta madrugada o hotel de Telavive onde seis guerrilheiros árabes se tinham entrincheirado com vários reféns.

Os guerrilheiros foram todos mortos e alguns dos reféns também. Todavia, o comando militar israelita não precisou quantos.

Os guerrilheiros atacaram aparentemente a zona depois de terem varado na praia, com um pequeno barco, o qual teria explodido durante troca de tiros de metralhadora.

A Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) reivindicou em Beirute a responsabilidade pelo raide.



O ministro israelita da Defesa, Shimon Peres (à direita) e o ministro do Interior, Shlomo Hilel (ao centro), no local de luta em Telavive, após o desembarque suicida de guerrilheiros palestinos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

**DIVULGADOS
OS
CANDIDATOS
DA
F.S.P.
DO M.E.S.
E DA L.C.I.**

Enquanto o Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.) vai às eleições (em 16 círculos) «para combater as eleições», a Frente Socialista Popular (F.S.P.) «denuncia o processo burocrático que envolve a entrega das candidaturas» e a Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.) afirma que concorre apenas «para denunciar as tentativas de golpes de partidos reacçãoários em retomar as rédeas do Poder».

Tanto o M.E.S. como a F.S.P. divulgaram as suas listas ontem à tarde. Também a L.C.I., que foi o 15.º e último partido a legalizar-se divulgou ontem as suas listas. A L.C.I. concorre apenas em quatro distritos: Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal. (Ler na pág. 24).

AS FALSAS SOLUÇÕES

O País, antes do 25 de Abril, estava preparado para muitas coisas, incluindo as falsas soluções, aceitando as falsas verdades dos vendedores de banha da cobra e dos demagogos da revolução a pataco, na medida em que, na sua grande maioria, faltava noção correcta e sólida dos problemas à população.

Resolver é difícil, contruir é moroso e doloroso. Logo vale mais contestar o existente. Os que não sabem, ou não podem, ou não querem animar a malta, dedicam-se a excitar, açular ou provocar a malta.

É mais fácil atirar uma pedra do que uma ideia. É mais fácil insultar do que esclarecer. É mais fácil agredir do que convencer. É mais fácil ocupar uma casa do que resolver o problema de habitação. É mais

fácil a ameaça, a arruça e a negação do que ponderar, estudar, realizar.

Demolir é simples. Destruir é fácil. Maldizer é cómodo.

Construir é complicado, demorado, lixado.

Quem pensa nos telhados de vidro próprios quando atira a pedra aos telhados do vizinho?

Quem põe as barbas de molho quando vê as barbas do vizinho a arder?

Trabalhai meus irmãos. Trabalhai maus irmãos que o trabalho.

Trabalhai meus irmãos que o trabalho é virtude e saúde, é vigor.

Trabalhai. Mas quem acredita na velha canção do trabalho? Todos querem o País já feito. Sem trabalho.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje Portugal vende férias na Alemanha

Os índices de ocupação da indústria hoteleira dirão a que ponto haverá sido frutuosa a ida à Alemanha Federal de uma delegação portuguesa do sector do turismo, encabeçada pelo próprio director-geral, dr. Cristiano de Freitas, e integrando também um chefe de repartição interno da D.G.T. e representantes das Comissões Regionais de Turismo do Algarve e Madeira e da Junta de Turismo da Costa do Sol. O grupo esteve sucessivamente em Frankfurt, Dusseldorf e Munique, seguindo depois da capital bávara para Berlim, onde visitou a Feira Internacional de Turismo desta cidade. No âmbito da mesma linha de acção promocional viajou até à Alemanha o Rancho Folclórico de Fuset, que ali permanece alguns dias.

Envolvido na crise geral (internacional) desenhada desde há alguns anos e agudizada a partir de 1973 pelas perspectivas da quebra de combustíveis, o turismo em Portugal veio a sofrer, nos últimos meses, da deterioração da imagem do país em vários estratos da imprensa, especializada ou não, euro-occidental. Queixam-se hoteleiros, donos de restaurantes, empresas de «rent-a-car», guias-interpretes, milhares de trabalhadores enfim, cuja sobrevivência económica bem necessita de «promoção injectável» em largas doses. Os alemães de Oeste, sabe-o toda a gente, são dos grandes viajantes da Europa: assim se explica a ida desta delegação a quatro cidades e o esforço realizado, que chegou ao ponto de o eng. José José Luis de Moura, da C.R.T. do Algarve, dar uma conferência de Imprensa.

Foi muito? Foi pouco? Poderia ter sido diferente? As férias responderão. Vendê-las é de facto um bico de obra.

A TERRA TREME

Todas as estações sismográficas do Continente registaram ontem de madrugada, cerca das 6.30, um abalo com epicentro no Atlântico, 150 km para sudoeste do cabo de S. Vicente. Sentiu-se no litoral ocidental e meridional, mas foi de grau 2/3 da escala internacional e não provocou sustos de maior.

DOIS OPERÁRIOS MORTOS

Nas minas de volfrâmio e estanho de Arcozelo deu-se o recentemente inesperado de uma carga de dinamite. Dois marteleteiros foram atingidos e um morreu a caminho do hospital de Bragança. Chamava-se José Alberto Morais Ramos, era casado e tinha 23 anos.

Entretanto no Casal da Misarela, perto de Coimbra, um operário cerâmico de 36 anos, Joaquim da Silva Jorge, ficou sob um monte de serradura e não sobreviveu à prolongada asfixia. Ainda o transportaram aos Hospitais da Universidade, mas tarde de mais para os médicos poderem fazer alguma coisa.

NOS TRIBUNAIS

A amor avança por caminhos invios. Fá-lo às vezes, como passamos a contar.

Em 1972 um preso de delito comum encarcerado em Sintra

apaixonou-se pela raparigui-nha que ia levar todos os dias a comida aos detidos. Ele era o Licínio Lourenço de 22 anos, mecânico, ela a Maria Luísa Santos, de 14.

Enamoraram-se, só que os pais da jovem estavam pelos ajustes e disseram «não» a um eventual casamento.

Já em 1973 Licínio saiu da cadeia. O romance continuava, tão sensibilizado que do amor tanjente ao amor secante foi um curto passo. E os pais de Maria Luísa apresentaram queixa.

Agora o 4.º Juízo Criminal da Boa Hora teve de debucar-se sobre o caso aplicando justiça. Justiça que resumiremos da seguinte forma: pena de prisão maior (dois anos e meio), imposto de justiça, indemnização à ofendida (25 contos); a recente amnistia reduziria a detenção para metade, mas o certo é que o dr. Alves Cortês entendeu por bem suspender a pena por cinco anos. Ah, um pormenor: Licínio e Maria Luísa são marido e mulher desde 15 de Abril do ano passado.

No Barreiro um gatuno de electrodomésticos, Eduardo Violante, de 19 anos, quis agredir o juiz que acabava de condená-lo a prisão maior. Interveio a G.N.R. local pondo cobro à situação, tanto mais que Violante, desesperado, jurava pretender matar o magistrado.

O amor, mesmo sem ser em linha recta, é outra coisa.

A Auto-Areeiro não está em greve

Os trabalhadores da firma Auto-Monumental do Areeiro, num comunicado hoje recebido na nossa redacção, desmentem categoricamente boatos postos a correr com o fim de convencer outras empresas de que a Auto-Monumental estaria em greve.

«Embora reconhecendo», dizem, «que a recente conquista do direito à greve é a sua arma mais válida, entendem que, no momento presente, não só não é actuante como, em sua opi-

nião, favorece e protege interesses reaccionários».

A terminar, os signatários (45 trabalhadores), afirmam que não condenam, antes apoiam, «aqueles que se desenvolvem dentro de condicionalismos particulares — caso da Rádio Renascença, embora ponham reservas «a muitas outras que, justas em seu princípio, se desenquadraram do actual momento político, concorrendo para a quebra da verdadeira unidade democrática».

Autogestão em debate no Hotel Roma

Começou esta manhã, no auditório do Hotel Roma, o colóquio organizado pela Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, subordinado ao tema «Autogestão e serviços de pessoal — experiência jugoslava». A orientação deste colóquio está a cargo do prof. dr. Dragoljub Kavran, presidente do Comité de Organização da Associação de Pessoal da Jugoslávia. O colóquio decorre durante todo

o dia de hoje (até às 18.30) e terminará amanhã, às 9.30, terminando cerca das 12 horas, segundo se prevê.

A organização conta, entretanto, poder proporcionar aos interessados no assunto residentes no Norte do País, a oportunidade de assistirem a uma conferência do mestre jugoslavo. Tudo leva a crer, nestas circunstâncias, que a projectada conferência, sobre o mesmo tema, a realizar no Porto, amanhã pelas 18 horas, se concretize.

Os nossos leitores do Norte do País, que queiram mais informes sobre essa conferência e, também sobre o jantar e debate que a seguir se realiza, deverão contactar o Grupo Regional do Norte da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

Greve no Ministério das Finanças?

Os trabalhadores de alguns sectores do Ministério das Finanças poderão entrar em greve, com ocupação de instalações, no próximo dia 24, se não lhes for reconhecido o direito de receberem, como os restantes, os emolumentos advindos das gratificações dos produtos de taxas, segundo uma moção aprovada em plenário.

Os serviços em que a greve se poderá processar são: Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A.D.S.E.); Secretaria-Geral; Inspeção-Geral de Crédito e Seguros; Junta de Crédito Público e Serviços Mecanográficos.

Esta reivindicação dos trabalhadores teria já sido ventilada em Conselho de Ministros.

Com algumas alterações o Conselho de Estado ratificou a Lei Eleitoral

Com mais algumas alterações, consideradas necessárias a fim de tornar o processo mais exequível, foi ontem ratificada pelo Conselho de Estado a Lei Eleitoral.

Vários artigos do Decreto-Lei n.º 621-C/74 foram alterados e outros sofreram aditamentos, dois dos quais já com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 86/75, regulando a reclamação, o sorteio das listas admitidas, o auto de sorteio, as assembleias de voto e respectivos locais, os editais sobre as assembleias de voto, a designação dos delegados das listas e dos membros da mesa, os limites à publicação e difusão de propaganda eleitoral e os boletins de voto.

De acordo com as alterações agora introduzidas, a competência para determinar os locais em que funcionarão as assembleias eleitorais, foi agora conferida, nos concelhos onde existirem bairros administrativos, aos administradores de bairros respectivos.

Com a nova redacção do n.º 2 do Artigo 70.º não podem ser utilizadas para propaganda eleitoral não só as salas de

espectáculos relativamente às quais não tenha sido feita a declaração ou requisição referidas no n.º 1 do Artigo 67.º daquele Decreto-Lei, como também outros recintos que não reúnem condições para serem utilizados em campanha eleitoral.

O Conselho de Estado apreciou também outro diploma que prorroga para 10 de Março a data limite para apresentação de candidaturas a eleição de deputados à Assembleia Constituinte nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa. Tal como havia já sido anunciado, este diploma prorroga também para 20 de Março o início da campanha eleitoral e determina que relativamente às listas de candidatos apresentadas pelo círculo eleitoral de Moçambique, o corregedor presidente da 1.ª Vara Cível do Circulo Judicial de Lisboa procederá ao seu sorteio até 15 de Março. Foram ainda introduzidas outras alterações em prazos previstos dos Decretos-Leis n.ºs. 73-A/75 e 93-B/75.

A presença de força militar nas assembleias de voto

Saiu hoje no «Diário do Governo» o diploma pelo qual se altera a legislação respeitante ao acto eleitoral no que concerne à proibição da presença de força armada nos locais onde se reunirem as assembleias de voto e num raio de 100 metros. Assim, determina-se que a força poderá intervir se o seu comandante possuir «indícios seguros de que sobre os membros da mesa se exerce coacção de ordem física ou psíquica que impeça a requisição daquela força». Neste caso, a força retirar-se-á logo que «verifique que a sua presença já não se justifica».

Mais determina o decreto hoje publicado que o comandante da força armada, sempre que o entenda necessário, visite, desarmado e por um período máximo de dez minutos, a assembleia ou secção de voto, a fim de estabelecer contacto com o presidente da mesa ou quem o substitua.

Se for necessário pôr termo a algum tumulto ou obstar a qualquer agressão ou violação, ou ainda em caso de desobediência às suas ordens, o presidente da mesa, consultada, esta, requisitará a força armada, sempre que possível por escrito.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA

De 8 a 22 de Março

AS ESPINGARDAS
DA MÃE CARRAR
de BERTOLT BRECHT

encenação de João Lourenço
ELENCO

Carmem Dolores, Baptista Fernandes, Josefina Silva e Jorge Vale, nos principais papéis

OS SÓCIOS DA F. N. A. T.,
C. A. T., C. R. P., SINDICATOS
E JOVENS ATÉ AOS 22 ANOS,
BENEFICIAM DO DESCONTO DE 50 %

BILHETES À VENDA
(Não aconselhável a menores de 13 anos).

GRANDES CRUZEIROS 75

no pacote "Infante D. Henrique"

AO MAR BALTICO
de 7 a 28 de Agosto
Holanda - Rússia - Países Escandinavos - Polónia - Inglaterra
Preços desde 11.550\$00

AO MAR NEGRO
de 2 a 25 de Setembro
Rússia - Roménia - Bulgária - Grécia - Egipto - Turquia - Tunes
Preços desde 12.650\$00

AO MEDITERRANEO
de 22 de Julho a 2 de Agosto
Itália - Alger - França
Preços desde 6.050\$00

Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 r/c Tel: 310034-PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE — ÀS 21.15 HORAS
(Grupo B — 10 anos)

DOMINGO — DIA 9 — ÀS 16.30 HORAS
(Grupo A — 6 anos)

A ÓPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição: Manon Lescaut MARINA KRIVOVICI
Des Grieux ERNESTO VERONELLI
Lescaut VINCENIE SARDINERO
Geronte OLIVEIRA LOPES
Edmondo FERNANDO SERAFIM

e: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLAUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA,
LUIS BRUNNER e ANTONIO SARAIVA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

25 ABRIL

Temos varias coleções de 12 Fotos no Formato Postal ao preço de 100\$00 cada.
POSTERS no formato 60 x 90 a 250\$00.
Descontos para revenda. Envie a quantia em vale ou cheque.
FOTO VASQUES
R. D. Pedro V, 28
LISBOA

post scriptum

Diálogo com um adolescente

Conversei recentemente com um miúdo de 14 anos que anda no liceu, filho de pais economicamente desafiados e portanto com possibilidades (falando à maneira antiga) de lhe darem um curso que lhe garanta um futuro sem dificuldades financeiras.

A certa altura, perguntei-lhe:

«E a escola?»

«Está fechada.»

«Também aderiste à greve?»

«Também.»

«Porquê?»

«Porque o M.E.C. é reaccionário ao elevar a média de dispensa de 12 para 14 valores.»

«Porque achas que o M.E.C. é reaccionário ao proceder assim?»

«Porque precisamos de começar a trabalhar para o engrandecimento do País. Quanto mais depressa tivermos o canudo, melhor conseguiremos esse objectivo.»

Para ele, garoto de 14 anos, sem ter ainda uma ideia bem definida de como se há-de processar o engrandecimento do País através do trabalho, e que aproveitou umas quantas tretas demagógicas ministradas sabe-se lá por quem (o objectivo adivinha-se) para justificar a sua pouca vontade de estudar, o M.E.C. é reaccionário ao elevar a média de dispensa, mas é avançada a ideia de ser necessário um diploma, tirado de qualquer modo, para prestar serviços ao País.

Fiz-lhe ver que não é um canudo que confere competência a um indivíduo, mas sim a sua vontade e capacidade de trabalho. Fiz-lhe ver que, se até aqui era o canudo o «abre-te Sésamo» para se ser dirigente, de futuro esses lugares deverão ser preenchidos por quem tenha competência para exercê-los. Mais lhe fiz notar que um canudo deve ser alcançado à força de estudo, para que aquele que o obtenha fique com a consciência de que um diploma não é apenas um bocado de papel mais ou menos enfeitado, vendido a metro, mas sim a prova do seu saber. Que os exames tenham ou não a sua validade, é caso discutível. Mas que se exija um certificado de curso passando-se o ano na «boa vai ela», isso não é discutível — é condenável.

Separou-se de mim encabulado mas disposto a seguir o caminho mais fácil, ou que lhe parece mais fácil. Posteriormente perguntei a mim mesmo o seguinte (estas perguntas deveriam ser dirigidas a quem incute tais ideias nos miúdos, já de si, uma boa parte deles, preguiçosos):

Porque querem eles um canudo sem que para isso sintam necessidade de estudar? Para se sobrepuem àqueles que nem tempo tiveram, nem têm, para frequentar uma escola? Ou não é essa a ideia? Se não é com a ideia de superioridade, para que precisam de um diploma tirado com uma perna às costas? Porque não estudam ou, se não querem fazê-lo, porque não vão trabalhar, deixando o seu lugar indevidamente ocupado àqueles que pretendem realmente estudar, mas não o têm conseguido por deficiência económica? Porque recusam eles o Serviço Cívico?

Se o País precisa de trabalho, porque negam os meninos privilegiados a sua colaboração?

Afinal quem é reaccionário? É o M.E.C., que pretende criar técnicos, mas técnicos de verdade, que saibam o que deverão fazer, ou os que pretendem um bocado de papel apenas para arranjar boas colocações? Que diferença (que grande diferença) há entre o estudante-não-quer-fazer-nada e o trabalhador-estudante que, depois de um dia de labuta, e com sacrifício das suas horas de descanso, procura cultivar-se frequentando as escolas nocturnas! Mas este diz, aberta e conscientemente, «não» a greves deste jaez.

M.P.A. — Cacém

□ Caro leitor, se a conversa que teve com o «miúdo» de 14 anos foi realmente como diz, temos de comentar que conversaram pouco e de modo assaz primário. Talvez o leitor fosse o principal culpado, por um nítido tom paternalista que emerge da carta — o «miúdo», o «garoto», etc. Depois, se por um lado o leitor simplifica, por outro generaliza. E que não está provado que «boa parte» dos «miúdos» seja esse clã de preguiçosos a que alude. Já reparou que, para as pessoas tentarem entender-se, devem fazer um esforço muito sério para falar a mesma linguagem? Desculpe, mas a sua não colava nunca com a de um jovem de 14 anos.

Na cidade-«berço»

Num dos últimos dias de Fevereiro estive de passagem em Guimarães, onde resolvi almoçar. Fui informada de que era o restaurante M. o que melhor servia. Lá almocei, e bem. Contudo, à medida que ia ouvindo fragmentos das conversas ia perdendo o apetite.

Casa praticamente cheia, ambiente familiar. As referências ao partido A eram frequentes e a certa altura ouvi o seguinte a um dos proprietários: «Nesta casa desde o 25 de Abril que não se abre a televisão nem se ouve o rádio nem se comprou mais um jornal. E aqui todos (referia-se ao pessoal) vamos votar no partido A».

Mais tarde, ao percorrer aquela cidade, já me não pareceu tão surpreendente o que tinha ouvido. Por todo o lado se observa ser o partido A o partido dominante. O mesmo verifiquei nas outras localidades por onde passei: Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, etc. De ter em consideração tratar-se de centros industriais (...).

Irene d'Almeida — Lisboa

UMA GERAÇÃO DE HOMENS

A geração que atingiu a maioria com o alvorecer da República deu ao país um lote de homens de bem, que deixaram marca profunda nos diversos ramos de actividade a que se dedicaram. Eram, no geral, jovens cheios de esperança no 5 de Outubro, a quem os reveses posteriores e a suprema humilhação salazarista não conseguiram mudar. Mantiveram-se verticais ao longo da vida, em constante atitude de resistência, que mais não era do que fidelidade aos ideais cuja firmeza se cimentou na luta.

Poucos restam — e, na actividade literária, um dos últimos a partir terá sido, há três dias, o algarvio Assis Esperança, a quem o desgosto profundo da perda do

amigo inseparável de sempre, Ferreira de Castro, não deixou sobreviver mais do que alguns meses. Antes deles, haviam partido Julião Quintinha, José Barão e César dos Santos, todos por sinal comprovincianos de Assis Esperança e igualmente tocados pelo fogo de liberdade que 1910 e os anos imediatamente posteriores pareciam oferecer ao País.

A história não serve de nada, se dela não colhermos as lições que comporta. Não vale falar dos amigos desaparecidos, se não for para os apontarmos como exemplos. Ora, esse escasso grupo de algarvios, que a simpatia irradiante e a amizade sem mácula de Ferreira de Castro e Julião Quintinha congregaram, caracterizou-se por algo

mais de comum, que não apenas a hostilidade permanente ao regime fascista; foi também a noção, ao mais alto grau, da solidariedade.

A literatura e o jornalismo, ao guardarem os seus nomes para a história, colocá-los-ão ao nível que a justa balança do tempo entender por bem. A história da amizade, essa, porque não se escreve, fá-la-emos nós no comportamento diário — e devemos socorrer-nos, para a construirmos com dignidade, dos exemplos de quantos, pela verticalidade das suas posições, actuaram de forma a poderem ser apontados como tais.

Se César dos Santos e José Barão se realizaram sobretudo no jornalismo, Julião Quintinha e

Por TORQUATO DA LUZ

Assis Esperança optaram pela ficção, deixando algumas obras cuja nota saliente, para além do valor literário que possa atribuir-se-lhes, é o poderem ser tomadas como testemunhos inestimáveis sobre a sociedade portuguesa do tempo em que foram escritas — e escritas com a inegável autoridade de quem, como eles, nessa sociedade estava profundamente inserido.

Ambos operários na juventude e ambos irresistivelmente tentados pela Literatura, encontravam-se efectivamente, mais do que ninguém, em condições ideais para esse testemunho.

E é sobretudo pela coragem com que souberam dá-lo que nos cumpre lembrá-los.

A PRÓXIMA QUEDA DO CAMBOJA

A medida que a guerra no Camboja, aumentando de intensidade, se aproxima do seu climax, e à medida também que o calendário se vai aproximando da data fatal de 18 de Março, quinto aniversário do derrubamento do regime neutral do príncipe Norodom Sihanouk, cada vez é mais nítida e desagradável a sensação de que os dirigentes americanos continuam a iludir o seu próprio povo acerca da situação real. Mais concretamente, o presidente Ford, o secretário de Estado Kissinger e o secretário da Defesa Schlesinger. «O Camboja poderá tornar-se», afirmou o presidente Ford a 26 de Fevereiro último «a não ser que possa contar com mais auxílio norte-americano». Referiram-se à «integridade nacional» que estaria em perigo e à importância do Camboja estar dependente do abastecimento americano de víveres.

Tanto Ford como Schlesinger mencionaram possibilidade de um «acordo negociado» desde que o Congresso concedesse mais 222 milhões de dólares. Ao afirmarem isto, tanto o presidente dos Estados Unidos como o seu secretário para a Defesa mentiam e sabiam que estavam a mentir.

Tenho em frente de mim uma mensagem que me foi enviada pelo príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado e presidente da Frente de União Nacional do Camboja. Em nome da Frente, o príncipe Sihanouk afirma no telegrama:

«Aceitar negociar ou admitir a reconciliação com o grupo de traidores fascistas de Phnom Penh, que, através dum golpe militar e de um arremedo de processo, aliás inconstitucional, usurparam os poderes de estado do reino do Camboja a favor de um imperialismo estrangeiro, seria a mais imperdoável das traições nacionais.

Se fosse necessário cometer um tal acto de traição, já teríamos aceite fazê-lo desde 1971, em 1972 ou em 1973 sem esperar por 1975, altura em que o nosso país e a nossa civilização estão quase pulverizadas pelas balas, pelos obuses e pelas bombas mais mortíferas e com maior poder de destruição dos Estados Unidos da América.

Desde então não temos nenhuma razão, nem nenhuma justificação histórica para parar de combater. Actualmente, o nosso país e a nossa nação, quase destruídos pela potência das armas dos Estados Unidos não têm já nada a perder. Não tendo nada a perder, o nosso povo não precisa para nada de uma «paz» americana para sobreviver enquanto que o regime de Lon Nol, segundo confessa Philip Habib, adjunto de Kissinger, «está à beira da derrocada total tanto militar como económica...»

Washington sabe perfeitamente que esta tem sido a posição invariável da direcção da resistência cambojana desde o primeiro dia em que foi fundada. É uma posição de recusa de negociações com o que eles consideram um punhado de traidores, colocados e mantidos no poder pelos Estados Unidos.

Neste ponto, não há diferença de opinião entre Norodom Sihanouk e Khieu Samphan, primeiro-ministro e ministro da Defesa, que dirige a luta armada no interior do país.

«Camboja poderá cair» disse o presidente Ford ao pedir mais 222 milhões de dólares para continuar o morticínio. «Para que lado?», poder-se-á bem perguntar; e a única resposta possível é que o Camboja está quase a voltar a «cair» totalmente nas mãos do povo do Camboja.

Se existe algum movimento na história das guerras e das

lutas pela sobrevivência nacional que represente efectivamente todas as fracções da sociedade, é de facto a Frente Nacional de Libertação do Camboja. Desde os camponeses até operários da indústria, passando por toda a hierarquia budista e monárquica, existe uma organização monolítica representando no mais alto grau possível a verdadeira unidade nacional.

O presidente Ford e os seus conselheiros mais próximos apresentam a questão como se Lon Nol estivesse próximo da derrocada final por falta de munições, lacuna essa que o auxílio dos 222 milhões de dólares extra, poderia suprir. Não são porém munições que lhe faltam. É território; são pessoas; é apoio nacional. E para estas faltas não há 222 milhões nem 222 biliões que lhes possam comprar. O povo do Camboja recuperou a sua dignidade nacional através de uma luta armada muito dura contra um regime imposto pela CIA e defendê-la-á até ao fim.

Vivi em Phnom Penh durante mais de quatro anos e dez anos antes de aí fixar residência visitava o Camboja praticamente todos os anos e onde ia fazendo amigos. Excepto Lon Nol e três ou quatro dos seus mais íntimos colaboradores, todos os cambojanos que eu conheci, estão agora com a resistência. Jornalistas, médicos, dentistas, engenheiros, funcionários públicos todos até até os das profissões mais baixas.

Apresentar as pessoas que rodeiam Lon Nol como o «Camboja» é uma estranha maneira de disfarçar o mais terrível erro que a administração Nixon-Kissinger já cometeu no Sudoeste Asiático. Um dos países mais bonitos da Ásia está agora em ruínas; um dos

Por WILFRED BURCHETT

povos mais afáveis e amantes da paz que existem no mundo foi usado como carne para canhão em terríveis experiências com as últimas e mais aperfeiçoadas armas do arsenal norte-americano.

Contudo, a verdadeira situação é entendida por alguns membros do Congresso. O senador Mike Mansfield, líder da maioria democrática no Congresso recebeu, tal como eu a mesma mensagem do príncipe Sihanouk e manifestou a sua enérgica oposição a que fossem concedidos mais créditos para continuar o morticínio. O argumento «de terror» invocado pelo dr. Kissinger de que a «credibilidade» dos Estados Unidos dependia da continuação do morticínio no Camboja — para não mencionar o Vietname — e não no respeito pelas leis do Congresso e pelos acordos internacionais solenes demonstram um total desprezo pela opinião pública internacional e pela moral internacional.

Foi invocado o espectro — por Lon Nol entre outros — de um massacre dos seus aderentes se Phnom Penh caísse. É um argumento falso, como de resto os outros invocados para a concessão dos 222 milhões extra. É Lon Nol que é especialista em massacres, como os sobreviventes do terrível morticínio de vietnamitas desarmados residentes no país, ocorrido nos primeiros dias do regime, podem testemunhar.

O príncipe Sihanouk recordava na sua mensagem, que anunciara recentemente, em nome da Frente Nacional de Libertação e do Governo Real de União Nacional que: «A excepção de Lon Nol, Lon Nol, os outros traidores poderiam ser perdoados e amnistiados se se ligassem lealmente aos rebeldes.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

10

**10 ÚLTIMOS DIAS!
DOS FAMOSOS E FABULOSOS
COSSACOS DA UKRÂNIA**



CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S. !

O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO

120 COMPONENTES!

2000 LUXUOSOS TRAJOS!

BAILARINOS • CANTORES • ORQUESTRA POPULAR

SOB A DIRECÇÃO DE

ANATOLI AVDIEVSKI

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

MAIORES DE 6 ANOS

SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉES» às 16 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

Recomenda-se aos grupos da província que organizam excursões façam previamente a sua reserva de bilhetes
Telefone 36 19 97

TINTURARIA CAMBOURNAC

TELEFONES:

32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28-A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149-C
78 08 19 — E. de Benfica, 367-A
93 38 11 — Av. Almirante Reis, 28-B

SEDE E FÁBRICA: CACÉM — TELEFONES:
294 25 00 - 294 25 25 - 294 25 50 - 294 25 75

VENDAS DE:

Fios naturais e sintéticos da melhor qualidade

Fios para tricot

SERVIÇOS DE:

Limpeza e Tinturaria de todo o Vestuário Reposteiros e Carpetes

Fios e Tecidos

Acabamentos

SERVIÇO DE RÁDIO-TELEFONE

Serviço de recolhas e entregas no domicílio

ENTREGA DE UM DIA PARA O OUTRO

AGÊNCIAS POR TODO O PAÍS

Nacional

POSIÇÃO REITERADA NUMA "CARTA PASTORAL"

OS BISPOS PORTUGUESES CONTRA O ABORTO

Da Conferência Episcopal da Metrópole recebemos o texto de uma Carta Pastoral do Episcopado Português sobre «Família e Natalidade». Na introdução ao documento, afirma-se que «os problemas relacionados com a transmissão da vida humana, «dever gravíssimo» como adverte o Papa, continuam a provocar tomadas de posição que, mesmo

explicadas pelo desejo de obviar a certas dificuldades, nem por isso deixam de constituir sério risco para a paz e a recta formação de muitas consciências. O gigantismo urbano e a consequente modificação das tradições socioculturais, a falta de casas dimensionadas para abrigar famílias mais numerosas (não falando das habitações simplesmente im-

próprias para alojar uma família), o trabalho da mulher fora do lar, o sentido que vulgarmente se atribui à chamada libertação da mulher, a valorização excessiva da moral subjectiva, o hedonismo praticamente aceite como regra de conduta, — eis outras tantas realidades que suscitam hoje, bastante generalizadamente, uma forte mentalidade contrac-

ceptiva».

Passando a analisar a situação portuguesa no momento actual, o documento do Episcopado adianta:

«Longe de crescer, a população tem revelado tendência estacionária, já por virtude da emigração, que nos levou dez por cento da população total, já por uma natalidade incapaz de assegurar a substituição normal das gerações. Vários distritos acusam persistentemente desde há anos, saldos fisiológicos negativos e tudo indica que se caminha para o envelhecimento do País. A hemorragia provocada entre nós pelo fenómeno migratório e facilmente detectada pela opinião pública; mas, como já foi afirmado por um demógrafo, a queda da natalidade, cuja taxa em dez anos diminuiu de um quinto, com tendência a cair para índices ainda mais desfavoráveis, é o elemento mais preocupante da conjuntura demográfica portuguesa.»

Sobre «as propriedades do matrimónio quando celebrado como contrato no plano simplesmente natural e outras, bem diversas, quando celebrado como casamento», dizem os nossos bispos:

«Para os cristãos, é evidente que o sacramento eleva o matrimónio a uma ordem mais alta e intrinsecamente nova, conferindo-lhe uma particularíssima referência ao mistério redentor, a essa incomensurável predilecção com que «Cristo amou a Igreja e por ela se entregou». O sacramento faz do matrimónio uma realidade sagrada, em que pelo amor os esposos se comprometem na realização do plano criador e salvífico de Deus, e em que, por seu turno, Deus se compromete com a sua graça, as suas bênçãos, os seus auxílios, na realização integral e feliz de uma família.

«Todavia, o sacramento é o próprio contrato do matrimónio elevado à ordem sobrenatural e, por isso, os seus fins e propriedades são os mesmos num caso e noutro. Por exemplo, não somente indissolúvel o matrimónio-sacramento; é-o também, segundo a recta razão das coisas, qualquer outro matrimónio, desde que validamente contraído. O casamento reforça a indissolubilidade matrimonial; não a determina.»

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

A este propósito, tira o Episcopado a seguinte conclusão:

«O vínculo matrimonial, por conseguinte, não pode estar à mercê dos desentendimentos conjugais, do esquecimento da obrigação de os esposos cultivarem entre si o amor, e muito menos de pretextos inconsistentes fornecidos pela sociedade materialista em que vivemos.»

O documento entra depois no capítulo da «fecundidade na família», desenvolvendo, entre outras, as seguintes afir-

mações: «O princípio da paternidade responsável não é um pretexto para que os esposos se julguem dispensados de terem os filhos que deveriam ter, mas a obrigação de, séria e atentamente, procurarem determinar em que medida a sua família, olhada no concreto da sua situação, melhor poderá colaborar, quanto à procriação e educação dos filhos, com o amor criador e salvador de Deus.»

Inscrito, na Carta Pastoral, o acto inaugural no conceito de paternidade responsável, os Bispos afirmam:

«É certo que a real situação económica, social, sanitária, etc.) de numerosas famílias pode aconselhar, depois de formado «em mútuo acordo» «um juízo certo», a tomar uma orientação relativamente ao nascimento dos filhos. Já dissemos atrás que tal orientação, mesmo sem a finalidade de reduzir o número de filhos, o que de resto muitas vezes se poderá impor como necessário, deve ser normal entre os esposos cristãos que desejem ser verdadeiros «cooperadores do amor de Deus criador e como que seus intérpretes».

O que os esposos não podem é esquecer que não são livres na escolha dos meios a utilizar. A doutrina da Igreja é aqui também perfeitamente clara: «quanto à regulação dos nascimentos, não é permitido aos filhos da Igreja (...) enveredar por caminhos que o Magistério, explicitando a lei divina, desaprova.»

Os «caminhos que a lei divina desaprova» constam do seguinte modo na Carta Episcopal: «*Humanae Vitae*» considerou expressamente meios ilícitos: «a interrupção directa do processo generativo já iniciado»; «o aborto directamente querido e procurado, mesmo por motivos terapêuticos»; «a esterilização directa, tanto perpétua como temporária e tanto do homem como da mulher»; e «qualquer acção que, ou em previsão do acto conjugal, ou durante a sua realização, ou no desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha (...) impossibilitar a procriação». De um modo geral, «os actos conjugais tornados intencionalmente infecundos» não podem coonestar-se nem pela invocação do mal menor nem pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda.

Depois de consignar ter o Concílio aplicado ao aborto «palavras de extrema severidade», a Carta Pastoral passa a debruçar-se sobre o aproveitamento dos ritmos naturais: A Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais inerentes às funções da geração, para usar do matrimónio só nos períodos infecundos».

Ainda sobre o aborto, tema de fundo da Carta Pastoral, os Bispos invocam a ciência genética do modo que segue: «Em qualquer hipótese, nenhum pretexto de emancipação confere à mulher o direito de dispor da vida do filho nasciturno, ainda que este se ache em estado embrionário. O alegado direito sobre o seu próprio corpo não é justificável suficiente. Porque a vida, logo a partir do momento da concepção, é vida rigorosamente humana, autónoma, deixando de ser vida da mãe em cujo ventre se gerou. A ciência genética está hoje de acordo neste ponto.»

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 246
REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCI
do sumário destacamos os seguintes artigos:

Frente A Frente
O Cancro — Problema n.º 2 da Europa
Regime Anticanceroso de Base
As transfusões de Sangue
Dieta Anti-Reumática
Reduza a sua Tensão Arterial com Segurança
Porque é que há Drogados?
A Herança do Sofrimento
Reino Vegetal, Força Vital
Notável Artigo Sobre a Medicina Natural e os erros da Alopátia
Etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta Administração:

Rua Antero de Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente)
Telefone 556498.

Assinatura Anual, 120\$00; Semestral, 60\$00; Estrangeiro e Ultramar, 150\$00; Número avulso, 12\$50

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSO DE SECRETARIADO

Especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas, Técnicas em Documentalismo, Chefes de Secção de Correspondência. Em colaboração com a DAVIES'S SCHOOL OF ENGLISH, de Londres, e a ÉCOLE SUPERIEURE DE SECRÉTARIAT, de Paris, proporciona estágios complementares, nessas escolas, com obtenção dos respectivos diplomas.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O NOVO PERÍODO LECTIVO (MARÇO-AGOSTO)

INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 47, 1.º — Tel. 55 60 11 - 55 53 19
LISBOA

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA

Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas Papéis Pintados — Decorações

RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37

Sucursal:

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



Claro que o público gosta das variedades na Televisão. Há que dar-lhas, portanto. Variedades em grande, em pleno, em faustoso, sofisticadas como as inglesas ou as italianas, ou artesanais, como as lusitanas maravilhas do Nicolau. Tudo vai das sociedades que as televisões servem e das suas capacidades materiais e técnicas e de um certo número doutras condições que não vale a pena agora inventariar.

Bom. De maneira que, de vez em quando, lá vão aparecendo uns programazitos de canções a que chamam *Estúdio Aberto*. Trabalhos extremamente fáceis, sob o ponto de vista televisual e extremamente pobres nos elementos de estrutura interna. A malta, compreende-se, está agora muito voltada para o peso, para o valor das palavras. Para isso, e para não demorarem ou prejudicarem a presença delas junto do público, abandonam manigâncias orquestrais e, com a maior simplicidade, acompanham-se à viola. Assim, ultimamente, aconteceu com o Manuel Freire e com António Macedo. Assim aconteceu ontem com Samuel.

Samuel veio, com uma extrema simplicidade e modestia, falar-nos de coisas importantes para o tempo que vivemos agora e para o tempo a que, durante tantos e tantos anos, estivemos acorrentados.

Samuel não facilita o entendimento dos seus poemas a um nível de infantilidade ou, se preferirem, de infantilismo. Samuel recusa um certo paternalismo (escondido por vezes na capa de certas intenções) e avança para a proposta de um esclarecimento mais do que para o esclarecimento directo. Não que lhe repugne o esclarecimento directo, mas quando isso acontece não é nunca em forma de «slogans», ou palavras de ordem. Assim sucede, por exemplo, naquela canção

SAMUEL: A SIMPLICIDADE DA IMPORTÂNCIA

em que se propõe a formação de uma cooperativa: a proposta vem no seguimento da lógica da canção é mais um elemento da história que o autor leva aos seus ouvintes.

«Estúdio Aberto» aparentemente pobre, eis que de súbito o telespectador se sente enriquecido — e afinal essa é a riqueza que conta. Assim sendo, será de aguardar nova presença de Samuel com reportório mais actualizado — já que, estranhamente, duas canções anunciadas e construídas depois do 25 de Abril não foram transmitidas. Ter-se-iam evaporado?

ESTUDANTES, ESTUDANTES, QUEM DEFENDEM VOCÊS?

Torna-se urgente rever a posição do principal boletim de António Macedo. Assim como está, não pode ser. Como diabo se está a minimizar o principal programa da Televisão? Como diabo se estão a prejudicar milhões de portugueses impedindo-os de aceder às informações principais? Eu sei que a obrigatoriedade do encerramento do estaminal às onze horas põe problemas bichudos. Mas não insolúveis, certamente. De momento, o regresso às oito e meia (meia-hora para um bom telejornal chega bem, se se eliminarem as notícias e reportagens de menor interesse) parecer ser a melhor situação.

Sem qualquer dúvida, a conversa que António Borge e Carlos Albuquerque mantiveram com os secretários de Estado da Educação possuía condições para interessar todo o País. Aqui está, principalmente, como se faz um bom programa de Televisão: entrevistadores não iludem as questões, mas não agridem; não jogam para a galeria, agem tendo em vista o esclarecimento e não a controvérsia miudinha; têm os olhos postos no telespectador. A isto chama-se verdadei-

ro jornalismo.

Os secretários Avelãs Nunes, Rui Grácio e Protes da Fonseca tinham muito para nos contar. Eram uma Nau Catrineta cheia de notícias. A entrevista foi rica de esclarecimentos. Pena será que a Televisão portuguesa não a repita — e com a maior urgência.

Como se compreende, o interesse nuclear da entrevista desencadeava-se a partir da situação no Ensino Secundário. Como não podia deixar de ser, veio à baila a responsabilidade no actual surto de greves. Avelãs Nunes, diplomata, procurou rodear a questão, certamente para evitar deixar mais achas na fogueira. Rui Grácio, porém, vai direito à questão e acusado será dizer que aprova a sua decisão. Fatos de águas-mornas andamos nós.

Disse Rui Grácio.

Não devemos, no problema que nos foi posto acerca da responsabilidade não devemos, apesar de tudo, fugir a uma afirmação que penso ser necessária.

Evidentemente que a responsabilidade está partilhada, pertence a todos nós, particularmente nas comunidades escolares.

Mas também não podemos ignorar — e o exemplo das greves no Ensino Secundário ilustra o facto — de que há grupos que, neste caso, assumiram publicamente a responsabilidade de greve. Não podemos ignorar o facto de que certos grupos assumem uma posição de recusa sistemática de toda a norma, de toda a lei, de toda a orientação só porque vem do Governo Provisório — e isso

frequentemente incompatível com o Programa das Forças Armadas.

Nós não podemos ignorar que muitas vezes essa recusa sistemática e preconceituosa se funda na ignorância, se funda na ausência de análise e se manifesta sob o forma de «slogans» repetitivos de fórmulas estereotipadas, designadamente tem o povo na boca mas não o têm no coração, a meu ver.

«(...) Da parte dos estudantes há, de alguma maneira, uma inércia, quer dizer: eles antes eram contra o Governo e muitos deles continuam a pensar que é uma espécie de dever juvenil, de militante político, ser contra o Governo sem se darem conta, ou dando-se mal conta de que o Governo é outro e de que um Governo fascista não é o mesmo que um Governo democrático.»

Correcto. A expressão mais simples para as noções mais claras, qualidade que sempre admirámos em Rui Grácio.

Simplemente, e infelizmente, o quadro não ficou completo. Porque não basta dizer que há grupos que atacam a implantação de normas democráticas e denunciá-las; falta dizer que há grupos juvenis, organizações juvenis que as apoiam: é preciso saber quais são. E isso não foi dito, para que a entrevista acabasse em beleza.

De qualquer modo, há nesta entrevista grande material de informação e esclarecimento. Eram 11 horas da noite quando a transmitiram. Quem assistiu a ela? A quem aproveitou ela?

Solução: repeti-la. Hoje mesmo.

hoje

I PROGRAMA

18.40 TV Infantil — «No País da Fantasia»
19.00 Com Todas as Letras — «Vértice»

Uma análise bastante completa sobre a revista coimbrã «Vértice» — onde se põe em destaque a importância que tem exercido na vida cultural portuguesa ao longo dos últimos trinta anos. Além do poeta José Cochofel, um dos fundadores da «Vértice», o programa inclui, ainda, depoimentos de Joaquim Namorado, Rui Namorado, Vidal Moreira e de outros dos actuais componentes da redacção da revista. Como não podia deixar de ser — para que toda a atmosfera que rodeia a vida daquela revista de cultura, e os que a fazem, não fosse falseada — a RTP fez deslocar a Coimbra uma equipa de produção. «Com todas as letras» dará conta do que foi o seu trabalho.

19.25 TV Palco — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.

20.00 Telejornal — 2.ª edição

20.15 «Nicolau no País das Maravilhas» — um programa com Nicolau Breyner. Inclui o concurso «Vamos Desafinar».

21.15 Temas e Problemas

22.20 Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série «Polyanna» (6.º episódio)
20.30 Desenhos animados
20.40 Vivendo o Futuro

21.00 Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa

21.15 Impacto — um programa de João Martins.

22.10 «Terras Bravias» — série filmada com Glen Ford.

23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Com Todas as Letras (19.00)

TV Palco (19.25)

II PROGRAMA
Impacto (21.15)

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; 13.00: Saber não faz mal — um programa pelo dr. Vaz de Carvalho; 13.15: Stop — problemas de trânsito apresentados por Filipe Nogueira; 13.30: Telejornal — 1.ª edição; 13.45: «Jamie» — série filmada (11.º episódio), com Gary Miller e Aubrey Menis; 14.10: Logo à noite — cartaz dos programas; Ciclo Preparatório TV — 14.20: Matemática (1.º ano); 14.45: Português (2.º ano); 15.10: História e Geografia (1.º ano); 15.35: Iniciação à Língua Portuguesa (2.º ano); 16.00: Trabalhos Manuais (1.º ano); 16.25: Música (2.º ano); 16.50: Matemática (2.º ano); 17.15: Português (1.º ano); 17.40: Ciências da Natureza (2.º ano); 18.15: Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); 18.40: TV Juvenil — ver e pensar; 19.05: Perspectiva — panorama das Artes Plásticas — um programa de José Elyseu; 19.30: Raletório internacional; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.20: Afinal como é?; 20.50: «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada nas novelas de George Somenon, com Jean Richard no protagonista; 22.20: Telejornal — 3.ª edição; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «Jamie»; 20.30: Desenhos animados; 20.40: Stop — problemas de trânsito; 21.00: Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 horas do I Programa; 21.15: «O Perigo é a Minha Profissão» — apresentação de Chuck Connors; 21.45: Auditório musical; 22.35: Fecho.

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa:
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

Seber Portuguesa Farmacêutica

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Avenida Frei Miguel Contreiras, 54-2.ª Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Rectificação

A convocação efectuada para 28 de Março é transferida para 26 de Março pelas 11,00 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 6 de Março de 1975

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Eng.º João José Rodrigues Tomé

EUROPA

A BELA HELENA

ROSANNA SCHIAFFINO
GIANCARLO GIANNINI
PHILIPPE LEROY
VITTORIO DE SICA

ENZO G. CASTELLARI

HOJE, ÀS 21.45, ESTREIA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Ingmar Bergman

O Silêncio

TYSTNADEN

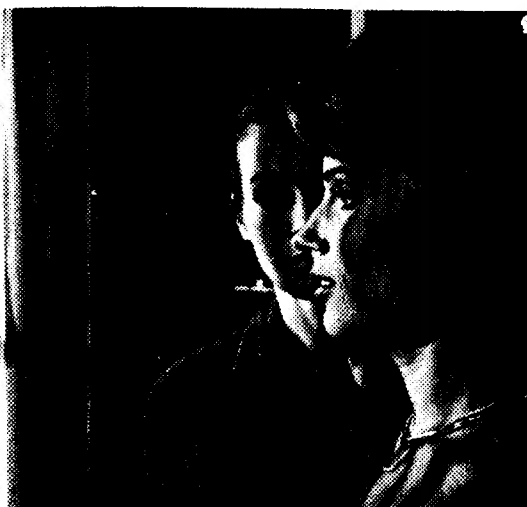
O mistério dos seres e das coisas

INGRID THULIN • GUNNEL LINDBLOM • JÖRGEN LINDBSTRÖM

ESTREIA DE ALTO NÍVEL!

HOJE às 21.15

LONDRES



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Umas bailarinas reaccões

Os filmes «pornográficos» ou que atentem «contra os direitos fundamentais da integridade ou da dignidade da pessoa humana» deixarão de receber auxílio financeiro em França, decidiu, terça-feira, o Conselho de Ministros.

A arma económica que o governo se reserva apenas abrange os filmes «de excepção: violência, torturas ou sadismo», disse Michel Guy, secretário de Estado para a Cultura, explicando esta reforma. Quanto aos filmes franceses, indicou Guy, «o auxílio» financeiro deixará de ser automático, devendo a Comissão de Controlo Cinematográfico decidir da sua concessão. No que diz respeito aos filmes estrangeiros de carácter erótico, será instituída uma taxa adicional. Poderão vir a ser castigados uns trinta filmes por ano, calculou Guy. Em 1974 foram produzidos uns 50 filmes pornográficos em França.

Um destes filmes parece ter

sido o que presentemente se exhibe num dos cinemas de Lisboa: «Les Valseuses». E, na verdade, estamos na presença de uma fita não só pornográfica como tudo o mais que de abjecto possa caber na imaginação mais fértil. Por muito monstruosa que eu considere qualquer forma de «censura», não posso deixar igualmente de considerar que a continuidade da projecção da película numa sala das mais populares da capital, constitui não apenas, como aqui perto e muito bem o Lauro António afirma, uma merda fascista, mas (e também por isso mesmo) uma ofensa à dignidade do Povo português. Projectar um filme como «As Bailarinas» é agredir da forma mais porca e mais reaccionária a inteligência do público deste País. Mais: é, em seu próprio nome, um ataque à liberdade.

Faz, de facto, muita falta acordar a malta.

ALEXANDRE PAIS

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

AS BAILARINAS

TÍTULO ORIGINAL: Les Valseuses
REALIZAÇÃO: Bertrand Blier, 1974 (França)
ARGUMENTO, ADAPTAÇÃO E DIÁLOGOS: Bertrand Blier e Philippe Dumarçay, segundo romance de Bertrand Blier
FOTOGRAFIA (Eastmancolor): Bruno Nuytten
MÚSICA: Stephane Grappelli
MONTAGEM: Kenout Peltier
INTÉRPRETES: Gerald Depardieu, Miou Miou, Patrick Dewaere, Jeanne Moreau, Jacques Chailleux, Michel Peyrelon, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castella Lopes
ESTREIA: Cinemas Condes e Roma (28-2-1975)

Há filmes eróticos (há filmes pornográficos) que são abertamente positivos, vistos numa simples perspectiva social, libertadora de preconceitos, de traumas, de convencionalismos. Há também filmes que são simplesmente mediocres, ou mesmo maus, mas que mais não fazem do que explorar o sexo (e os seus tabus) como meros pretextos comerciais. Há finalmente, filmes que são perniciosos, nocivos, ofensivos.

As Bailarinas (Les Valseuses) é um deles. Indigno, não por ser cruamente pornográfico, mas por ser um produto que veicu-

As valsas do fascismo e da pornografia

la, de forma romantizada, um comportamento parafascista. Quando Bonnie e Clyde mostra a violência, mas a inscreve num determinado quadro histórico e sociológico, essa violência pode ser perigosa, mas é sincera e em última análise útil. Como denúncia. Quando Les Valseuses faz de Jean-Claude (Gerald Depardieu) e Pierre (Patrick Dewaere) dois «heróis» contemporâneos, essa opção é extremamente grave, arriscando-se a resvalar para o terreno da mitificação da violência de comportamento como raras vezes se terá tentado no cinema.

Vejam os com um pouco de atenção o esquema de Les Valseuses: dois «tipos» de pouco mais de vinte anos (saídos do vazio, pois que nada nos é dito da sua origem social) roubam um carro, e com ele raptam uma rapariga que vêm a saber depois ser empregada de cabeleireiro, amante do patrão, com quem estava quando foi raptada.

Este acontecimento é apenas o início do filme. O fim é igualmente outro acontecimento característico no contexto ficcionista: de novo um carro roubado (quem sabe se no mesmo Cintoen do início?) desaparecem num túnel escuro, rumo a «novas aventuras» (ou sabe-se lá se rumo a um acidente provocado por eles próprios?). Entre o princípio e o fim, situa-se um conjunto de actos mais ou menos gratuitos, mas todos eles de rara violência: violações colectivas; raptos; roubos, ataque a uma mãe quando esta amante é filha; atentados; mortes; suicídios; fugas; etc., etc. Um mostruário completo de como utilizar a violência, quer com propósitos meramente sadistas, quer como forma de atingir fins «ilegais». Tudo sempre gratuito, ou seja sem qualquer justificação, sem a mínima distanciação crítica.

Mas, se os actos são gratuitos e não encontram qualquer justificação, não é menos verdade que a forma como são

apresentados é aliciente. Ou seja: os dois «arranjistas» que Bertrand Blier acompanha ao longo de quase duas horas são dois «tipos» que nos querem fazer crer «simpáticos», sobre os quais não se exerce qualquer tipo de juízo crítico, quer seja de índole histórica, social ou moral. Desenraizados, a sua «gesta» é obviamente «romântica». O que se compreende facilmente vendo o filme e assistindo à reacção do público que vibra com as «tiradas» canalhas, com os improvisos eróticos, com o sadismo, com a forma objecto», que se utiliza com o maior despudor (não nos refiramos obviamente aos actos em si, e à generosa diversidade que se poderiam encontrar perfeitamente justificadas noutro contexto, mas à forma como eles se processam). Por outro lado, é perfeitamente idiota o tipo de crítica (?) que se procura (por exemplo: para criticar a burguesia, põe-se um casal descalço, molhando os pés num riacho... e pronto, a burguesia está «arrumada»...).

E evidente que Les Valseuses nunca ultrapassa portanto os propósitos confessados de um filme «comercial», no pior sentido da palavra. Um filme que especula com certas cenas que um determinado público «gostaria de ver» no cine-

ma. Sem procurar nada mais do que o êxito. Com a agravante de, o que tem acontecido raras vezes no cinema, este filme nos parecer um óptimo veículo para intensificar o crime e promovê-lo como actividade lúdica.

Senhores distribuidores: querem um filme efectivamente «pornográfico», extremamente «comercial», que é simultaneamente uma saída provocação, um exercício de libertação? Pois não custa muito encontrá-lo. Por exemplo: Frutos Turchos, do holandês Paul Verhoeven. Mas para isso falta-lhes a coragem. A mesma que têm para apresentar este subproduto de consumo da burguesia, ainda por cima com justificações «culturalistas», como aquela transcrição de palavras de Bertrand Blier que diz ser este seu filme um anti-Laranja Mecânica. Mas com certeza que o é. A Laranja Mecânica é uma obra-prima da cinematografia contemporânea, um estudo inteligente e pertinaz da violência e das formas como ela se exerce. Les Valseuses é, parafraseando o tom do filme, uma merda. E ainda por cima uma merda fascista.

VAGAS NA ORQUESTRA GULBENKIAN

Está aberta a inscrição para o Concurso de Admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das vagas de violoncelo-solista e contrabaixo-solista.

As provas realizar-se-ão no próximo dia 10, às 17 horas e constam de: para violoncelo-solista, o «concerto em dó», de Haydn; uma peça moderna contemporânea à escolha; e uma leitura à primeira vista; e para contrabaixo-solista, o «concerto em ré maior» de Koussevitzky; uma peça moderna contemporânea à escolha; e uma leitura à primeira vista.

FUENTEOVEJUNA EM SESIMBRA

A Associação Sesimbrense de Cultura Popular apresenta no próximo sábado, às 21 e 30 no salão dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra o Grupo de Teatro Experimental de Cascais com a peça «Fuenteovejuna» de Lope de Vega.

Esta iniciativa insere-se na Campanha de Dinamização Cultural promovida pela Junta Distrital de Setúbal e conta com o apoio da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.

A Revista que o seu automóvel vai agradecer



SAI AMANHÃ

NÃO PERCA O N.º 1

O NOVO CLAUDE LELOUCH

Toute une Vie
Toda uma Vida

O FILME QUE LISBOA JÁ CONSAGROU!



CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

KIM DAVIS
VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA
VALENTE AND VALENTE
ORIGINAIS MALABARISTAS

MARIA DA FE com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
CASINO REVUE com MICHELE ANDERSON e FRANÇOIS DORLANN
FERRER TRINDADE e sua Orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

AMBRE ET TANAGRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
Grupo C Maiores de 13 anos
NO WONDER BAR A 10 H.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS
O JORNAL **motor**

MARIA VITÓRIA TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
As 2.ª-feiras: descanso

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Espectáculos



ESTA NOITE EM CASCAIS

Peter Gabriel: o vocalista dos "Genesis"

Peter relembando o passado: «Fomos ao escritório daquele agente quando estávamos a tentar dar os primeiros passos; ele mandou-nos sentar, assumiu um ar grave e disse: «Sugiro-lhes que desistam». Nunca mais consegui deixar de ficar furioso com o homem por causa disso...». «O meu pai é lavrador, e alguns dos meus parentes, quando souberam que eu cantava num conjunto, perguntaram-lhe: «Quando é que o Peter arranja um emprego decente?...»

«A única coisa aborrecida que acontece com a nossa música é que, de cada vez que o nosso saldo se começa a apresentar positivo, surgem-nos novas ideias para os espectáculos, e todo o dinheiro torna a desaparecer».

Quem gosta dos Genesis, reconhecerá a justeza destas observações. O progresso dos Genesis não foi fácil. A própria maneira como o grupo trabalha namora o desastre. «Selling England by the pound», por exemplo levou quatro meses a

gravar, e além disso há que contar com todo o tempo gasto a escrevê-lo em comum, porque foi esse o método de trabalho escolhido pelo grupo.

«Encontrarão sempre a palavra Genesis no lugar do compositor em todos os nossos discos porque isso corresponde inteiramente à verdade. Comparamos tudo em conjunto. Quando começamos alguma coisa nova realizamos como que umas audições em que tocamos e expomos as nossas ideias uns aos outros, e então decidimos se vale a pena aproveitá-las ou não. Se a ideia é aprovada, então começamos todos a trabalhar nela em conjunto. Pensamos que era melhor pôr apenas o nome do grupo em tudo, porque muitas vezes os grupos desfazem-se por causa de problemas de individualismo, como os que surgem quando se discute quem escreve o quê. O único inconveniente é que o processo é muito lento».

No novo espectáculo utilizam-se imenso «slides», o que

ARTE POPULAR SOVIÉTICA: NOVA EMBAIXADA EM PORTUGAL

Chegá amanhã a Portugal um grande grupo de artistas amadores da União Soviética que dará concertos de acordo com o programa de intercâmbio com o m b i n a d o entre delegações de sindicatos de ambos os países.

O presente grupo é um dos muitos que actuam nos 130 mil clubes e palácios de cultura existentes na URSS.

A base material necessária para a criação e desenvolvimento deste movimento artístico de amadores, que conta com a ampla participação dos trabalhadores, é concedida pelos sindicatos soviéticos.

A arte amadora é muito popular na URSS. Diariamente, os grupos de artistas amadores dão mais de quatro mil concertos e espectáculos que são presenciados por mais de 800 mil espectadores.

Os cantores e o conjunto de instrumentos populares russos

que agora se deslocam a Portugal executarão, entre outras, a canção do compositor Dunaievski «Nós somos a classe operária do país dos soviéticos». Interpretarão, também, as canções «Avante Camarada» e «Grândola, Vila Morena», que ensaiaram especialmente para esta viagem.

Valentina Saenko, uma das solistas do grupo vocal que trabalha num quindaste da fábrica de máquinas da cidade ucraniana de Sumi, foi laureada em muitos concursos de amadores. Esta artista apresentará aos espectadores portugueses alguns dos melhores números do seu repertório, entre os quais se conta a canção popular russa «Kalinka».

Os participantes do grupo de danças do conjunto popular de canções e danças «Vatinka», criado em 1953 no palácio de cultura da fábrica Tchkalov de Novossibirsk, mostrarão danças folclóricas da Sibéria e da Ucrânia.

O casal Kamaitis, da cidade de Vilnius, capital da Lituânia (República do Báltico Soviético), dedica as suas horas livres à arte da dança há mais de 10 anos. Já actuou na República Democrática Alemã, na Hungria, Polónia, Estados Unidos, e Checoslováquia.

As danças de fogo da Transcaucásia serão demonstradas pelo conjunto da cidade de Baku (capital do Azerbaijão).

É bastante diversificada a composição profissional do grupo de amadores. No conjunto «Vatinka» dançam um engenheiro e uma vendedora, um técnico e um chefe de brigada, e o casal Kamaitis, professores de um instituto de engenharia civil.

«É preciso gostar muito da dança, possuir força de vontade e constância, bem como ter condições de trabalho não muito cansativas a fim de poder, no fim de um dia de trabalho, ir ao círculo de danças ensaiar» — diz louzo Kamaitene.

«O nosso grupo — acrescen-

ta — espera, durante a sua estada em Portugal, demonstrar o desenvolvimento da arte popular na URSS, o florescimento da arte amadora multinacional soviética, mostrar, através dos meios da arte as tradições de

trabalho do povo soviético. Nós estamos certos de que as nossas apresentações contribuirão para a compreensão mútua entre os povos soviético e português e para a amizade entre os dois países».

BALZAC E O SEU GRANDE AMOR — TEMA DE NOVA SÉRIE TELEVISIVA

Uma nova série de origem franco-polaca estreia-se no próximo dia 13 no horário das 21 horas, no 1 Programa da R.T.P.. Passará a ser apresentada todas as quintas-feiras durante 7 semanas, pois tantos são os episódios de «O Grande Amor de Balzac», título do telefilme realizado por Wojtek Solarz e Jaqueline Andry.

Que história nos contarão as imagens? Uma história profundamente romântica, cujo epicentro é o longo romance de amor entre o autor de «A Comédia Humana» e Evelyne Hanska, que se prolongou por 18 anos, até à morte de Balzac.

Em 1832, Balzac recebe uma carta enviada da Rússia e assinada, apenas por «a estrangeira». Embora habituado a receber cartas de admiradoras, a verdade é que essa lhe incendeia a imaginação. E é o começo de uma correspondência apaixonada com «a estrangeira», aristocrata polaca, que vive, com um marido muito mais velho e uma filha, num imenso domínio da longínqua Ucrânia.

Balzac, nessa época, é já conhecido — embora não reconhecido por todos — consagrando tanta energia ao seu trabalho como aos prazeres. Escreve como um louco. O que não impede as suas paixões por atrizes ou cortesãs, as longas noites com os amigos da «Loge Infernale» (Eugène Sue, Théophile Gautier, George Sando, Monnier) e um gosto imoderado pela aristocracia. Cheio de dívidas, vive apesar disso como grande senhor, convencido de que os seus livros, o seu sentido dos negócios e da especulação lhe permitirão encontrar soluções

para os seus problemas de dinheiro.

A fascinação epistolar que se exerce entre Balzac e a senhora Hanska transforma-se a breve trecho numa verdadeira paixão, quando Evelyne encontra o escritor, na Suíça. Um período difícil vai, porém, seguir-se: separação, desconfinanças, ciúmes. Balzac, continuando incansavelmente a sua obra literária, conhece numerosas aventuras amorosas, cujos ecos chegam a Evelyne. A sua correspondência com ela permite-lhe passar por cima das realidades quotidianas, e «a estrangeira» tornou-se uma ideia de felicidade quase abstracta, cada vez menos real. Quando Hanska morre (dez anos depois das primeiras cartas), Balzac antevê a próxima realização do seu sonho: casar com Evelyne. Problemas de heranças retardarão durante muitos anos ainda, esta união que só virá a ser celebrada quando o escritor, fatigado pelas preocupações permanentes e por um trabalho sobre-humano, se encontra já gravemente doente. E após 150 dias de casamento, gastos, sobretudo, no difícil regresso a França, «o grande amor de Balzac» terminará com a sua morte.

A figura de Honoré de Balzac será interpretada nesta série franco-polaca que a R.T.P. agora estreia pelo actor francês Pierre Meyrand. Evelyne Hanska é a actriz polaca Beata Tyszkiewicz. Mais 24 intérpretes das duas nacionalidades compõem as figuras que irão reviver, nos pequenos visores, esta história de amor.

PROCONSTROI

Gabinete de Estudos Projectos e Realização de Obras, SARL

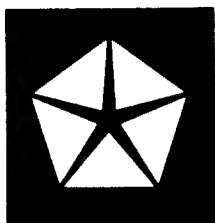
CONVOCATÓRIA

De harmonia com os Artigos 13.º e 17.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, para reunir, na sua Sede Social, Av. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º, em Lisboa, no próximo dia 24 de Março, pelas 16.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Discussão, aprovação ou modificação do balanço, relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 1974.
- 2.ª Ratificação da substituição do representante de um dos Membros do Conselho de Administração.

Lisboa, 3 de Março de 1975.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Angelo Vidal d'Almeida Ribeiro

REPRESENTAÇÕES AUTOMÓVEIS CHRYSLER, S.A.R.L.
tem o prazer de informar o público em geral que nomeou seu **CONCESSIONÁRIO OFICIAL CHRYSLER** em Lisboa a firma **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.**



CHRYSLER

SIMCA

SUNBEAM

A firma **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.** tem o prazer de anunciar aos seus estimados clientes e ao público em geral que foi nomeada por Representações Automóveis Chrysler, s.a.r.l. seu **CONCESSIONÁRIO OFICIAL CHRYSLER** em Lisboa.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 41. Telefone: 326419.
R. da Escola Politécnica, 261. Telefone: 687383.

REPRESENTAÇÕES AUTOMÓVEIS CHRYSLER, S.A.R.L.
Av. de Roma 15 - B - LISBOA.
Telefone: 767061 Apartado 2

Nacional

OCUPADO PELA F.S.P. NA PAREDE

O HOSPITAL VOLTOU A SER DO POVO

O Hospital do Povo, na Parede, está a funcionar. Um trabalhador que caia do andaime de um dos muitos prédios em construção na vila já não necessita de chamar o «115» para o levar em sobressalto ao Hospital da Misericórdia, em Cascais, ou ao Hospital de S. José, em Lisboa, onde teria de esperar a sua vez para receber os primeiros socorros. Agora, estes são-lhe prestados por um médico que permanece no antigo Hospital Amadeu Duarte. Este serviço — de pronto-socorro — foi montado logo na manhã de ontem, poucas horas após a ocupação do edifício por militantes da Frente Socialista Popular.

«O povo da Parede não podia dar-se ao luxo de perder um hospital para meia dúzia de senhores ganharem uma clínica». Assim pensava muita gente da Parede, vendo encerradas as portas do seu hospital e cheirando os rumores de um negócio forjado entre a direcção da Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte, entidade proprietária, e uma empresa privada que sonhava com os lucros da medicina de luxo para consumo da burguesia rica. A decisão de vender fora tomada numa assembleia geral. Mas muitos dos sócios suspeitaram que estavam a ser «levados»: uns porque não receberam convocações para a assembleia, outros porque pressentiram que o choradinho feito pelo presidente da direcção para os convencer a votar pela perda do hospital não reflectia a realidade económica e social daquele estabelecimento e obedecia a

designios que não tinham sido postos a claro. Quando a administração do hospital dispensou o pessoal, para poder fechar as portas, o descontentamento aumentou.

Entre as pessoas que assistiam a esta inutilização de um serviço público de interesse para toda a população contavam-se vários militantes da Frente Socialista Popular. Alguns deles eram há vários anos sócios da Amadeu Duarte e conheciam a situação por dentro. Assistiam à forma como se privilegiavam os serviços de incêndio (a Associação dispõe também de um corpo de bombeiros voluntários) em prejuízo dos serviços clínicos ou dos serviços de helioterapia. Viam uma administração incompetente desprezar por completo a gestão, para no fim do ano justificar os saldos negativos. Aparentavam-se de oportunismo de alguns médicos, desejosos de

melhor clientela do que aquela que o hospital lhe proporcionava.

Foram esses militantes que, interpretando os anseios da população, compareceram na noite de anteontem em frente do Hospital Amadeu Duarte. Um deles, tinha sido, entretanto, encarregado de distribuir um comunicado pela população (o mesmo que divulgámos ontem). Enquanto procuravam a porta que cederia mais facilmente à força dos seus ombros, os homens da F. S. P. receberam um recado anunciando que o comunicado já estava distribuído. O homem encarregado desta missão tinha-se antecipado... Aí, os que rodeavam o hospital não hesitaram nem mais um segundo e, junta, do forças enfiaram pela primeira porta que encontraram.

AS RELÍQUIAS DO FASCISMO

O espectáculo que se lhes deparou correspondia à tradução fiel do desprezo que certos directores de instituições de beneficência votam ao povo que dizem servir. Milhares de embalagens de medicamentos apodreciam em caixotes espalhados sobre o chão húmido.

Entre eles, encontravam-se medicamentos caríssimos, incluindo estupefacientes. Os homens da F. S. P. tinham as gargantas roucas do frio e da humidade da noite. Procuraram



embalagens de Vitamina-C para se tratarem. Nas centenas de frascos que encontraram, nem um comprimido se encontrava intacto.

Na sala de operações, os aparelhos que há meses não eram utilizados, estavam cobertos de ferrugem. Segundo o médico e militante da Frente Socialista Popular que esteve presente no «assalto», trata-se de material que muitos outros hospitais gostariam de possuir.

Nas enfermarias e quartos, os colchões tinham sido empilhados uns sobre os outros, estavam cobertos de poeira e começavam a mostrar as «tripas».

No economato, situado na cave, e cuja porta teve também de ser arrombada, levantava-se o cheiro forte do bolor. O mobiliário começava a ser visitado pelo caruncho.

Em perfeito estado de conservação encontravam-se, no entanto, duas relíquias do fascismo, que talvez traduzam a saudade por parte dos senhores que ali mandavam: na parede frontal do edifício, as lápides de homenagem aos ministros do Interior Júlio Botelho Moniz e Cancela de Abreu. A mesma tinta vermelha que serviu para escrever na parede «slogans» como «Hospital do Povo», «Contra a Medicina Liberal» e «Por um serviço de Saúde ao serviço do Povo», foi utilizada para ocultar as servas palavras de homenagem aos dois servidores do antigo regime, cujos nomes «ate faziam mal à vista».

aderiram ao serviço cívico, para colaborar no trabalho do Hospital.

Foi decidido também suspender imediatamente os despedimentos efectuados pela administração quando encerrou o hospital. Estes empregados poderão retomar as suas funções imediatamente. Dinheiro? Depois se verá. O que a F. S. P. sabe é que depois

de uma ocupação revolucionária, não negociará com a direcção da Associação. As únicas entidades oficiais com quem se propõe contactar são o M. F. A. e o Ministério dos Assuntos Sociais. Se a população da Parede e de toda a «linha» têm necessidade deste Hospital a funcionar, quem é que acredita que as entidades oficiais vão negar apoio?



No economato, fechado há muitas centenas de dias e de noites, ressaltava o cheiro do bolor.

A Cinequanon acusa o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema

OS PROGRESSISTAS APOIAM

Mas, limitar-se a escrever «slogans» revolucionários nas paredes é muito pouco. Ajudados pela população, as actividades da F. S. P. começaram imediatamente a reorganizar o Hospital. Sem prejuízo de um estudo técnico que venha a permitir uma remodelação total, foi imediatamente montado o serviço de pronto socorro que já referimos, arrumaram-se alguns medicamentos ainda não deteriorados, esterilizou-se o material, começou a fazer-se o inventário dos bens. Concluiu-se que dentro de pouco tempo, talvez seja possível organizar ali um serviço de pequena cirurgia, um banco de urgência com recuperação cardiocirculatória e um serviço de partos. Para isso, torna-se necessário, evidentemente, que médicos e enfermeiros progressistas cooperem. Até este momento, além dos clínicos da F. S. P., já se ofereceram uma parteira (aliás, o Amadeu Duarte, criado nos anos 30, começou por ser maternidade) e uma antiga enfermeira.

A F.S.P. conta também com os seus jovens militantes estudantes que, como se sabe, não

«a tão estranho comportamento».

Para a Cinequanon, a atitude descrita revela «a persistência de processos antigos», mostra que «a grande maioria dos nossos camaradas do sector da distribuição e exibição continuam a ser manipulados e jogados contra os trabalhadores do sector da produção, exactamente como noutro tempo», e revela «formas de intimidação policiaes que não podem nem devem ser em caso algum adoptadas por dirigentes sindicais antifascistas, como já deviam ser todos os actuais dirigentes dos sindicatos portugueses».

O pedido de inquérito é ainda fundamentado na importância do filme, que permite a entrada de divisas, garante emprego a vários trabalhadores nacionais e, na medida em que constitui o primeiro trabalho de uma série de co-produções de interesse bilateral, representa um factor de promoção e divulgação do cinema português (e consequentemente de Portugal) no estrangeiro.



Um serviço de pronto-socorro foi imediatamente montado



Medicamentos que foi possível salvar. A maior parte dos que se encontravam no hospital, estava deteriorada

POR OBRA E GRAÇA DE MANUEL FERREIRA

Os escritores africanos de expressão portuguesa já "estão" na Universidade

«Literatura africana de expressão portuguesa» é a cadeira do curso de Românicas que o escritor Manuel Ferreira ministra, agora, como professor contratado, na Faculdade de Letras de Lisboa. O conhecido autor de «Hora di Bai», finalmente desligado das funções militares que lhe ocupavam grande parte do tempo, pode agora dedicar-se às tarefas em que, sem sombra de dúvidas, nos parece mais útil ao País: escrever e ensinar.

Manuel Ferreira entende que a literatura africana de expressão portuguesa não só tem passado «despercebida em Portugal» como é também praticamente desconhecida nos próprios territórios em que se desenvolve, sendo de toda a justiça divulgá-la, pela importância que assume no nosso próprio espaço cultural.

Assim, dividiu o curso em duas fases. Na primeira (quatro a seis sessões), desenvolve uma panorâmica geral histórica e as linhas essenciais da problemática cultural, social e literária da matéria em questão, com o objectivo de fornecer os elementos indispensáveis para permitir a escolha consciente de temas para os trabalhos de grupo. A segunda fase é a do contacto directo com os textos.

A articulação dos temas de formação e informação teórica, que constitui a primeira fase, compreende uma panorâmica da literatura africana de expressão portuguesa, desde o séc. XIX (origens) até aos nossos dias, disseminada por São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Cabo Verde e

sa) e os poetas de expressão dialectal (v.g. Eugénio Tavares, Pedro Cardoso e Sérgio Frusoni) constituem, para Manuel Ferreira, marcos importantes do processo literário e cultural de Cabo Verde.

Esses marcos são, quanto a Angola, as revistas «Mensagem» (com Agostinho Neto, Alda Lara, António Jacinto, M. António, Mário Andrade e Viriato da Cruz), «Cultura» (com Aires de Almeida Santos, António Cardoso, Tomaz Jorge, Arnaldo Santos, Costa Andrade, João Abel, Luandino Vieira, Antero Abreu, Amélia Veiga, etc.), «Vector» e «Convívium» e os novos poetas ou prosadores (Jofre Rocha, David Mestre, João Maria Vila Nova, Fernando Alvarenga, Carlos Gouveia, Jorge Huet Bacelar, Ruy de Carvalho, Bellini Jara, Manuel Rui, Jorge Macedo, etc.) e a prosa angolana de Castro Soromenho, Luandino Vieira, Arnaldo Santos, M. António, Orlando de Albuquerque e outros.

Quanto a Moçambique, Manuel Ferreira considera marcos importantes as revistas «Itinerário», «Msaho» (Noémia de



DR. AGOSTINHO NETO



DANIEL FILIPE



LUANDINO VIEIRA



CASTRO SOROMENHO

a sua influência na poesia e sobretudo na ficção (Baltasar Lopes, Gabriel Mariano, Ovidio Martins e Onésimo Silveira); a reestruturação da prosa a partir de alterações do português padrão ao nível morfológico e sintático como consequência da reapropriação da língua portuguesa no plano da oralidade; o significado sociológico e literário da integração na poesia dos signos das línguas autóctones angolanas (quimbundo, umbundo e outras) ou moçambicanas (v.g. ronga), com análise de textos de Luandino, António Jacinto, Viriato da Cruz, Agostinho Neto, etc. (Angola) e José Craveirinha, Noémia de Sousa, Rui Knopfli, Orlando Mendes, etc. (Moçambique).

Para além dos grandes temas da poesia dos vários territórios, estudar-se-á a respectiva literatura como acto pré-revolucionário para a independência. Para os trabalhos de grupo, Manuel Ferreira sugere temas como a ausência do conceito de cor na literatura cabo-verdiana e as eventuais diferenças da realidade social nos poetas euro-africanos e nos poetas de cor e, nomeadamente, sugere a organização de antologias de textos de prosa ou poesia (v.g. uma colectânea de poemas de protesto) ou de dicionários de autores.

Finalmente, cabe referir que Manuel Ferreira decidiu incluir na matéria da cadeira a literatura de guerra e de guerrilha, campo de investigação vastíssimo. É preciso não esquecer que numerosos jovens escritores portugueses sofreram, nos últimos 14 anos, a dura experiência da guerra colonial — experiência que, naturalmente, não pode deixar de reflectir-se no seu trabalho actual.

É verdade que o número de obras exclusivamente dedicadas a temas coloniais que se publicaram nos últimos anos é muito reduzido em relação ao que seria de esperar. Deve-se, segundo cremos, ao regime policial que vigorava entre nós e que, mediante uma política de censura e de coacção, lograva fazer desistir os escritores de qualquer veleidade nesse sentido.

No entanto, estamos a recordar-nos de livros como «Praça da Canção», de Manuel Ferreira, «Cau-Kiên: resumo», de Fernando Assis Pacheco, e os

nomes de António Salvado e António César Oliveira e, numa perspectiva completamente dos referidos, Rodrigo Emílio. Na prosa, lembramo-nos de José Bação Leal, Manuel Barão da Cunha, A. Modesto Navarro e Manuel Geraldo. São nomes que nos vêm ao correr da pena

e sem qualquer pretensão de esgotar o assunto.

A nova situação portuguesa vai, decerto, permitir o aparecimento de livros sobre a experiência da guerra colonial que, contrariamente ao que por aí se tem afirmado, certamente existem na gaveta de vários es-

critores. Eis um campo de trabalho de insuspeitadas dimensões que se oferece a Manuel Ferreira. E não conhecemos quem, entre nós, melhor possa desempenhar-se dele.

T. da L.



DR. FRANCISCO J. VASQUES



NUNO BERMUCHES

Guiné-Bissau; aborda-se a literatura colonial, com referência às suas formas típicas de exotismo ou distanciamiento racial e cultural (João de Lemos, Henrique Galvão, Augusto Casimiro, Maria Archer e Maria da Graça Freire) em confrontação com as traves mestras da literatura africana: negritude, mulatismo, cabo-verdianidade e certos aspectos de um tropicalismo actuante ou de uma certa africanidade (Alexandre Cabral e outros); e fala-se dos precursores (João da Silva Maia Ferreira, Cordeiro da Matta, J. Cândido Furtado, Caetano da Costa Alegre, Assis Júnior, Francisco José Tenreiro, Castro Soromenho, João Dias, Tomás Vieira da Cruz, Rui de Noronha e António Pedro).

DE CABO VERDE A SÃO TOMÉ

As revistas «Claridade» e «Certeza», o «Suplemento Cultural», o suplemento literário «Sêlô», os autores da dispersão geográfica (Daniel Filipe, João Vário, Teobaldo Virginio, Orlanda Amarilys, Luís Romano, etc.), os poetas de raiz popular (v.g. Jorge Pedro Barbo-

Sousa, Virgílio de Lemos e Reinaldo Ferreira), «Paralelo 20» e «Caliban»; os suplementos literários de «O Brado Africano», «Voz de Moçambique» e «Diário» e a prosa de Almeida Santos (o actual ministro), Vieira Simões, Nuno Bermudes, Orlando Mendes, Ascêncio de Freitas, Luís Bernardo Honwana, etc.

No «espaço vazio» da Guiné-Bissau destacam-se os nomes de Fausto Duarte e Baticá Ferreira. São Tomé e Príncipe é «berço de negrismo» (Caetano da Costa Alegre), de negritude (Francisco José Tenreiro) e espaço de uma certa mestiçagem (Alda do Espírito Santo, Maria Manuela Margarido, Tomás Medeiros, etc.). Quanto a este território, haveria ainda a assinalar as publicações da Casa dos Estudantes do Império (Lisboa), incluindo a revista «Mensagem», as publicações «Imbondeiro» e os actuais cadernos «Capricórnio».

LITERATURA DE GUERRA E DE GUERRILHA

Os temas a abordar na segunda fase do curso ministrado por Manuel Ferreira serão o bilinguismo cabo-verdiano e

RÁDIO RENASCENÇA

"Sem o apoio que tinha a igreja não sabe anunciar a fé"

Quinze dias volvidos sobre o conflito que opõe os trabalhadores da Rádio Renascença ao conselho de gerência daquela estação emissora, ainda não foi encontrada uma solução que satisfaça ambas as partes, uma vez que cada uma destas não transige das suas posições, assumidas publicamente. No entanto, aguarda-se a todo o momento um contacto do ministro da Comunicação Social com o Patriarcado, do qual poderá resultar uma eventual medida do Governo, face a este problema.

Após a divulgação do comunicado dos trabalhadores, em que reafirmam não existir um conflito ideológico, mas de trabalho, e mais uma vez assumem o público compromisso de servir o povo cristão, chegou à nossa Redacção um comunicado dos «cristãos em Reflexão Permanente». Afirma-se aí que «retirados os apoios que lhe vinham do exterior, parece que a Igreja não sabe anunciar a fé num contexto de libertação». E conclui-se: «Qualquer que venha a ser a solução do actual conflito permanecem outras questões que deviam doravante ser esclarecidas e debatidas mais largamente entre os católicos e com uma verdadeira participação de todo o povo de Deus. Assim, por exemplo, pergunta-se se a existência duma emissora católica é mesmo «essencial» à acção da Igreja neste País, como foi afirmado».

SOLIDARIEDADE DOS ARTISTAS

No prosseguimento do apoio que os artistas têm vindo a prestar à luta dos trabalhadores da R. R., o grupo de teatro «O Grupo», dá hoje, às 21 e 30, um espectáculo no salão das Furnas (a Sete Rios), com

a apresentação da peça «Povo e Liberdade». No sábado, às 21 e 30, o Grupo de Teatro de Campolide leva a efeito, na sua sede, um espectáculo com a peça «Fulgore e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda. E no domingo, às 21 e 30, haverá um espectáculo de fados e danças regionais, promovido pelo elenco artístico do Restaurante Luso. As receitas apuradas nestes espectáculos destinam-se integralmente ao fundo de greve dos trabalhadores da Emissora Católica.

Entretanto, as mensagens de apoio aos trabalhadores continuam a chegar à nossa Redacção, em nome individual e colectivo. Destas, destacamos a da Frente Eleitoral de Comu-

nistas (M. L.) que sublinha que «o saldo desta luta só poderá ser uma vitória das forças progressistas ou o reforço ainda maior dos meios de que já dispõem os reaccionários e fascistas de todas as cores».

VOZ CONTRÁRIA

No Linho, reuniu-se a assembleia-geral de Provinciais dos Institutos Religiosos masculinos e femininos de Portugal. Entre os assuntos abordados, o conflito da Rádio Renascença. A assembleia «preocupada com o problema, apoia a Conferência Episcopal na defesa da liberdade de Informação, dos direitos da Igreja na orientação de uma emissora ao serviço do povo católico português».

"PATENTE REGISTADA PELO P.C."

Na notícia que publicámos no passado sábado sob o título «Patente registada pelo P. C.», por equívoco atribuímos a nossa informação a um «funcionário do Registo da Propriedade Industrial, sr. Arantes e Oliveira».

Pede-nos o sr. João de

Abrantes e Oliveira que esclarecemos que não é funcionário do Registo de Propriedade Industrial, nem prestou qualquer esclarecimento ao «Diário de Lisboa» sobre o assunto, o que aliás não poderia fazer «por razões de ética profissional».

COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA HABITACIONAL

Por iniciativa do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros e do Sindicato dos Engenheiros Técnicos, realiza-se hoje, às 21.30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um Colóquio sobre política habitacional, com os seguintes temas: Política de terrenos, monopolista e democrática e experiência francesa. Participará Christian Topalov, investigador em Sociologia e Economia Urbana. Estará também presente o Arq. Nuno Portas.

Lisboa, 4/3/75.

Pel'A Secção Cultural
Manuela Rebelo

Nacional

PLANEAMENTO FAMILIAR COM PARTIDOS

Vai realizar-se, hoje, um debate sobre «Planeamento Familiar», organizado pelos professores da equipa de Demografia do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e para o qual estão convidados a LUAR, o MDP/CDE, MRPP, PRP-BR, PCP, PPD e PSP.

O debate, terá início às 21 horas, com a projecção de um filme chileno sobre o aborto.

Segue-se uma mesa-redonda sobre os aspectos médico-sociais do «Planeamento Familiar», estando prevista a intervenção de Albino Aroso e Ana Brás Maria, ginecologistas; presidente da direcção da Associação para o Planeamento Familiar; Helena Balsa, jornalista do «Sempre Fixe», Madalena Botelho, ginecologista e psiquiatra e ainda um elemen-

to da de Demografia.

No último dia, às 21.30 horas, efectua-se uma tribuna política com várias organizações partidárias que se pronunciarão sobre o «Planeamento» e os aspectos que lhe estão ligados, tais como a posição da mulher, o estatuto da criança, divulgação de métodos anticoncepcionais e legislação sobre o aborto.

folha oficial

Com algumas modificações foi aprovada a proposta de reconversão da Escola de Hotelaria e de Turismo de Lisboa oportunamente apresentada pelo próprio estabelecimento de ensino. O estatuto dos órgãos de gestão veio agora publicado no «Diário do Governo», acompanhado por uma portaria do secretário de Estado Vera Jardim.

///

O governador civil de Setúbal determinou a alteração de um passo do articulado do regulamento em vigor na cidade para os guardas-nocturnos concedendo concretamente a estes a faculdade de gozarem uma folga semanal e licença anual até 30 dias.

///

Em Lisboa, por escritura do passado dia 19 de Fevereiro, doze outorgantes constituíram a Associação dos Armadores das Pescas Industriais (A.D.A.P.I.). Nomes: António Macara Júnior, António Joaquim Rôssel Ribeiro, ambos pela Lusarrasto, Teotónio França Morte, pela Sociedade de Pesca Miradouro, Ld., dr. Zeferino Oliveira e Silva, António Maria Ferreira Rodrigues, ambos pela Companhia de Pescarias do Algarve, S.A.R.L.,

Joaquim de Melo Albino, pela Indústria Aveirense de Pesca, Ld., Reinaldo Pereira de Assunção, pela Sociedade de Pesca a Motor, Ld., dr. António Alberto Carvalho da Cunha, por Testa e Cunhas, Ld., João dos Santos Pires, por João Maria Vilarinho, Sucessores, Ld., António Barros Feu, pela Empresa Algarvia de Pesca do Arrasto, Ld. e Alvaro Pinto da Costa e Artur José Regateiro, ambos por Arrastões Reunidos, Ld.

///

Uma outra associação, esta sem fins lucrativos, acaba de ser formada com a designação de Movimento Ecológico Português. Membros fundadores: Afonso Cautela, nosso camarada de Imprensa, Jacinto Rosa Vieira, Domingos Janeiro, Ticiano de Sousa Graça, Paulino Magalhães e José Albertino Gomes Ribeiro.

Relações culturais Portugal-Itália

Antes da sua partida para Moscovo, o dr. Mário Ruivo reuniu em almoço de trabalho algumas personalidades com vistas a organizar-se uma associação de relações culturais entre Portugal e a Itália.

Na reunião estiveram presentes, entre outros, os escritores Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, David Mourão Ferreira e Alexandre O'Neill, o

eng.º Tito de Moraes, os drs. José Blanc, da Fundação Gulbenkian e José Veloso, além da comissão elaboradora dos estatutos da Associação constituída por: Maria Emilia Tito de Moraes, Nikias Skapinakis, Regina de Vasconcelos e dr. Baptista da Silva. Foi igualmente designado para participar da mesma comissão o pintor Henrique Ruivo, actualmente em Roma.

Forças da G.N.R. para centros rurais

No prosseguimento da dinâmica imprimida à GNR pelo general Pinto Ferreira, deslocou-se a Cascais e a Sintra, uma comissão de oficiais, pre-

sidiada pelo major Jorge Carmelo, comandante-interino do Batalhão 2.

Esta comissão trabalhou com os presidentes das Câmaras Administrativas, no sentido de serem cedidas à GNR instalações em zonas rurais para onde serão deslocados efectivos actualmente em serviço em centros urbanos, onde já existe PSP.

Esta medida enquadra-se num projecto de melhor protecção das populações mais isoladas e sem qualquer protecção das forças de segurança.

Constituições de vários países

As Constituições vigentes em vários países industrializados do Ocidente e do Leste, bem como do Terceiro Mundo, vão ser editadas, em livro, pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Essa edição abrangerá os países mais representativos cu-

ja Lei Fundamental, necessariamente resumida aos seus aspectos mais significativos, será divulgada ao público português a preço acessível para que o maior número de pessoas possa, ainda mais conscientemente, fazer as suas opções.

Os trabalhadores da S.C.C. exigem relatório à administração

Os trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas, na prossecução da sua luta contra as manobras da entidade patronal, decidiram em plenário no passado dia 1, exigir à Administração que apresente o seu relatório sobre a gestão de 1974 e que proceda a todos os actos de gestão, sendo da sua total responsabilidade todas as consequências para a empresa do adiamento de quaisquer actos indispensáveis de gerência da firma.

As respostas da Administração deverão ser dadas hoje, por escrito, às Comissões de Trabalhadores e, no caso de não haver respostas, ficarão os administradores automaticamente saneados.

Após as conclusões dos trabalhos da Comissão de Inquérito, os trabalhadores decidirão em plenário se existem razões para exigir o saneamen-

to dos Administradores. Os trabalhadores da S.C.C. decidiram ainda que a Administração deverá dar poderes a dois administradores a quem é permitida a entrada na empresa até uma decisão da Junta de Salvação Nacional sobre a necessidade de intervenção do Estado na gestão da empresa.

No comunicado em que informam destas deliberações, os trabalhadores da S.C.C. revelam que depois da recusa sistemática em dar cumprimento aos compromissos assumidos perante os trabalhadores no plenário de 31 de Janeiro, a Administração tem tentado exercer pressão sobre os mesmos protelando decisões fundamentais de gestão, sob pretexto de que para tal necessita de entrar nas instalações da S.C.C., mas só depois de serem retomadas as condições normais de trabalho.

Paralelamente a esta posição das comissões de trabalhadores de Vialonga, sede e Trindade, da Sociedade Central de Cervejas, a comissão de Trabalhadores dos Entrepósitos 1 e 2 daquela firma, expressa, através também de um comunicado, posição contrária. Dizem estes últimos trabalhadores no seu texto: «Com veemência e sem ataques pessoais verdadeiramente fascistas utilizados pelas Comissões de Sede e Vialonga através do clima de coação e medo que conseguem implantar no meio dos trabalhadores, o que leva grande parte deles a não expressar livremente a sua opinião».

Acrescentam também que esse clima policial é a principal causa da divisão do movimento dos trabalhadores face ao capital, sendo o principal responsável pelo actual impasse. Os signatários deste último comunicado apelam para os seus colegas da sede e de Vialonga, no sentido de expulsarem os provocadores reaccionários, que sob a capa de «super-progressistas» se têm conseguido infiltrar até nas comissões que os representam.

PASCOA75 semana santa

TORREMOLINOS Visitando: SEVILHA - MIJAS - MÁLAGA DE 23 A 30/3 - (8 DIAS) 4.700\$00
ANDALUZIA E CEUTA DE 24 A 30/3 - (7 DIAS) 4.300\$00
SEVILHA Visitando: CÁDIS E CORDOBA DE 24 A 31/3 - (8 DIAS) 3.700\$00
MADRID Visitando: VALE DOS CAÍDOS NAVACERRADA E ESCORIAL DE 26 A 31/3 - (6 DIAS) 3.300\$00
SEVILHA Visitando: GRUTAS DE ARACENA E RUÍNAS ROMANAS DE ÍTALICA DE 27 A 31/3 - (5 DIAS) 2.900\$00
SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA DE 27 A 30/3 - (4 DIAS) 2.300\$00
SERRAS DO CARAMULO E DA ESTRELA (POR VISEU) DE 29 A 30/3 - (2 DIAS) 1.000\$00
ALGARVE E AYAMONTE DE 29 A 31/3 - (3 DIAS) 1.750\$00
VIGO - SANTIAGO DE COMPOSTELA - LA TOJA DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 2.300\$00
ALTO MINHO DE 28 A 30/3 - (3 DIAS) 1.700\$00
PORTO E BRAGA DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 1.700\$00
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO.

Capristanos
Viagens e Turismo
Av. Duque de Loulé, 47A - Tel. 560121 - LISBOA 1

O MILHO DO FUTURO

300 milhões de pessoas na Ásia, África e América Latina, têm como base da sua alimentação o milho, alimento demasiado pobre em teor de proteínas.

Agora porém, surge uma descoberta sensacional no campo da nutrição, uma nova variedade de milho chamada Opaco-2, que poderá pôr fim à fome no mundo.

Leia o número de Março das Seleções do Reader's Digest e conheça as novas perspectivas para acabar com a sub-alimentação.

Seleções, o prazer de ler.

1 SEMANA em LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Abril 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde * **3.450\$**

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21

COMBRA: Rua da Seta 2 • Tel. 2 70 1/2

FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Tel. 250 35/6

CONSULTE SEU A GENTE DE VIAGENS

NA SUA COZINHA EXIJA O MELHOR

EXAUSTORES

baraldi



TORNEIRAS E MISTURADORAS DE BANCA

BUADES



LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergom



TRITURADORES DE RESTOS

TWEENY



REPRESENTANTE

ANSELMO SANTOS, LDA.

AVEIRO - AVENIDA ARAÚJO SILVA, 109/111 - TEL. 24494

E 25076 - APARTADO, 130

LISBOA - AV. BRASIL, 149-A e C - TEL. 717166 e 717169

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL

Convoca-se todo o pessoal do Ensino Infantil para um Plenário a realizar na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, no dia 7 de Março, pelas 21.30 horas.

Ordem de Trabalhos:

Compilação do Caderno Reivindicativo deste sector.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA.

Lisboa, 3 de Março de 1975.

P'la Comissão Directiva

Ludgero Leote



SURDEZ

BONOCORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM - Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA - Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO - Praça da Batalha, 3-4 - FARO - R. Ivens, 24-26

MENDES-FRANCE AOS JORNALISTAS

A experiência portuguesa apanhou a Europa desprevenida

Diga-se, desde já, que o jornalista mesmo o mais habituado a assistir a conferências de Imprensa, não fica impunemente alheio à capacidade de quem as dá — as conferências de Imprensa. Referimos aqui a espantosa maneira de Pierre Mendès France responder, ou corresponder, a todas as solicitações de quem realmente quer e deve ser informado acerca das coisas, dos factos, das situações.

Ao lado do ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuino, Mendès-France, com o rigor de linguageme que sempre o caracterizou, afirmou coisas como estas: que o programa de reestruturação da vida económica e social defendido pelo Governo Provisório se apresenta como um programa de carácter transitório e bastante conforme às ideias que tem defendido durante a sua carreira de político e homem de Estado. Mais disse admirar o processo de descolonização encetado em Portugal com o 25 de Abril, considerando mais adiante, a este propósito que mais importante ainda, para lá de ajudas monetárias que possam vir do exterior, é o próprio processo de libertação de Portugal, a «experiência única que o País vive, experiência que apanhou a Europa desprevenida». Devido a essa circunstância, segundo Mendès-France, não deveríamos ficar surpreendidos com certos egoísmos nacionais, com certos egoísmos particulares, com o egoísmo das multinacionais. Necessário é que os portugueses na sua terra encontrem as soluções para os seus problemas. O programa económico que vai ser posto em prática é efectivamente uma etapa, uma via socializante. Mendès-France considerou mais que esse programa é um modelo de acção, mas que os portugueses não lhe pedissem conselhos, pois não estava cá para os dar. Que os portugueses escolhessem, independentemente, quem e com quem, após esta etapa provisória, querem continuar o seu processo libertador. Com a Europa? Com o Terceiro Mundo?

Portugal precisa de estabilizar a sua revolução. Sem ignorar a sua implantação na geografia europeia, não deveria esquecer, sugeriu Mendès-France, o esquema de relações entre a

listas presentes sobre a possibilidade de o capitalismo sobreviver, afirmando que o capitalismo, tal como tem vindo a funcionar, ou se transformará rapidamente ou morrerá. Salientou, a este respeito, que o capitalismo tem possibilidade de se adaptar, de fazer concessões para sobreviver. Tal como o conhecemos no século XIX não sobreviverá, adiantou. Mendès-France defendeu a urgência da criação de um novo sistema monetário internacio-

apontou, novamente como solução provisória, que o regresso se deveria verificar apenas quando as condições estivessem criadas para um regresso feliz.

Estes são apontamentos colhidos durante a conferência de Imprensa no salão de cinema do Palácio Foz, com evidente participação de representantes de órgãos de informação estrangeiros, nomeadamente franceses. Mendès-Fran-



Mendès-France durante a conferência de Imprensa

França e nações do Terceiro Mundo, como sejam os países africanos de língua francesa, desde os mais progressivos aos moderados. Citou também a situação dos países da América Latina e respondeu finalmente a perguntas de jorna-

nal, dado que os acordos de Bretton Woods teriam dado correspondência a todo um esquema de relações internacionais que não são as do momento. Já de um ponto de vista mais particularizado — a situação dos emigrantes —

ce e a sua estatura de homem político terá sido o motivo determinante dessa participação. Com o sentido de rigor que revestiu as suas palavras, Mendès-France insistiu em vocábulos como «vontade», «disciplina» e «coragem».

Feira do livro em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA — A Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria promove nesta localidade uma feira do livro que decorrerá de 8 a 30

do corrente. Visa esta iniciativa a divulgação do livro entre as camadas da população que dele têm estado afastadas pelos condicionamentos socioeconómicos conhecidos. O horário do certame é o seguinte: de segunda a sexta-feira, das 21 às 24 horas; aos sábados e domingos, das 14 às 24 horas.

Comando Geral

Para conhecimento público se avisa que, a partir de 6 do corrente inclusive se encontra instalado no Quartel da Penha de França, em Lisboa, o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, com todos os seus serviços, para os quais podem ser utilizados os seguintes telefones: 830805, 835351, 849716/9, 849725/8 e 849753.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato, para uma Sessão Ordinária, a realizar no dia 6 de Março, às 21H30, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO», Rua da Voz do Operário, 11-15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. INFORMAÇÕES;
2. APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E DAS CONTAS DA DIRECÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1974.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

O Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Teodósio Juradinho Serrano

Nacional



Novidades de «GUERLAIN» para a beleza actual: «rouge» «FRI-POM», pó «AUTEUIL», sombras de olhos, «SAPHIR» ou «JADE», um baton escaldante. E, antes e a par, produtos para a limpeza profunda da pele

A EMPRESA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Acaba de ser posto à venda em Portugal um livro que irá causar muita polémica nos meios que se interessam pela evolução do mundo comunista (e não só).

Os autores são dois especialistas em economia soviética: Erik Egnell e Michel Peissik.

O livro, que se chama **A EMPRESA NA UNIÃO SOVIÉTICA**, relata e analisa uma verdadeira revolução que se está a verificar na economia soviética: a reabilitação do espírito de empresa.

Segundo os autores, esta revolução é o resultado duma nova visão do que deverão ser os esquemas de produção na U.R.S.S., substituindo a economia tradicional, excessivamente planificada e forçosa-

mente rígida, por um novo espírito, mais actual e preocupado com as necessidades reais do País.

Trata-se, pois, de uma verdadeira novidade relativamente ao que geralmente se pensa que é a estrutura económica soviética. Ainda segundo os autores, esta experiência (que põe em causa os modelos tradicionais socialistas) pode vir a revelar-se de grande alcance e representar a prefiguração dos modelos económicos do futuro.

Uma obra que irá certamente ser objecto da atenção de todos os que, entre nós, se procuram informar acerca das realidades dos países socialistas.

O livro custa 100\$ e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A. C. P. INFORMA:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS LINHAS DO VOUGA E DÃO (DESDE 24/2/75)

Previne-se o Público de que desde o dia 24 de Fevereiro de 1975 e até aviso em contrário, é feita a seguinte alteração ao horário em vigor:

Comboio n.º 1827 Substituído de segunda a sexta-feira pelo n.º 21827 com a marcha abaixo indicada:

Estações e Apeadeiros		21827	
		Ônibus 1.º e 2.º cl.	
		H	M
Santa Comba Dão	P.	21-00	
Treixedo	»	21-13	
Nagosela (ap.)	»	21-20 (a)	
Tonda	»	21-34	
Porto da Lage (ap.)	»	21-40 (a)	
Tondela	»	21-54	
Naia (ap.)	»	22-00 (a)	
Casal do Rei (ap.)	»	22-04 (a)	
Sabugosa	»	22-11 (a)	
Parada de Gonta	»	22-23	
Farminhão	»	22-29	
Várzea (par.)	»	22-36 (a)	
Torre de Leiria	»	22-40	
Mosteirinho (ap.)	»	22-44 (a)	
Figueiró	»	22-51	
Trav. de Orens (ap.)	»	22-55 (a)	
Tondelinha (part.)	»	23-02 (a)	
Vildemoinhos (ap.)	»	23-06 (a)	
Viseu	C	23-11	

(a) So efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

MANTENHA-SE EM FORMA!

REABRIU O



PREÇOS ACESSÍVEIS

- Semana finlandesa
- Piscina
- Solário
- Assist. médica
- Ginásio
- Massagens

2.ª - 4.ª e 6.ª-feiras Homens
3.ª - 5.ª e sábados Mulheres

Aberto todo o dia

AV. INFANTE SANTO, 361-1.º E. — T.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



Nacional

PESSOAL DO MIGUEL BOMBARDA OCUPA HOSPITAL ABANDONADO

Portugal tem falta de boas instalações hospitalares? É evidente que sim. Mas o que não sabemos é que existem por todo o País dezenas de hospitais que a corrupção ou a incúria fascistas fizeram encerrar, enquanto os internados noutros estabelecimentos sobreviviam em condições infra-humanas. Por exemplo: mais de duas centenas de doentes do Hospital Miguel Bombarda arrastavam-se num soalho podre de fezes e urina, concentrados em enfermarias decrepitas onde chovia e se morre. Por serem loucos ou para enlouquecerem? A resposta é indifferente. Tanto que no outro lado da mesma cidade, um grande sanatório, suficientemente equipado e habitável ia sendo corroído pelo tempo e pelo abandono. Até esta manhã.

Esta manhã, uma pequena brigada de médicos enfermeiros e doentes do Miguel Bombarda franqueou as portas do antigo hospital-sanatório da Ajuda, na Calçada da Tapada, abandonado desde Setembro

de 1970, quando os últimos tuberculosos foram transferidos para o sanatório do Lumiar. Porque ficou o edifício desocupado? Não se sabe, ninguém sabe. Esteve vagamente destinado ao Instituto de Reumatologia, que nunca o ocupou. Entretanto os vidros partiram-se e as portas empenaram, a chuva entrou, o pó e a calça acumularam-se, enferrujaram dois grandes frigoríficos e uma enorme cozinha metálica, a erva invadiu os pátios e o musgo das primaveras as paredes. Mas comparado com o Miguel Bombarda, este casarão antigo, que um mês de obras pode pôr em condições, «é um oásis», como disse um médico da comissão instaladora. «Vamos limpar isto de colaboração com o pessoal das construções hospitalares e depois tentar aqui uma nova forma de relações e de terapêutica: que este não venha a ser o último asilo de Portugal», disse o mesmo psiquiatra.

A «ocupação», que vem na sequência indirecta (ou na «recuperação») do movimento

político dos hospitais para o povo, é de iniciativa da comissão instaladora do Miguel Bombarda. Há três dias resolveu-se que a situação das duas enfermarias não podia continuar e que era preciso impôr ao Ministério uma solução. Uma delegação avistou-se com o dr. Arnaldo Sampaio, director-geral da Saúde, que depois de uma pesquisa sumária entendeu que o estabelecimento a ocupar deveria ser — por ter as melhores condições — o Sanatório da Ajuda. O recinto inclui uma pequena quinta agrícola e oficinas de carpintaria, proporcionando espaço livre e possibilidade de trabalho manual para os que são tidos por «doentes mentais»: e quantos ficarão internados, como doentes, depois da transferência?

Ficam ainda mais de mil doentes no Miguel Bombarda. E no Júlio de Matos? Corre quase às escondidas no País, recusado pela Televisão, um filme que mostra o que é o Júlio de Matos: o limite da opressão e da degradação hu-

mana. Não só por causa das instalações, toda a gente o sabe. Não é mudando de casa que se revoluciona e destrói o sistema da exclusão e da loucura. Mas mudando de casa talvez isto mesmo fique mais nítido para todos, opressores e excluídos. E há, vagas, as casas largas e limpas de estabelecimentos hospitalares abandonados, nos Estoris, em Loures, no Minho, até e o Ministério da Saúde sabe-o.

Tribunais populares em Cabo Verde

PRAIA, 6 (F.P.) — Carlos Reis, ministro da Justiça do Governo de Transição de Cabo Verde, declarou, ontem, que o sistema judicial de Cabo Verde seria reformado daqui a um mês para torná-lo independente do «conselho Superior Judicial» de Lisboa, a quem está actualmente subordinado.

O ministro esclareceu que esta reforma é provisória. Informou também que a justiça de Cabo Verde funcionará futuramente com juizes populares e

não mais com juizes profissionais.

A primeira medida de reforma da justiça, acrescentou o ministro, foi a «cabo-verdização» do pessoal judicial. Os dois tribunais de Mindelo e Praia dispõem já de delegados do Ministério público cabo-verdianos, e, num dos tribunais, o juiz é também cabo-verdiano.

Finalmente o ministro declarou desejar tornar a Justiça «menos burocrática», «menos cara e mais compreensível para a população».

O Governador de Timor chega hoje a Lisboa

LISBOA, 6 (ANI/F.P.) — Chega esta tarde a Lisboa o governador de Timor, coronel Lemos Pires. Ontem, antes de partir, o coronel Lemos Pires saudou a população de Timor através da rádio.

Esta comunicação focou essencialmente considerações de carácter político-económico acrescidas da oportunidade da visita de Lemos Pires a Lisboa, para contactos com a comissão de descolonização.

«Terá de ser a acção coordenadora e convergente do Governo e dos partidos, em forma que desejaria fosse rapidamente institucionalizada, a alavanca dinamizante do processo socio-económico de Timor», disse o coronel Lemos Pires, para acrescentar ainda «não se deve encarar o apoio económico da Metrópole, como uma forma neopaternalista, mas sim entendê-la à luz da doutrina da descolonização, como materializando as responsabilidades voluntárias e conscientemente assumidas por Portugal. Saliu-se que «a acção dinamizadora e participante dos partidos será tão útil no campo das realizações, como no da manutenção dum quadro de paz e tranquilidade, condição necessária para o desenvolvimento normal do processo económico».

Referindo-se à situação política disse que como já teve ocasião de afirmar aos partidos políticos, «o futuro de Timor terá de ser decidido pelas

gentes de Timor e pelos partidos que, efectivamente, as representam, cabendo a Portugal procurar encontrar soluções que servindo Timor, sejam aceites pela comunidade internacional».

A terminar a sua comunicação ao povo de Timor, Lemos Pires referindo-se às notícias alarmistas que certos

sectores da Imprensa internacional têm trazido a lume disse que «felizmente o testemunho de jornalistas estrangeiros e, o que é, ainda mais importante, da própria população, garante a honestidade do processo, evidenciando a maturidade cívica das gentes timorenses conscientes do momento político da sua terra».

ANGOLA

Desapareceu o jornalista João Fernandes

LUANDA, 6 (R.) — João Fernandes, director do semanário «Notícia», a revista de maior circulação em Angola, desapareceu e receia-se no Sindicato dos Jornalistas que tenha sido raptado ou preso em segredo.

Segundo um informador do Sindicato, João Fernandes foi visto pela última vez ontem de manhã quando dois homens o foram buscar a casa e o levaram num carro. O mesmo informador disse admitir que Fernandes tenha sido levado para Lisboa por ordem das autoridades portuguesas devido à recente publicação na sua revista de editoriais contra o M. F.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10, ALMADA

A. e de uma carta aberta do jornalista brasileiro Carlos Lacerda dirigida ao Presidente

Costa Gomes, em que se critica a actual situação política portuguesa.

LISBOA E MOSCOVO LIGADAS POR CARREIRAS AÉREAS

MOSCOVO, 6 (ANI/TASS) — Conforme o acordo recentemente concluído entre os Governos da U.R.S.S. e de Portugal, iniciam-se hoje as ligações aéreas regulares entre as capitais dos dois países, prevenindo-se para depois das 23 horas a aterragem no Aeroporto da Portela do primeiro avião da «Aeroflot».

Segundo o acordo previamente estabelecido realizar-se-ão dois voos semanais, à quinta-feira e ao domingo,

com as rotas seguintes: Moscovo-Frankfurt-Lisboa, Havana-Lima e Moscovo-Frankfurt-Rabat-Havana, Lima. Aos domingos a segunda rota será alterada, substituindo-se a aterragem em Rabat por uma escala em Lisboa. A ligação Lisboa-Havana congará ainda com uma aterragem técnica no Aeroporto de Santa Maria, nos Açores.

Referindo-se ao acontecimento, o correspondente da TASS em Lisboa afirmou: «O desenvolvimento das comunicações aéreas entre Moscovo e Lisboa contribui para o fortalecimento das relações de amizade entre os países e os povos soviético e português».

A COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

DE BOM ESPÓLIO POR FALECIMENTO DE DONA M. P. SANTOS PINTO, E ORDEM DO CABEÇA DE CASAL

AMANHÃ 6.ª feira e SÁBADO, às 15 e às 21 h.

DE TODOS OS BENS INVENTARIADOS E TRANSFERIDOS PARA O N.º SALÃO DE LEILÕES NA

AV. CASAL RIBEIRO, N.º 17 - B

PARA VENDA SEM RESERVA DE PREÇOS DE 1000 LOTES DOS QUAIS SALIENTAMOS:

Bom conjunto de PRATAS antigas, javali e modernas.

JÓIAS. PORCELANAS C.ª DAS ÍNDIAS e FAIANÇAS PORTUGUESAS. CRISTAIS. QUADROS. ANTIGUIDADES com destaque para 2 relógios ingleses de caixa alta do sec. XVIII e para SUMPTUOSO PAR DE JARRÕES SEVRES com 1,50 m. de altura, lindos, impecáveis. Mobiliário antigo e de estilo. OBJECTOS DE ARTE das mais variadas origens. UTILIDADES, VELHARIAS e DIVERSOS.

EXPOSIÇÃO AMANHÃ 6.ª FEIRA, DAS 10 AS 13 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telex P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

SOCIEDADE CAMBISTA JOSÉ BONNIZ

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir, na sua sede, Rua Augusta, 55, nesta cidade, pelas 15 horas do dia 23 de Março de 1975, a fim de:

— Discutir e votar o Relatório e Contas da Sociedade e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBEIA GERAL

João Alexandre Rebelo Pimentel Correia dos Reis

A APROVAÇÃO DA LEI SINDICAL

No Palácio de Belém realiza-se esta tarde nova sessão do Conselho de Estado em cuja agenda figura como assunto principal a discussão na especialidade da Lei das Associações Sindicais, que tem sido longamente debatida.

Espera-se que na sessão de hoje a mesma venha a ser aprovada.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

39 251 6 000 000\$00
25 131 1 000 000\$00
5 186 250.000\$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

39 250 14 200\$00
39 252 14 200\$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

4.798; 6.018; 6.150; 6.365; 6.980; 8.934 10.102; 11.267; 12.493; 12.748; 13.476; 16.373; 20.826; 21.822; 24.263; 25.837; 29.365; 31.063; 32.467; 34.336; 36.704; 37.118; 37.445; 38.250; 38.428

PRÉMIOS DE 640\$00 (CENTENAS)

5.101 a 5.200; 25.101 a 25.200 e 39.201 a 39.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

... Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 165, 199, 217, 265, 334, 466, 574, 614, 622, 824, 825 ou 932 são contemplados com 1000\$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1 têm direito a 480\$00 de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 2000 mil contos dos Segundos Prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

REUNIÃO NO M.E.C.

O director-geral do Ensino Secundário, dr. Raul Rodrigues Gomes, reúne-se amanhã, às 10 horas, com todos os professores do ensino secundário, no Liceu de Queluz.

COMEÇOU O ENDO

Continuação da pág. 1

deste ano teve a distância de 1975 milhas.

Uma das ideias que procurou pôr em prática foi a de visitar instalações desportivas, preferindo ver as medianas.

Viu algumas que, se existissem cá, os nossos atletas não aceitavam nem para treinos. Pois lá treina-seq joga-se, sem importância se ligar ao aspecto das instalações. Soube ainda que há mais de 5 mil salas de ginástica a menos, mas isso não é motivo para que se não faça ginástica. Aproveitam-se os corredores, as próprias salas de aula, os pátios e recreios, mas faz-se ginástica.

Após uma informação da Comissão Executiva Nacional sobre metoblogia dos trabalhos do Encontro, iniciaram-se, às 15 horas, as reuniões por grupos com vista ao estudo de propostas concretas de reginização.



JOÃO PEDRO MENESES MENDES

Isolando e Maurício Meneses Mendes, participam que se celebra missa por alma do seu querido filho na capela do Instituto de Oncologia, amanhã, dia 7, pelas 13 horas.

Estrangeiro

ACORDO SECRETO E.U.A.-EGIPTO
SEGUNDO JACK ANDERSON

WASHINGTON, 6 — (ANI/R) — Os Estados Unidos prometeram aos egípcios não apoiar militarmente Israel, no caso de aquele país os atacar, revelou ontem o jornalista norte-americano Jack Anderson.

Na sua coluna, publicada em centenas de jornais norte-americanos Anderson revela os pontos mais importante do acordo secreto entre Israel e o Egipto, conseguido por Kissinger no Médio Oriente.

Segundo os jornalistas são estes os pontos principais do acordo:

Israel está disposto a retirar-se de parte da península do Sinai, em troca da garantia dada pelo xá do Irão, que prometeu vender ao israelitas todo o petróleo que necessitarem.

Tanto os dirigentes israelitas como os egípcios farão declarações públicas em que afirmarão a sua intenção de evitar a luta. Os Estados Unidos prometeram não apoiar qualquer acção militar israelita contra o Egipto.

Kissinger aceitou os pedidos

soviéticos para que o acordo final seja assinado na Conferência de Genebra.

Kissinger e Gromyko, ministro soviético dos Estrangeiros, concordaram em que os palestinos estivessem representados em Genebra pela O.L.P., Organização da Libertação da Palestina, embora os israelitas dificilmente o admitam. Há já enviados norte-americanos, em reuniões com membros da organização palestina noutros países.

O Exército anunciou ontem que chegou aos Estados Unidos 80 soldados israelitas para um treino de 15 semanas na utilização de uma das armas mais recentes do arsenal americano — um míssil terra-terra «Lance».

Todavia, um porta-voz do Exército, recusou-se a fazer qualquer confirmação oficial sobre notícias de que os Estados Unidos tinham concordado em entregar a Israel cerca de 200 mísseis com um alcance de 112 km. aliás aperfeiçoados tanto com ogivas de guerra de

carga nuclear como de explosivos de alta potência.

KISSINGER EM LONDRES

LONDRES, 6 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou a noite passada por via aérea à capital britânica, vindo de Washington.

O secretário de Estado norte-americano, que se encontra a caminho do Egipto para mais uma missão de paz na área, permanecerá em Inglaterra até sexta-feira.

Kissinger, interrogado sobre a operação dos guerrilheiros árabes em Telavive declarou condenar «actos de violência insensatos».

Sobre os possíveis efeitos deste incidente na sua próxima missão de paz, ao Médio Oriente, Kissinger disse que ele veio demonstrar, mais uma vez, a urgência de se avançar no sentido da paz.



Duzentos e cinquenta pilotos de linha de 65 países reuniram-se em Viena, para discutir desvios de aviões, sabotagem, prevenção de acidentes e segurança em aeroportos. Trata-se da sua trigésima conferência anual, representando os delegados 55 mil pilotos. A reunião da Federação Internacional de Pilotos de Linha (Ifalpa) deverá durar uma semana (Telefoto UPI-Telimprensa).

REPRESENTANTES
DO PATRONATO ESTUDAM
A PARTICIPAÇÃO

PARIS, 6 — (FP) — Por iniciativa da Associação Francesa para a Participação nas Empresas, encontram-se reunidos em Versalhes representantes dos patronatos dos 24 países da O.C.D.E., provenientes de toda a Europa Ocidental, da América, Ásia, Austrália, e Nova Zelândia.

O encontro, que se prolongará por três dias, visa estudar o problema da participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

Os 80 peritos do patronato e dos meios universitários daqueles países reuniram-se com os jornalistas em Paris, no «Plaza Athénée» único hotel do Mundo cujo director foi eleito pelos trabalhadores. Trata-se de Paul Bougenaux, antigo porteiro do hotel e militante sindicalista, que recebeu os hóspedes estrangeiros em companhia de Serge Dassault, presidente da Associação Francesa para a participação nas empresas.

Serge Dassault lembrou que a gestão participativa assenta em quatro grandes princípios: a descentralização e a organização do trabalho, a informação directa e a formação económica, bem como a participação nos lucros.

«A reforma da empresa disse Dassault — pelo menos como actualmente é encarada em França, deve passar por estes princípios, não podendo fechar-se numa fórmula de cogestão que nada mais é senão um dos aspectos da participação indirecta. A gestão participativa é simultaneamente um estado de espírito e um método de gestão económica e social, tendendo para humanizar a empresa e incrementando a plena realização do trabalhador. Ao mesmo tempo, mantém uma eficácia económica que a todos interessa. Pode apresentar o inconveniente de não ser espectacular mas tem a vantagem de ser eficaz» — concluiu Serge Dassault.

Desembarque suicida em Telavive:
pelo menos 20 mortos e feridos

TELAVIVE, 6 (R.) — Comandos israelitas tomaram de assalto esta madrugada um hotel à beira-mar no qual se encontravam entrancheirados guerrilheiros palestinos com 40 reféns, na sua maioria turistas estrangeiros. Segundo foi anunciado por um informador governamental, há pelo menos vinte mortos e feridos entre os reféns, além dos seis guerrilheiros que foram todos mortos.

O drama começou cerca da meia-noite quando os palestinos desembarcaram em barcos de borracha numa praia de Telavive e desencadearam o seu ataque suicida.

Pessoas que saíam de um cinema na Avenida Marginal e de uma festa de casamento realizada no hotel contíguo, foram feridas quando os guerrilheiros abriram fogo com armas automáticas, ao mesmo tempo que lançavam granadas.

Finalmente os seis palestinos entrancheiraram-se no hotel, onde foram cercados por forças israelitas que só não atacaram imediatamente devido à presença de reféns no edifício.

RECUSA ISRAELITA
DE NEGOCIAR

Depois de evacuarem todos os moradores das casas próximas as tropas israelitas, apoiadas por carros blindados, cercaram completamente o hotel. Durante duas horas os guerrilheiros travaram tiroteio com as forças sitiadas, tendo então tentado negociar a sua partida de avião para Damasco acompanhados pelos reféns. Os palestinos pediam igualmente a libertação de dez dos seus companheiros presos em Israel, incluindo o arcebispo católico Hilarion Capucci, que foi condenado a doze anos de prisão em Jerusalém por contrabando de armas para a resistência palestina.

As autoridades israelitas recusaram-se a negociar e ao romper do dia ordenaram o assalto ao hotel que foi levado a cabo por quarenta comandos.

Ouviu-se então uma forte explosão quando os guerrilheiros fizeram explodir as cargas que tinham preparado para essa eventualidade.

A explosão demoliu parcialmente o edifício e causou a morte de vários reféns. Após dez minutos de violento tiroteio

estava tudo acabado, restando apenas recolher os mortos e transportar os feridos para o hospital. O hotel e as ruas em torno apresentavam o aspecto de um autêntico campo de batalha.

Segundo notícias divulgadas em Damasco pela agência noticiosa palestina W.A.F.A., o ataque foi levado a cabo por elementos da Fatah.

O comando suicida tem como patrono o «mártir Abu Youssef», um dos três dirigentes palestinos abatidos na sua residência em Beirute por comandos especiais israelitas, que ali desembarcaram em Abril de 1973.

O desembarque dos palestinos em Telavive é a primeira operação do género efectuada

numa das principais cidades israelitas.

DECLARAÇÃO
PALESTINIANA

BEIRUTE, 6 (A.N.I.) — Salah Khalaf, dirigente da organização guerrilha Fatah que preparou o mais recente ataque guerrilheiro em Telavive, afirmou hoje que a operação prova que não haverá paz no Médio Oriente sem os palestinos.

Por outro lado, segundo notícias provenientes também de Beirute, elevar-se-ia a 23 o número de mortos e feridos em consequência do assalto das Forças Armadas ao hotel onde os guerrilheiros se tinham refugiado com reféns.

MANIFESTAÇÃO NA ÍNDIA
CONTRA A CORRUPÇÃO

NOVA DELHI, 6 — (R.) — Centenas de milhares de pessoas marcharam hoje para o Parlamento Indiano, numa manifestação antigovernamental de protesto contra a corrupção e ameaças à democracia.

Dirigim o protesto Jayaprakash Narayan, de 72 anos, o chefe pacifista e vários deputa-

dos da oposição no Parlamento.

Narayan, que organizou no ano passado um movimento contra a corrupção no Estado do Bihar, no Norte do país, tornou-se agora o ponto focal da oposição não comunista no Governo do primeiro-ministro Indira Gandhi.

A manifestação foi uma das maiores já efectuadas nos Nova Delhi, nos últimos anos, e os primeiros cálculos sugeriram que teriam participado nela 500 mil pessoas.

Um cartaz à frente do desfile, citava um verso de um famoso poeta hindu «Abandonai o trono, o povo está a chegar».

Cerca de 20 mil agentes da Polícia e elementos das forças para-militares estão de guarda ao Parlamento. A residência do sr. Indira Gandhi encontra-se fortemente guardada e barricada.

Na manifestação incluem-se delegações de todos os estados indianos. Vêem-se vários milhares de «sikhs» empunhando lanças, clavas, machados de combate e dançando de espaldas desembainhadas.

Narayan deverá discursar aos manifestantes perto do Parlamento, esperando-se que a peça para ser recebido pelo presidente da Câmara Baixa e entregue um memorando atacando o Governo.

Caleidoscópio

■ CONFIRMAÇÃO
AMERICANA

WASHINGTON, 6 — (ANI) — O secretário norte-americano da Defesa James Schlesinger, confirmou a possibilidade de os fuzileiros dos Estados Unidos desembarcarem no Camboja para proteger a retirada dos civis norte-americanos desse país.

Schlesinger declarou que os fuzileiros tinham intervindo na evacuação de cidadãos norte-americanos em países onde se encontravam em perigo e que nada havia de extraordinário se tivessem que intervir no Camboja, em cuja capital

se encontram ao que consta cerca de duas centenas de norte-americanos.

■ GUERRILHEIRO
VIVO

TELAVIVE, 6 — (R.) — Ouviram-se tiros novamente esta manhã junto do hotel onde pelo menos 26 pessoas foram mortas ou feridas ao romper do dia quando tropas israelitas tomaram de assalto o edifício para dominarem os guerrilheiros palestinos que ali mantinham reféns desde a meia-noite.

Um oficial da polícia disse que um guerrilheiro árabe fora levado vivo por soldados israelitas, perto do meio-dia.

Acrescentou que o prso disparara alguns tiros, largara depois a carabina automática com que estava armado e fora dominado.

■ CINQUENTA MORTOS

DACCA, 6 — (R.) — Pelo menos, 50 pessoas morreram

afogadas ou foram devoradas por tubarões ao naufragar um «ferry», na segunda-feira, perto da ilha de Sandwip, ao largo da costa do Bangla Desh, segundo revelaram hoje as autoridades.

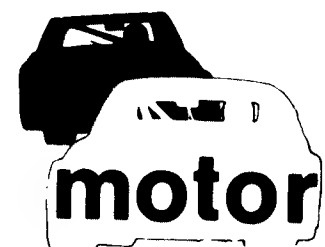
O barco transportava 190 passageiros quando se voltou, após chocar com rochas — acrescentaram.

■ GOVERNO ERITREU?

BEIRUTE, 6 — (ANI) — Os guerrilheiros proclamaram «num futuro próximo» um Governo eritreu independente — anunciou em Beirute a News World Agency, citando o informador da Frente de Libertação da Eritreia, Salih Othman Sabbeh.

A agência acrescentou que a cidade de Asmara está praticamente nas mãos dos guerrilheiros.

Sabbbeh declarou — segundo a mesma fonte — que a Eritreia pediria a admissão na Liga Árabe assim que conseguisse a sua independência.



Estrangeiro

O CERCO A PHNOM PENH

PORTA-HELICÓPTEROS DE PREVENÇÃO PARA EVACUAR AMERICANOS

WASHINGTON, 6 — (R.) — O porta-helicópteros norte-americano Okinawa, com mil fuzileiros navais a bordo, acha-se hoje de prevenção no golfo da Tailândia, pronto para

evacuar do Camboja naturais dos Estados Unidos quando khmeres vermelhos apertam o cerco a Phnom Penh.

O secretário da Defesa James Schlesinger, afirmou on-

tem: «Temos sempre planos de emergência e é obrigação do Governo proteger os norte-americanos. Estamos preparados para empregar fuzileiros navais a fim de evacuar nor-

te-americanos se isso se tornar necessário».

A batalha por Phnom Penh intensificou-se ontem quando as forças da Frente Unida Nacional Khmer (FUNK) concluíam o seu movimento de cerco e obrigavam à suspensão da «ponte aérea» norte-americana de abastecimentos vitais para a capital.

Contudo, enquanto os Estados Unidos observam hoje atentamente o agravamento da situação militar, o Governo de Ford continua a depositar esperanças numa solução negociada.

O Governo mostra-se, porém, enfático de que esperanças de negociação dependem da aprovação pelo Congresso de mais auxílio norte-americano, a fim de que o Governo de Lon Nol possa sobreviver até às chuvas da monção, a meio do ano, que paralisarão as operações militares.

Aguarda-se que o presidente Ford reafirme a posição dos Estados Unidos numa conferência de imprensa que concederá hoje, à noite, durante a qual certamente abordará a questão da Indochina, entre outras.

O Governo está a travar uma batalha difícil para conseguir mais 222 milhões de dólares para auxílio ao Camboja, por intermédio do Congresso, a fim de salvar o Governo de Lon Nol. A questão do auxílio passou agora para a subcomissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, após o Governo fracassar numa tentativa para que o pedido fosse debatido com urgência no Congresso, embora sendo de parte o procedimento habitual.

O Departamento de Estado afirmou ontem que o Congresso fizera gorar as negociações mais promotoras para se conseguir a paz no Camboja, nos últimos dois anos, ao obrigar a que se pusesse termo aos bombardeamentos norte-americanos contra as forças do Funk, em Agosto de 1973.

O secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, foi citado ontem como afirmando que havia pouca esperança de se conseguir uma solução negociada no Camboja devido a falta ao Governo de Lon Nol a força militar para conter os rebeldes.

Paul McCloskey, membro republicano da Câmara dos Representantes, revelou isso a jornalistas, após ele e outros colegas de uma missão do Congresso informarem o presidente Ford sobre a sua recente visita ao Vietname do Sul e ao Camboja.

INVASÃO POR FUZILEIROS RECEADA POR SIHANOUK

PEQUIM, 6 — (por Peter Griffiths, da R.) — O príncipe Norodom Sihanouk do Camboja afirmou hoje reechar que uma largada em pára-quedas de fuzileiros navais norte-americanos e sul-vietnamitas possa evitar, à última hora, a vitória das forças da Frente Unida Nacional Khmer (FUNK), que cercam Phnom Penh.

Sihanouk disse, numa entrevista que concedeu: «Os norte-americanos e os sul-vietnamitas prepararam já unidades para serem largadas de aviões, a fim de nos atacarem no aeroporto de Pochentong em Phnom Penh».

Frisou que receava que a invasão pelo ar possa ser desencadeada com o pretexto de defender as vidas de norte-americanos e de outros nacionais estrangeiros residentes na capital cambojana.

«Temos pedido aos estrangeiros para abandonarem Phnom Penh, mas alguns recusam-se a partir e é esse o pretexto que os norte-americanos escolherão», prosseguiu.

Quando chegaram à capital chinesa, as notícias de intensificação da luta à volta de Phnom Penh, o príncipe Sihanouk bebia champagne na sua residência, em Pequim. Posteriormente ofereceu uma amnistia aos defensores da capital cambojana.

«Se os soldados que defendem Phnom Penh depuserem as armas, serão todos perdoados», prometeu, «com excepção de seis dos principais traidores».

«Esses seis traidores» eram o príncipe Lon Nol, o primeiro-ministro Long Boret, o co-

mandante-chefe Sosthene Fernandez, conselheiro especial de Lon Nol, o príncipe Sirik Matak, «que é meu primo» In Tam, o ex-chefe do Governo, e o antigo chefe de Estado Cheng Heng.

O príncipe declarou que esses homens seriam julgados e «provavelmente executados».

«Aos outros prometemos solenemente que não os executaremos nem os prejudicaremos. Perdoar-lhes-emos».

Sihanouk, comandante titular das forças que se opõem a Lon Nol, declarou ainda estar confiante em que Phnom Penh cairá em breve a não ser que os norte-americanos intervenham de forma maciça.

«Nunca estivemos tão fortes e o inimigo nunca esteve tão fraco. Todas as condições estão a nosso favor para vencermos», comentou.

«Quando vier a vitória, acrescentou o príncipe, regressaremos ao Camboja como o chefe de um Estado não alinhado. «Seremos sempre fiéis ao nosso princípio de não-alinhamento... Teremos um Parlamento popular nomeado pelo povo».

Sihanouk prometeu que se os norte-americanos deixassem de auxiliar o Governo de Lon Nol e se este caísse perante a arrancada das suas forças, «nada se faria para que se sentissem envergonhados».

Seria permitido aos norte-americanos conservarem a sua Embaixada em Phnom Penh e o príncipe proclamaria a vitória sobre a «clique de Lon Nol» e não sobre os Estados Unidos.

INTERVENÇÃO NO CAMBOJA?

MOSCOVO, 6 — (F.P.) — Comentando a entrada do porta-helicópteros americano Okinawa no golfo da Tailândia, a agência TASS afirma, num telegrama datado de Washington, que os Estados Unidos se preparam para intervir directamente no Camboja.

A agência soviética salienta que o navio, com 1500 «marinheiros» a bordo, se dirige para

o litoral do Camboja» e dá conta de um plano de emergência para a evacuação dos cidadãos norte-americanos de Phnom Penh.

«Este plano — salienta a TASS — prevê designadamente a ocupação e a defesa pelos «marinheiros» do aeroporto de Phnom Penh, ou seja, a participação directa das forças arma-

das dos Estados Unidos nas acções de guerra no Camboja».

A concentração das forças americanas à volta do Camboja lembra, em muitos aspectos, «as actividades da soldadesca americana na República Dominicana em 1965, quando, com o pretexto de defenderem os cidadãos americanos, os «marinheiros» ocuparam o país».



O xá Reza Pahlavi, do Irão (ao centro), com o presidente argelino, Houari Boumedienne, durante uma pausa da primeira cimeira do petróleo, em Argel. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A CIMEIRA DO PETRÓLEO TERMINA APROVANDO NOVA "CARTA DA O.P.E.P."

ARGEL, 6 (R.) — A conferência cimeira da O.P.E.P. termina hoje os seus trabalhos nesta cidade com aprovação da nova «Carta de O.P.E.P.» — uma declaração solene de princípios dos países exportadores de petróleo.

Prevê-se que entre outras coisas seja anunciado o congelamento provisório do preço do petróleo, a fim de permitir aos países industrializados adaptarem-se à nova situação económica mundial.

Os chefes de Estado e de Governo dos treze países membros chegaram a acordo ontem à noite sobre o texto da declaração, após alguns ajustamentos de pormenor.

Foi igualmente decidido aceitar o convite enviado a quatro países da O.P.E.P. para participarem na reunião preparatória da conferência entre países produtores e países consumidores a realizar em Paris no dia 7 de Abril.

A A.I.E. DISCUTE O PREÇO MÍNIMO

PARIS, 6 (R.) — A Agência Internacional de Energia (A.I.E.) discute hoje a questão de um preço mínimo garantido das ramas, um assunto do qual os Estados Unidos afirmaram depender a sua participação nas conversações preparatórias, no próximo mês, sobre uma Conferência Mundial do Petróleo.

Os Estados Unidos, um dos maiores consumidores de petróleo do Mundo, ameaçaram boicotar as conversações, pedidas pela França, para se realizarem em Paris, em 7 de Abril, a não ser que outros países

consumidores concordem antecipadamente quando a um mecanismo para fixar um preço mínimo para as ramas, que garantiria investimentos noutras fontes de energia.

É improvável que a A.I.E. formada por 18 nações e que agrupa os Estados Unidos, a maioria dos países da Europa Ocidental, o Japão e outros Estados industrializados, fixe uma verba exacta para o preço, durante o diálogo de dois dias.

Um dos tópicos principais das conversações será a declaração dos países exportadores de petróleo durante a sua actual cimeira em Argel. Fontes bem informadas daquela capital disseram que nessa declaração se preconiza a congelação, durante os próximos cinco anos, dos preços das ramas, agora à volta de 11,50 dólares por barril, com ajustamentos por causa da inflação.

A designação de quatro países da O.P.E.P. para assisti-

rem às conversações preparatórias, no próximo mês, ajudou também a dissipar a atmosfera sombria que começava a surgir nos últimos dias quanto à sua sorte.

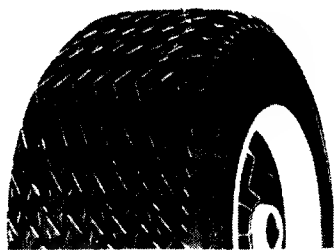
O progresso em Argel e a probabilidade de a A.I.E. chegar, pelo menos, a um acordo, em princípio, sobre a questão do preço mínimo convenceram funcionários franceses que a Conferência se realizará conforme está previsto. O regateio deverá ser, porém, muito intenso.

Os membros da A.I.E. divergem nas suas opiniões quanto ao preço mínimo, havendo quem pense que deveria ser inferior aos sete dólares que os norte-americanos parecem ter em mente.

O influente jornal parisiense «Le Monde» afirmou que muitas pessoas julgavam que, ao insistirem num preço mínimo, os Estados Unidos tentavam salvaguardar os seus próprios recursos no capítulo da energia.

TRAVÕES ● ACESSÓRIOS ● JANTES ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SERVIÇOS RÁPIDOS

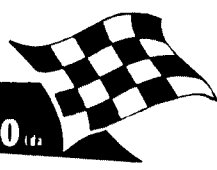


PNEUS EM TODAS AS MEDIDAS

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 1-Lisboa (ao Jardim Constantino)

CONSULTE-NOS

PEDRO MACHADO



CERCA DE 60 PESSOAS PRESAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — A Polícia de Segurança Brasileira prendeu cerca de 60 pessoas por causa de alegadas actividades subversivas do Partido Comunista, proibido neste país.

Um relatório da Polícia de São Paulo, entregue anteontem a um juiz militar, dizia que o «sector judaico» do Partido tinha auxiliado financeiramente a eleição do chefe oposicionista para a Assembleia daquele Estado, Alberto Goldmann.

Trata-se da primeira referência feita a um sector judaico,

co, embora a Polícia tenha afirmado anteriormente que o Partido Comunista auxiliara a campanha do Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.), da oposição, que obteve grandes ganhos na ida às urnas, de Novembro último.

O relatório não causou grande preocupação na comunidade judaica brasileira de cerca de 150.000 membros — disseram fontes afectas aos comunistas.

Não se sabia ainda ao certo se a divulgação do documento pressagiava uma campanha contra Goldmann.

PROBLEMAS DA AGRICULTURA

O ALENTEJO PRODUZIRÁ
DOA A QUEM DOER

Os pontos fundamentais que servem de base à Conferência dos Pequenos Agricultores que se realiza em Évora, no próximo domingo, à semelhança do que aconteceu em Santarém, Beja e Portalegre, foram ontem divulgados num encontro dos membros da Liga com os órgãos da Informação no centro de Trabalho em Alcântara do Partido Comunista Português.

Antes de dar a palavra aos representantes da Liga, Joaquim Velez, membro da D.O.R.A.A. (Direcção da Organização Regional do Alentejo e Algarve), do P.C.P. fez uma breve introdução sobre os objectivos e significado daquela iniciativa do Partido.

«Inserir-se na linha (disse) do P.C. que se traduz em ouvir as camadas da população como aconteceu no Norte e no Alentejo. O Partido pretende tirar conclusões para poder ajudar os pequenos e médios agricultores a solucionar os seus problemas».

Depois de ter divulgado os temas que irão ser debatidos na Conferência (Leis do arrendamento, baldios, incultos, sabotagem económica e social, reforma agrária; Liga dos Pequenos Agricultores, Cooperativas e extinção dos grémios, preços, comercialização e produção; Previdência, Assistência e impostos à agricultura) o porta-voz do P.C.P. acentuou a necessidade destas reuniões para que os agricultores possam discutir entre eles os seus problemas no sentido de se consciencializarem e organizarem para fazerem frente aos grandes agrários, «uma classe à parte que se esforça para os trazer para o seu lado como acontece com a actividade da A.L.A., a qual através dos extintos grémios pretende manter essa organização sob a sua dependência».

Em seguida pronunciaram-se os pequenos agricultores em representação dos concelhos de Montemor-o-Novo, Portel, Mora, Vendas Novas e Évora. Referiram-se à maneira como tinham surgido as Ligas, as suas dificuldades financeiras, a urgência da criação de cooperativas e a denúncia da reacção encabeçada pelos grandes agrários.

TOMAR MEDIDAS

António Manuel Grenho, membro do Secretariado da Liga de Évora, começou por esclarecer que já tinham mais de 3000 sócios mas a organização sofre da falta de fundos e funciona numa sala emprestada pelo M.D.P. Levantaram-se uma série de boatos sobre a ocupação das terras. Nós não vamos roubar nada a ninguém. Queremos apenas pagar uma renda justa e cultivar os terrenos incultos. Sabemos que o País está num estado miserável, mandamos dinheiro para o estrangeiro sem necessidade pois das nossas terras podemos tirar muitos produtos. A reacção cada vez aumenta mais e tem de haver medidas imediatas para este assunto. Os grandes agrários dizem que se nós formos às terras deles ficarão alguns lá estendidos. Pois nós iremos lá de certeza. Não queríamos chegar a este ponto mas se o Governo não tomar medidas teremos de ser nós a tomá-las — afirmou João Pulido Valadas, de S. Mansos, que divulgou também as diligências feitas pela Liga junto da Secretaria de Estado e Agricultura no sentido de arranjar

rem fundos e apoio do Governo. Porém, não resolveram nada e de promessas estamos nós fartos.

TRIGO EM VEZ
DE CAÇA

José António Galvão Ferro, da Cooperativa de Produção e Comercialização de S. Mansos, expôs em traços coloridos a forma como se tinha criado essa cooperativa, e a ocupação da herdade dos Butreus, propriedade do grande latifundiário José Ferreira Queimado, dono de mais de 2000 hectares de terra, onde só havia perdizes e coelhos para esses senhores caçar. Os membros da Liga pediram ao I.R.A. (Instituto de Reorganização Agrária) para fazer um relatório dessa propriedade, o qual confirmaria o abandono em que as terras estavam, a fim de iniciarem os trabalhos de limpeza depois do envio de uma carta ao proprietário para lhes arrendar a herdade. Esta ideia foi rejeitada mas os pequenos agricultores de S. Mansos não desistiram. «pois se a coisa não for a bem vai a mal». E José Galvão Ferro, na sua intervenção, deixou bem clara a determinação inabalável dos pequenos agricultores em cultivarem as terras: «Fiquem sabendo os grandes latifundiários que de cobardes não reza a História do Alentejo». Criticando as atitudes brandas do Governo disse:

Eu acho que o Governo deve avançar para a verdadeira revolução e acabar com os compromissos; a hora que vivemos é de acção.

Finalmente, António José Lourenço, de Mora, falou sobre a luta travada pelos pequenos agricultores do concelho para que as duas herdades pertencentes à Misericórdia e que estão sem rendeiro, lhes sejam arrendadas. Ao terminar a sua exposição, leu um texto em que os pequenos agricultores do concelho denunciavam várias herdades (cheias de mato), nomeadamente a Castelhã, Barato, Água Benta e Condado da Chaminé. Depois disse que, como membro da Comissão Liquidatária dos Grémios propunha o saneamento de certos indivíduos que não colaboram, tais como José Joaquim Ventura, Manuel António Casimiro e António Palhinta Caldeira.

O encontro com a Imprensa encerrou com mais umas palavras de Joaquim Velez, o qual devido a algumas críticas radicais feitas ao I.R.A. tentou atenuar a impressão de que este departamento continuava na mesma linha de antes do 25 de Abril.

SINDICATOS
AGRÍCOLAS

Foram ontem entregues no Ministério do Trabalho pelos delegados das comissões directivas dos sindicatos agrícolas de Évora, Setúbal, Santarém, Portalegre e Lisboa os estatutos dos respectivos organismos de classe.

O ESTADO
INTERVÉM

Em virtude das herdades «Donas Marias e Cevacedo» do concelho de Moura, se encontrarem em estado de subaproveitamento, com o gado mal alimentado, despedimento de pessoal sem justa causa e falta de pagamento dos salários, o Governo decidiu intervir depois do inquérito realizado pelo Instituto de Reorganização Agrária.

DEZENAS DE ESTUDANTES FERIDOS
NOS INCIDENTES DO TÉCNICO

Na sequência dos acontecimentos de terça-feira, no Técnico, o que estava convocado ontem, para ser uma reunião geral de alunos transformou-se numa batalha campal, entre duas facções, dum lado a «estrema-esquerda», do outro, a U. E. C.

Os números falam por si: 30 feridos, entre eles um soldado recruta, Eugénio Ruivo que casualmente passava e ainda três dos dirigentes das greves estudantis de 1972 e 1973, pertencentes à U. E. C., Leonor Castro, Veríssimo e Sarmento.

Na reunião geral de terça-feira, fora proposta uma moção que aprovou a destruição dum cartaz da U. E. C. condenatório da greve do ensino secundário. Elementos daquela organização juvenil recusaram-se a acatar as ordens e em número de 10 defenderam, durante uma hora, o cartaz da avalanche dos estudantes calculados numa centena.

Ontem, o processo da luta partidária que já se vinha desenhando há tempos, agravou-se com a entrada na mesa da assembleia de duas propostas: uma, que preconizava a «expulsão de todos os elementos da U. E. C.»; outra, que defendia «a não expulsão da U. E. C. como organização política, mas sim o afastamento de alguns estudantes, (Leonor, João Santos, Silva Santos e outros)».

Em face à aprovação da segunda proposta, os elementos da U. E. C. abandonaram as instalações.

De dentro do edifício, os estudantes gritavam: «Fora com a U. E. C.». De fora, a U. E. C., respondia: «Morte à C. I. A.». Nesta altura, começaram a chover pedras e cadeiras das janelas do primeiro andar do



terraço e do primeiro andar acompanhados de jactos de neve carbónica. Dezenas de feridos, alguns com gravidade, feito o primeiro balanço.

Ao começo da noite, os estudantes João Leal e Maria João Colaço foram sequestrados. Só o aparecimento da Polícia Militar permitiu que as consequências do sequestro não fossem mais graves. Mesmo assim, o primeiro dos estudantes ainda foi brutalmente espancado, afirmaram ontem numa conferência de Imprensa, elementos da U. E. C.

Tinham sido descobertos num pequeno café próximo do cinema Império, e conduzidos à força, por cerca de 50 estudantes adversários, para o interior do Instituto. Para o efeito, percorreram a Alameda de D. Afonso Henriques e a Rua Róvisco Pais, debaixo de insultos e ameaças.

POSIÇÃO DA U. E. C.

Estes acontecimentos são «uma manobra integrada na

campanha da reacção e do imperialismo para gerar um clima de instabilidade social, particularmente no período eleitoral, criando as condições favoráveis para um golpe contra-revolucionário», declarou o secretário da célula da U. E. C. no Instituto Superior Técnico, na conferência de Imprensa que deu ontem, no Centro de Trabalho do P. C. P., em Sete Rios.

Consideraram ainda os elementos da U. E. C. que estes acontecimentos não mais foram que «um acto de desespero das forças reacçãoárias, face às medidas do Conselho de Ministros para garantir a democracia nas escolas».

POSIÇÃO DA F. R. E. P.

Sobre os acontecimentos também a Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses (M. R. P. P.) tornam pública a sua posição através dum comunicado, em que a certo passo, afirma: «É inevitável

ligar estes acontecimentos a um plano estabelecido numa reunião de Governo, realizada entre os representantes dos partidos da coligação, os secretários de Estado e representantes das Forças Armadas e representantes da U. E. C., J. S. D. e J. S. É assim que se lhe segue a nota intimatória do Governo Provisório, em que se procura transformar, os estudantes em bode expiatório da crise política e económica.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA
HOJE, NO TÉCNICO

A Comissão Directiva do I. S. T., realiza hoje, às 17 horas, uma conferência de Imprensa, no anfiteatro das Minas para tratar dos acontecimentos dos dias quatro e cinco no Instituto e para esclarecimento de factos que «não correspondem à verdade, aparecidos nos vários órgãos de Informação, nomeadamente no Diário de Notícias de hoje, sobre esta C. Directiva».

ACADEMIA MILITAR:

ABOLIDOS OS EXAMES

(SALVO EM CASOS ESPECIAIS)

Uma portaria dimanada do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas estabelece disposições sobre o aproveitamento dos alunos da Academia Militar. O facto de, neste estabelecimento, a presença às aulas ser obrigatória e permitir, assim, um constante acompanhamento dos alunos pelos professores, levou o chefe do Estado-Maior

do Exército a determinar, na prática, a quase total abolição dos exames finais. A classificação de frequência de cada cadeira, se for igual ou superior a dez, será considerada como classificação final.

Os exames apenas se realizam no caso de a quota classificação ser de 8 ou 9 valores ou no caso de o aluno os requerer, para obtenção da melhoria da classificação.

HOMENAGEM A CALVET
DE MAGALHÃES

Antigos alunos da Escola Preparatória Francisco Arruda e encarregados de educação convidam os alunos, professores e funcionários administrativos daquele estabelecimento de ensino a assistirem a uma

missa depois de amanhã, dia 8, data do aniversário do falecido prof. Calvet de Magalhães, às 10 e 30, na igreja da Boa-Hora, seguida de romagem ao Cemitério dos Prazeres, às 12 horas.

COSTA MARTINS
VAI A MOSCOVO

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, irá à União Soviética possivelmente no fim deste mês, a convite do Governo da U.R.S.S. O titular da pasta do Trabalho, deverá ser acompanhado pelo secretário

de Estado, dr. Carlos Carvalhas.

Problemas de segurança, higiene e cooperação profissional são alguns dos temas a tratar nas conversações que motivam a visita.

TERMINOU A GREVE
NOS CURSOS NOCTURNOS

No plenário dos estudantes dos cursos nocturnos, realizada ontem, foi decidido levantar a greve de todos os cursos nocturnos que funcionam nos liceus de Lisboa, nomeadamente Pedro Nunes, Camões, Gil Vicente, D. Dinis, liceus de Almada e Amadora. Registe-se que a greve dos cursos nocturnos tinha sido decretada pelos professores que estavam em conflito com o M. E. C. acerca de vencimentos em atraso. As aulas nos cursos nocturnos reabrem já hoje.

MENOS LICEUS
EM GREVE

Cerca de 1500 estudantes do Ensino Secundário (liceal, técnico e particular) reuniram-se ontem, frente à Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária para onde estava marcada às 15 horas uma assembleia com o fim de discutir o actual movimento grevista.

A reunião, por motivos que não foram aclarados, acabou por ser feita na sala de alunos da Faculdade de Medicina (Hospital Santa Maria). Quanto à composição da mesa, e da ordem de trabalhos, foram aprovadas as propostas da UEC.

Sobre a greve foram apresentadas à mesa cinco propostas.

Uma defendia a greve geral, outra a ocupação das instalações, a terceira, a greve intermitente e as duas últimas o fim da greve. Acabou por não

ser votada qualquer uma delas, pois a assembleia que nessa altura estava reduzida já a um terço dos participantes não considerou a reunião deliberativa, não tendo necessariamente, qualquer estabelecimento de ensino, de ficar vinculado ao que ali fosse determinado.

Entretanto ontem levantaram a greve em Lisboa, os alunos do Liceu Camões, entrando em greve intermitente, apenas da parte da tarde (obrigatoriedade de assistir à primeira e última aula) o D. Pedro V e D. Filipa de Lencastre. Também o Maria Amália e o liceu de Cacém, levantaram greve. Registe-se que, neste surto grevista, dois liceus houve que nunca aderiram à greve: O Liceu da Amadora e o Liceu Padre António Vieira, conhecidos entre os estudantes por PAV. Entretanto nos liceus de Setúbal, Bragança, Abrantes e Beja já começaram a s aulas. Amanhã, recomencarão em Castelo Branco e na Escola Machado de Castro.

Também no Porto, os estudantes dos liceus António Nobre e Rodrigues Freitas, votaram ontem, em plenário por escrutínio secreto, e por esmagadora maioria, o fim à greve liceal. Marcados para hoje, plenários nos liceus Garcia da Orta, e de Gaia, onde o afrouxamento quanto à manutenção da greve é manifesto.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA



OBTENHA UM BOM EMPREGO

AJUDE
A RECONSTRUÇÃO
NACIONAL

FAÇA-SE

TÉCNICO DIPLOMADO

em qualquer dos vários ramos muito procurados

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
ELECTRICISTA DO AUTOMÓVEL
MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS

SERRALHEIRO
SOLDADOR
TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL
DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
DECORAÇÃO
DESENHO ARTÍSTICO

ELECTRICISTA

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

- sem sair de sua casa
- com pequeno gasto
- dispondo de assistência completa

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7 Mira-Sintra Mem Martins
Portugal

Peça folheto
ou inscreva-se
hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.: II-125

**AOS TRABALHADORES DO SECTOR
GROSSISTA DE TECIDOS MALHAS
E CONFECÇÕES DO DISTRITO DE LISBOA
(42 empresas)**

Sindicato Caixeiros e Armazéns de Lisboa
Sindicato Escritórios de Lisboa
Sindicato Telefonistas
Sindicato Cobradores
Sindicato Motoristas
Sindicato Contínuos e Porteiros

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Comércio enquadrados nestes Sindicatos para uma reunião a realizar na próxima quinta-feira, dia 6, às 21.30 horas, na Av. da República, 29, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Alargamento de âmbito e retroactividade do contrato.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

SERRALEITE

A Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Portalegre comunica aos consumidores de SERRALEITE, da região de LISBOA, que, a partir de 7 de Março p.º f.º, em colaboração com a LACTICOOP, efectuará directamente toda a distribuição, pelo que os pedidos devem ser dirigidos ao nosso Depósito na Rua Cidade de Cadiz, Lote 2 (à Estrada da Luz), Telefones: 781252 - 780602 — LISBOA.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

Nacional S. Bento de porta aberta fechado aos pobres

BRAGA — S. Bento da Porta Aberta, em Rio Caldo, é o maior santuário da diocese de Braga, onde as esmolas, segundo voz corrente, se aproximam anualmente dos 3.000 contos, embora não se conheça o montante exacto, dado que as contas não são publicadas. Actualmente, como acon-

tece, aliás, com outros santuários mais rendosos, está entregue a uma comissão administrativa, constituída por dignitários (cónegos e monsenhores) desta cidade.

Acontece que, a despeito desses avultados rendimentos, nada se faz para valorizar o local, nem sequer uma pastoral

de ajuda popular. E o povo que contribui, não sabe aonde vai parar o seu dinheiro.

Ora a confraria, deve ser efectivamente gerida pelos irmãos, o que, não acontecendo, constitui uma nítida violação do direito canónico, por motivos que não será difícil calcular. Nestas circunstâncias, en-

contram-se não só a confraria de S. Bento, como também as de Peneda, Alívio, S. Torcato e outras. Em suma, vivem à margem do Vaticano II, da carta dos direitos do homem e dos documentos emanados da Igreja, entre os quais a enciclica «Pacem in Terris».

UM EXEMPLO

Segundo o nosso correspondente em Braga, o seguinte facto ocorrido em Rio Caldo ilustra bem a situação daquela confraria:

«Maria Celeste Moreira, mãe de dez filhos, teve de recolher ao hospital. O marido, António Albino Ribeiro, sofre de doença pulmonar. A mãe está paralisada e inconsciente com uma trombose. A filha que a amparava, de certo modo, fugiu de casa, deixando a mãe com uma criança de tenra idade para alimentar. O filho mais velho encontra-se no hospital do Porto, por ter sido alvejado a tiro durante uma rixa que teve com o tio.

«O pároco, ao visitar a pobre mulher, deixou-lhe 20\$00, para ajuda».

SPORT LISBOA-LAPA

A agremiação desportiva e de recreio «Sport Lisboa-Lapa» elegeu os corpos gerentes para o corrente ano. Presidem, à assembleia-geral, Tomás Carinha; à direcção, António Militão da Costa; e ao conselho fiscal, José Lourenço.

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA R. Serpa Pinto, 7—Lisboa T. 370121

Clínica particular desde 1674, das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE permanente para doentes das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos ao serviço

4.ª CLASSE EXAMES RÁPIDOS

Avenida Almirante Reis, 188-1.ª (Junto ao Metro-Alameda) — Telef. 800357

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DA PÁSCOA

CINCO EXCURSÕES ALICIANTE:

• 6.ª FEIRA DE PAIXÃO — BRAGA

PASSEIOS PELO MINHO E BARRAGEM DA CANIÇADA

3 DIAS — MARÇO: 28/29/30

HOTEL EM OFIR ★ ★ ★ ★

Lisboa 1.390\$00 Porto 1.040\$00

• PÁSCOA EM MONTE GORDO

COM JANTAR E «SHOW» NO CASINO

3 DIAS — MARÇO: 29/30/31

2 DIAS — MARÇO: 29/30

HOTEL EM MONTE GORDO ★ ★ ★ ★

Lisboa 1.250\$00 ou 1.625\$00 Porto 1.500\$00 ou 1.875\$00

• «AMENDAS DO MINHO»...

FESTA NO HOTEL — COZINHA REGIONAL — PAISAGENS DE ALDEIAS PITORESCAS

3 DIAS — MARÇO: 29/30/31

2 DIAS — MARÇO: 29/30

HOTEL EM VILA PRAIA DE ÂNCORA ★ ★

Lisboa 920\$00 ou 1.170\$00 Porto 580\$00 ou 830\$00

• PÁSCOA NA NEVE...

AS IMPONENTES PAISAGENS DA SERRA DA ESTRELA

3 DIAS — MARÇO: 29/30/31

HOTEL DE TURISMO ★ ★ ★

Lisboa 1.470\$00 Porto 1.410\$00

• PÁSCOA EM MADRID

PASSEIO À NEVE (SERRA DO GUADARRAMA)

PARTIDA: 27 MARÇO (À NOITE)

REGRESSO: 30 MARÇO (DE DIA)

HOTÉIS 1. E 2. — CENTRO DE MADRID

Preços desde: Lisboa 1.890\$00 Porto 2.040\$00

Peça programas descritivos e informações em:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia
EGT — Rua do Arsenal, 124

— Porto: Estação de Porto-S. Bento

— Todas as agências de viagens do País

Reservas rápidas: Tel. 367529 (Lisboa) Tel. 57061 (Porto)

Os nossos contratos com a indústria hoteleira permitem-nos ainda oferecer «excursões livres» para casais e familiares para:

• LAGOS

• ARMAÇÃO DE PÊRA

• ALBUFEIRA

• QUARTEIRA

• FARO

• VIANA DO CASTELO

• URGEIRÇA

• COVILHÃ

• PENHAS DA SAÚDE

Exposição de Minicomputadores CONVITE

O Departamento de Informática da Soc. de Representações Sida-Sueca, limitada, convida V. Ex.ª a assistir à exposição dos Minicomputadores ADLER TA.10 nas suas novas instalações, Arruamentos da Matinha — Rua N.º 2 (Poço do Bispo, Lisboa-6), nos dias 5, 6 e 7 de Março das 17 às 22 horas e dia 8 das 15 às 19 horas.

OS COMUNISTAS PORTUGUESES TÊM DE BATER-SE PELA SUA LIBERDADE

-afirmou um dirigente do P.C.F. ao regressar a Paris

PARIS, 5 — (F. P.) — Rene Piquet, membro do gabinete político do Partido Comunista Francês, de regresso de uma estada em Portugal, declarou que era «notável o realismo», assim como o «grande espírito de responsabilidade do Partido Comunista Português», cujos actos «traduzem a sua preocupação em não dividir mas sim agrupar as forças populares para a construção de um regime autenticamente democrático».

Piquet, que pronunciou estas palavras numa conferência de Imprensa, denunciou «a campanha que está em curso em França tendente a desacreditar os esforços do povo português para construir um regime democrático», campanha que, a seus olhos, não é boa para a França nem para «a sua autoridade no mundo».

Assim, o dirigente comunista francês rejeitou a tese «dos comunistas terem deitado a mão a Portugal, embora gozem de uma autoridade autêntica», disse acrescentando: «O Partido Comunista Português não está excessivamente representado nos organismos de decisão, a todos os níveis. Não domina nem o Governo, nem a Imprensa, nem a Rádio, nem a Televisão. No norte do país, onde as forças fascistas estão praticamente intactas, os comunistas portugueses têm de bater-se pela sua liberdade», concluiu.

A delegação de estudo do Comité Central do P. C. Francês, que acompanhou Piquet a Portugal, continua no país.

**GROMYKO
RECEBEU
MÁRIO NEVES**

MOSCOVO, 5 — (ANI) — O ministro dos Negócios Estran-

geiros da União Soviética, Andrei Gromyko recebeu hoje o embaixador de Portugal, Mário Neves, anunciou um informador governamental soviético.

Durante a sua reunião foram apreciados aspectos das relações soviético-portuguesas, assim como problemas internacionais de mútuo interesse para os dois países.

Ferroviários discutem o contrato de trabalho

Os sindicatos ferroviários têm estado a discutir, com a administração da C. P., um novo acordo colectivo de trabalho, o primeiro elaborado com a real participação dos trabalhadores. Está terminada a pri-

meira fase das negociações, podendo, desde já referir-se algumas conquistas.

Dois pontos fundamentais continuam, porém, a ser discutidos: tabela de vencimentos e diuturnidades.

Patrões recusam a sua própria proposta!

Por incrível que pareça, o facto é que os trabalhadores administrativos, representados nos Sindicatos dos Empregados da Administração e Revisores do Distrito de Lisboa, dos Contínuos Porteiros e Profissões Similares, também de Lisboa, e dos Telefonistas e Ofícios Correlativos, de Lisboa e Porto, sentem que caíram

num logro, visto que o patronato se recusa, agora, a aceitar aquilo a que chamou «plataforma aceitável», tendo sido o próprio patronato a propô-la.

Os sindicatos em questão afirmam ter tentado tudo para evitar que se caísse num impasse mas, dado a forma como o patronato se comportou, deliberaram recorrer à mediação do Ministério do Trabalho.

Trabalhadores da Congel ocupam a firma

Os trabalhadores de Lisboa da empresa pesqueira «Congel», com o apoio dos seus sindicatos, ocuparam as instalações da firma, na Avenida da República, para obriquarem os administradores a atenderem às suas reivindicações que, fundamentalmente, referem ao pagamento de ordenados e remunerações.

A Congel, com sede em Cabo Verde e pescando nos mares daquela zona e de Angola para vender em Portugal, encontra-se numa situação altamente deficitária (cerca de cem mil contos de dívidas) que só a intervenção estatal poderá alterar.

Ontem, os trabalhadores e representantes dos sindicatos discutiram a situação com alguns dos corpos gerentes da firma sem que, no entanto, se tenha chegado a acordo relativamente ao pagamento das remunerações devidas aos tripulantes nem a uma delegada sindical dos empregados administrativos a quem, arbitraria-

mente, não foi pago o ordenado do mês passado. Esta questão é dificultada pelo facto de um dos administradores se ter afastado para o Brasil e outro se dar por desligado da empresa e de quem depende a assinatura dos cheques para pagamento ao pessoal. Este problema poderá vir a ser ultrapassado com a nomeação, que se espera para breve, de uma comissão administrativa que integrará um representante do Governo de Cabo Verde. Sabe-se, no entanto, que o P. A. I. G. C. — segundo declarações do major Pedro Pires — não está interessado em pegar numa empresa de pesca com tais débitos.

Entretanto, foi marcada nova reunião para terça-feira ao princípio da tarde. Segundo transpareceu da reunião já efectuada, os sindicatos, caso não se resolva a situação, poderão apelar para instâncias superiores, como o Primeiro-Ministro.

Manifestação dos trabalhadores da Eurofil

«Ultraje aos verdadeiros interesses da classe trabalhadora» é como a comissão de delegados dos trabalhadores da Eurofil classifica uma proposta da administração para resolver o conflito de trabalho.

Em plenário ficou, por isso, decidido: rejeição total das propostas feitas pelo Grupo Borges; repúdio pelas manobras reacçãoárias da administração, através de boatos que não condizem com a proposta entregue ao Ministério do Tra-

balho e firme decisão dos trabalhadores de continuar a luta, mesmo enfrentando as maiores dificuldades com grandes sacrifícios.

Os trabalhadores continuarão — diz o comunicado — os seus esforços para que o pedido de intervenção governamental seja uma realidade. Para reforçar esse pedido, vão efectuar uma manifestação para transmitir a ansiedade e a urgência em resolver o problema.

Nacional

Trabalhadores da função pública

Foi recebida ontem pelo dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho, a comissão directiva provisória da organização pró-sindical dos trabalhadores da função pública. Durante o encontro, foram dadas a conhecer as novas linhas de orientação da organização pró-sindical determinada no plenário de 17 de Fevereiro.

MATESICA — Ma- teriais Sintéticos para Construção S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na sua sede na Rua Arco do Carvalhão, N.º 1-4.º Dt.º em Lisboa, no dia 24 do próximo mês de Março, pelas 18,30 horas a fim de:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Preencher, em relação ao biénio em curso, as vagas verificadas nos Órgãos Sociais;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rogério Fernandes Ferreira



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte pagamento ao autor da quantia de 700 000\$00 ou restituírem 350 000\$00 recebidos.

Acção Ordinária n.º 1301, 2.ª secção.

Autor João Manuel dos Santos Guedes de Vila Franca de Xira.

Réus Carlos António de Abreu Correia Branco, solteiro e José Manuel de Abreu Correia Branco, casado com separação de bens que tiveram o seu último domicílio no Largo do Campo Pequeno, 74 porta 2-1.º-D.º em Lisboa e ausentes em parte incerta.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

O Corregedor,

a) Pedro Elmano Figueiredo
Marçal

O Escrivão de Direito,

a) Amílcar Costa

NILFISK

LIMPEZA EFICIENTE EXIGE UM ASPIRADOR EFICAZ



NILFISK é um aspirador altamente eficaz. Um, dois ou três motores conferem ao NILFISK INDUSTRIAL o poder de aspiração necessário a cada aplicação. Mesmo nos modelos de maior capacidade, a sua operabilidade é espantosa. Pode, por isso, ser facilmente utilizado por qualquer pessoa, homem ou mulher. O «design» do NILFISK INDUSTRIAL possibilita-lhe movimentação fácil mesmo em locais de dimensões reduzidas. Os acessórios NILFISK, de grande versatilidade, ajudam a eficiência do trabalho e permitem alcançar pontos de difícil acesso. Assim, NILFISK assegura uma limpeza perfeita e total nas instalações e no equipamento. A rentabilidade do NILFISK INDUSTRIAL está comprovada em milhares de fábricas, armazéns, garagens, oficinas, hotéis, hospitais, igrejas, cinemas, ginásios, etc.



NILFISK UM MUNDO DE SOLUÇÕES

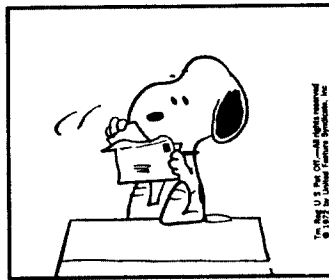
NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA

LISBOA - Rua Felix Correia, 6 - Tel. 2863.51 / 2869.05

PORTO - Rua da Constituição, 25/27 - Tel. 221.11 / 221.12



Durante um dia, circulou pelas ruas da cidade alemã ocidental de Hamburgo um eléctrico transformado em casa de chá. Uma hospedeira da Índia e outra de Sri Lanka (Ceilão) serviram chá quente a passageiros enregelados pela baixa temperatura de Inverno. A iniciativa coincidiu com uma reunião do Instituto Alemão do Chá na cidade hanseática e constituiu ainda uma manifestação publicitária com vista ao aumento do consumo daquela bebida na República Federal Alemã.



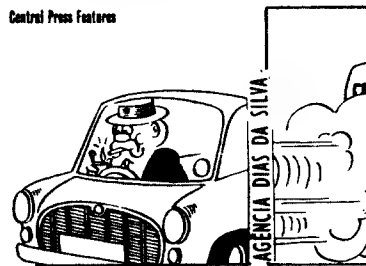
CAROL DAY



TIMMY HAYES EM PARIS COM O MODELO CAROL DAY. É UM ASSUNTO PARA A PRIMEIRA PÁGINA DA TUA FOLHA DE ESCANDALOS, LEO.

AMM... TIMMY HAYES... E DIZES QUE O NOIVO DELA TAMBÉM VAI... TALVEZ VALHA A PENHA VERMOS 'SSO'. SABES ONDE FICARÃO NOSSOS DADOS?

BEM, PROCURA SABER E MANDAR: ALGUÉM PARA OBSERVAR O QUE SE FOR PASSAR. O PRIMEIRO NÚMERO SAIÁ PARA A PRÓXIMA SEMANA E TEM DE SER INTERESSANTE.



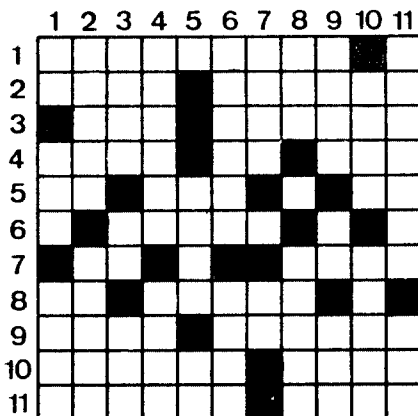
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11026

HORIZONTAIS:

- Estado da América do Sul.
- Divindade. Rezasse.
- Anuência. Indícios.
- Leva à sirga. Cobalto (s. q.) Donzela de Orleães.
- Nota musical. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Deus da Lua entre os Egípcios.
- Tempo do verbo ser. Província do Chile capital Canquenes. Artigo definido.
- Tempo do verbo ser. Província do Chile canquenes. Artigo definido.
- Mulo. Arvore brasileira também chamada juvia.
- Pronome pessoal. Desperdiço.
- Pronome demonstrativo. Tramara.
- Acorrenta. Verbal.
- Rebolais. Alburno.



VERTICAIS:

- Preposição latina que designa movimento. Ico. Maquinismo para tecer.
- Sobeja. Igual.
- Dirijo. Mulo. Bigorna de ourives.
- Escraviza. Preposição.
- Dê ora a. Escarnece.
- Cordão de fios de retrós. Artérias.
- A Pérsia. Crómio (s. q.)
- Em as. Toda a gente.
- Interjeição para fazer recuar os bois jungidos. Alternativa. Cólera.
- Bebida de Perú. Enrubescem.
- Nome de peixe. Para barlavento.

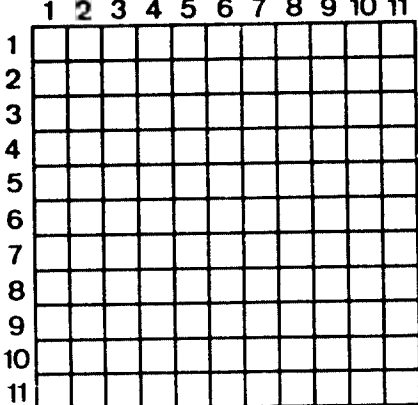
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7184

HORIZONTAIS:

- Cidade da Colômbia.
- Parte aquosa que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. (pl). Oceano.
- Escarnece. Dá mios. Grude.
- Mana. Canto de muitas vozes reunidas.
- Emir. Residira.
- O sono das crianças.
- Reis. Efeminaria.
- Tocariam. apito.
- Rio de França. Apelido. Arvore da serra Leoa. de folhas taminosas.
- Assanhar. Leva à toa.
- Roçam. Alúmen.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Belmonte. Tomar a cor da rosa.
- Tempo do verbo ir. Romanista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
- Reis. Voz do gato. Aniversário.
- Cidade de Portugal. Lima-lha.
- Cólera (inv.). Acrescentei. Antes do meio-dia.
- Distrito da antiga Índia Portuguesa. Prender.
- Pertences. Obalto (s. q.) Abismo.
- Talhariam.
- Nome de fruto. Medida itinerária da Japão. Pronome pessoal.
- Impulso. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
- Carvão incandescente. Causar amuo a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11025

HORIZONTAIS:

- Etal. Málaga.
- Repa. Amurar.
- Mês. Luz. Ra.
- Fel. O. Aéreo.
- Aracnismo.
- Rau. Am.
- Par. Ser. As.
- Er. Mãe. late.
- Leão. REAL.
- Ag. NÃO. Sair.
- Satanás. Soa.

VERTICAIS:

- Er. FAZ. Elas.
- Temer. Prega.
- Apelara.
- Lás. Carmona.
- ONU. An.
- MAL. Seroa.
- Amuasse.
- Luzem. Rias.
- Ar. Roa. Alas.
- Gare. Mat. lo.
- Araós. Serra.

PROVERBIO: O leão real não faz mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7183

HORIZONTAIS:

- Afãs. Pais.
- Rir. Lavrava.
- Dor. Iró. Tom.
- Irmã. Viga.
- Baia. Moras.
- Roga. Dumas.
- Eca. Bali. Sa.
- Ga. Catres.
- Soga. Au.
- Abar. Rarear.
- Saias. Mamão.

VERTICAIS:

- Arde. Regras.
- Fio. Boca. Ba.
- Arriaga. Sai.
- Ria. Sora.
- Lima.
- Pará. Dacar.
- Avó. Mula. Am.
- Ir. Vomitar.
- Sátira. Ruem.
- Vogasse. Aã.
- Gamas. Asaro.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

REUNIÕES DE ASSOCIADOS NA PROVÍNCIA

ORDEN DE TRABALHOS

- Informações
- Horário de Trabalho Nacional

A Direcção de colaboração com as Comissões Distritais de Delegados leva a efeito reuniões com a Ordem de Trabalhos acima indicada nas seguintes localidades:

Sexta-feira, dia 7, às 21 horas

SANTARÉM — Sede da Com. de Delegados Praça Sá da Bandeira, 22 — Santarém

V. FRANCA DE XIRA

Salão Paroquial — Largo Conde de Ferreira, 1 — V. F. de Xira

T. VEDRAS

Club Artístico Comercial — Torres Vedras

Segunda-feira, dia 10, às 21 horas

PORTIMÃO — Local a indicar
TOMAR — Local a indicar
ÉVORA — Comissão de Delegados

Terça-feira, dia 11, às 21 horas

FARO — Sede da Comissão de Delegados
COVILHÃ — Sindicato dos Lanifícios
ELVAS — Centro de Recreio Popular Boa-Fé

Quarta-feira, dia 12, às 21 horas

BEJA — Local a indicar pela Comissão de Delegados
C. BRANCO — Sede da Comissão de Delegados
PORTALEGRE — Salão dos Bombeiros Voluntários — Largo da Sé
SETÚBAL — Local a indicar pela Comissão de Delegados

Lisboa, 6 de Março de 1975

A DIRECÇÃO

Assaltada e manietada por "motivos políticos"

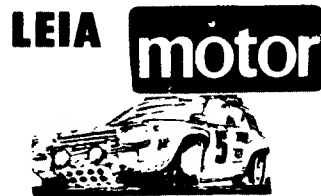
Segundo a versão apresentada na Polícia Judiciária pela doméstica Maria Emília Monteiro, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 53, 14.º andar, dois jovens apresentaram-se, ontem à tarde, cerca das 16 horas, na sua residência e depois de forçarem violentamente a entrada, ataram-lhe as mãos, abriram o cofre, revolveram vários documentos, dizendo-lhe: «Não somos ladrões e a nossa presença aqui apenas foi motivada por motivos políticos!». E retiraram-se rapidamente, sem levarem qualquer importância em dinheiro ou documento, depois de lhe terem libertado as mãos.

Como os jovens actuaram com os rostos descobertos, os investigadores procuram agora detectar a sua identidade e paradeiro, servindo-se para isso dos elementos fornecidos pela queixosa.

ASSALTADO O MERCADO DA BOAVISTA

O Mercado da Boavista, situado no bairro residencial do mesmo nome, foi assaltado, esta madrugada, por um grupo de jovens ainda não identificados, que furtaram várias garrafas de uísque e pacotes de açúcar no valor aproximado de dezasseis contos.

No piquete da Polícia Judiciária constava ainda o registo do assalto a uma pastelaria, na Rua Rodrigo da Fonseca, levado a cabo por meio de chave falsa, tendo desaparecido dois contos em dinheiro da gaveta da caixa registadora.



O "SUD" ABALROADO POR UM "MERCADORIAS"

● Cinco feridos ligeiros

MORTÁGUA, 6 — A meio da tarde de ontem ficou normalizado o tráfego ferroviário na linha da Beira Alta, parcialmente interrompido horas antes quando um «mercadorias» abalroou na estação desta vila o «Sud-Express». O embate,

cujas consequências foram minimizadas pelo facto de aquele vir a velocidade reduzida e este se encontrar parado, originou cinco feridos, todos eles ligeiros.

Cerca das 9.30 da manhã, tendo de dar passagem a um «mercadorias» que saía

da Pampilhosa para a Guarda, o «Sud» fez um alto em Mortágua: simples operação de rotina, que os passageiros aproveitaram normalmente para desentorpecer as pernas e desdormir-se. Entretanto o maquinista da composição comercial, já

próximo da estação, verificou que os freios não funcionavam bem. Momentos depois verificava-se o choque, com danificação de sete vagões do «mercadorias» e duas carruagens do «Sud».

Cinco feridos iriam ser le-

vados ao hospital local: um ferroviário, Lucídio da Silva, e quatro passageiros, Crisanta Pinto, Olívia Barreiro, António Gaspar de Oliveira e José de Sousa Faisca, este último emigrante de regresso a França. Nenhum precisou de internamento.

Caso a registar, o próprio trânsito automóvel sofreu os efeitos do abaloamento na linha, pois um dos vagões do «mercadorias», saltando dos carris, avançou para a passagem de nível. Populares retiraram-no a poder de pulso.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27 DE 9 DE MARÇO DE 1975

Alvo Desportivo, 11x 122 x11 xx11; Badaladas, 1x1 212 211 2x11; Beira Baixa, 21x 11x 1x1 1121; Boa Nova, 111 11x 121 1121; Boletim Desportivo, 111 1x1 2x1 x12x; Brados do Alentejo,

11x 122 x21 122x; Cardeal Saraiva, 111 1x2 111 x221; Cavalgada do Ritmo, 11x 11x 121 x111; O Benfica, 111 11x 111 1x21; Estação Rádio da Madeira,

11x 11x 111 x111; O Comércio de Leixões, 111 112 12x 1121; O Concelho de Estarreja, 111 11x 121 11x1; Correio dos Açores, 111 1x2 x21 x121; Cor-

reio de Coimbra, 11x 111 121 1121; Desporto e Rotações, 111 112 1x1 11x1; Correio do Vouga, 111 111 1x1 11x1; A Defesa, 111 1x2 2x1 x121; As 10 espere por nós, 11x 11x xx1 1x2x; Diário de Coimbra, 111 111 11x 1x1; Ecos de Cacia, 111 11x 111 1121; Estrela da Manhã, 111 11x 1x1 11x1; Eu Sei Tudo, 111 111 1x1 1121; Folha de Domingo, 111 11x x11 11x1; Dos fracos não reza a História, 21x xx2 x2x x11x; O Jornal de Felgueiras, 11x 111 121 xx21; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 111 11x 12x 11x1; Jornal de Santo Tirso, 11x 121 121 x121; Jornal de Sintra, 11x 11x 1x1 x221; O Mensageiro, 111 112 2x1 x1xx; Linhas de Elvas, 111 112 x21 x121; Litoral, 111 11x 1x1 11x1; Manchete Desportiva, 11x 111 211 1111; Maria da Fonte, 111 111 111 1121; Miscelânea Musical, 11x 121 11x 1211; Montra do Éxito, 111 121 xx1 x211; Mundo Desportivo, 111 11x 111 x1x1; Pajú Desportivo, 111 112 xx1 x12x; Música e Desporto, 1x1 12x 121 1221; O Norte Desportivo, 11x 11x xx1 1x11; Notícias de

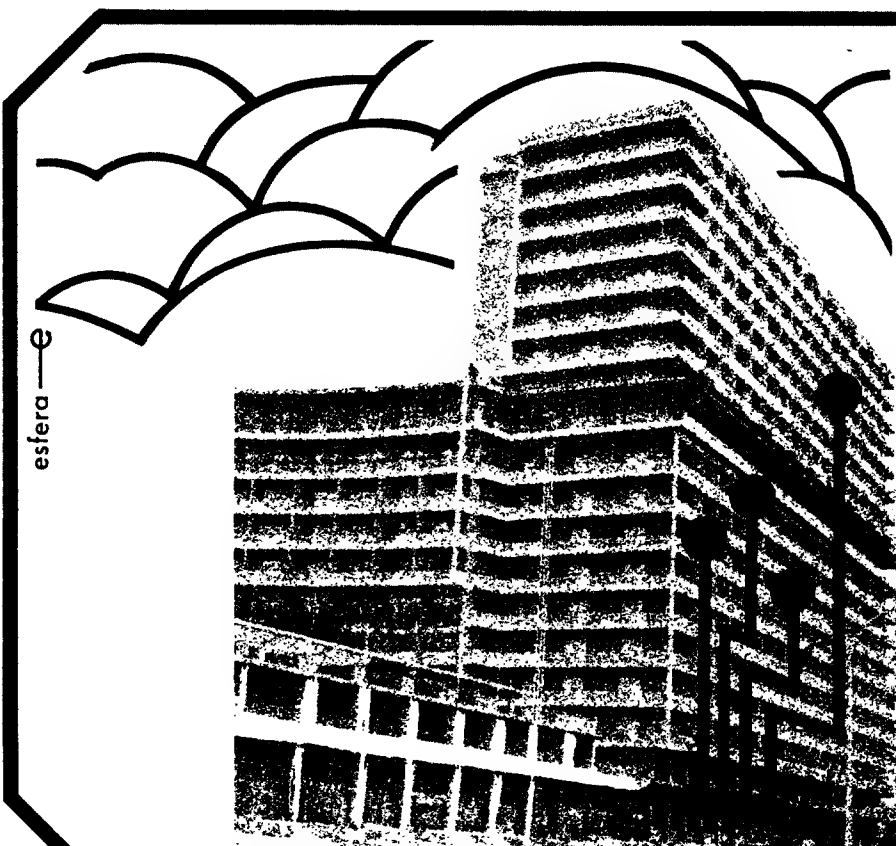
Chaves, 11x 112 2x1 1221; Notícias de Évora, 111 11x 1x1 x1x1; Notícias de Felgueiras, 11x 11x 1x1 xxx1; Notícias de Gouveia, 111 x1x 221 1121; Peça que não maça, 1x1 111 1x1 x2x1; Penalti, 111 111 x11 1x11; Povo Algarvio, 122 1x2 2x2 2x21; Programa da Manhã, xx1 122 xx1 x121; Programa Sem Nome, 1x1 112 211 1111; Quadrante Desportivo, 111 11x xx1 11x1; Quadrante Norte, 111 112 121 1x2x; Rádio Altitude, 111 x12 211 x1x1; Rádio Alvo, 111 112 1x1 1x11; Rádio Oceano, 211 1x2 221 x221; Reconquista, 111 111 1x1 1x21; Renovação, 1x1 xx1 2x1 1121; Repórter do Dia (Angola), x11 11x 1x1 1x21; Resenha Desportiva, 111 11x 1x1 x1x1; Encontro Musical, 111 112 1x1 1x21; Só Rádio, 111 111 121 1211; Auto Rádio, 111 1xx x21 1x2x; Clube do Ar, 111 x12 1x1 221; O Comércio do Porto, 111 11x xx1 1121; Diário do Porto, 111 1xx 1x1 x1x1; Estúdio 64, 111 111 211 x121; Jornal de Gaia, 11x 11x 1x1 1x11; Jornal de Notícias, 111 1xx x21 1121; Placard Desportivo, xx1 112 22x 1xxx; Placard Desportivo-

Açores, 2x1 1xx 1x1 x211; O Primeiro de Janeiro, 11x 111 111 xx21; Panorama, x11 1x1 11x 1xx2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 121 2121; Ritmo e Amizade, 11x 112 121 x1x1; Sporting, 111 111 1x1 x12x; Diário de Lisboa, 1x1 11x 1x1 1x2x; O Sorriso da hora do almoço, 112 111 2x2 12x2; A Voz das Beiras, 111 x1x 1x1 2121; A Voz Desportiva, 111 1x2 121 x221; A Voz do Domingo, 111 11x 1x1 112x; Voz de Lamego, 111 11x 121 1x21; A Voz dos Ridículos, 111 112 111 11x1; A Rabeca, 111 1xx 1x1 xx21; Domingo Alegre, 111 x11 121 x111; Roteiro Sonoro, x22 111 12x x2x2; Terceiro Programa, 212 111 1x1 1111; Passatempo, 111 x11 1x1 1x21; Bondiazinho, 21x 11x 112 x1x1; 20 Ponto D, 122 x12 111 x122; Extensão 10, x21 x11 121 x1x2; Notícias o Totobola, 1x1 11x 1x1 11x Por Deus e pela Pátria, 11x 2 x11 122x; A Voz do Casa P, 111 11x 11x 1121; Talismã Desportivo, xx1 1x2 1x1 1xx1; J. nal Desportivo, 111 1x2 1. 1121; Sempre Fixe, 11x 1xx 1. 1xx1; Placard Desportivo-

	R E S U M O			H O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. PENAFIEL-PAÇOS FERREIRA	73	17	6	9	2	1
2. FAFE-RÉGUA	83	9	4	10	1	1
3. FAMALICAO-RIOPELE	70	21	5	9	2	1
4. SANJOANENSE-FEIRENSE	83	11	2	10	1	1
5. CHAVES-LOUROSA	72	18	6	9	2	1
6. GIL VICENTE-BEIRA MAR	28	37	31	4	4	4
7. ALBA-SALGUEIROS	64	17	15	8	2	2
8. PORTIMONENSE-ESTORIL	25	43	28	3	5	4
9. TORRIENSE-SESIMBRA	85	6	3	10	1	1
10. JUVENTUDE-LUSITANO	54	37	5	7	4	1
11. TORRES NOVAS-PENICHE	56	25	17	7	3	2
12. MARINHENSE-BARREIRENSE	20	29	47	2	4	6
13. SINTRENSE-COVA PIEDADE	77	13	6	9	2	1

a) Nos termos do Art.º 2.º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 11X 1X1 1121



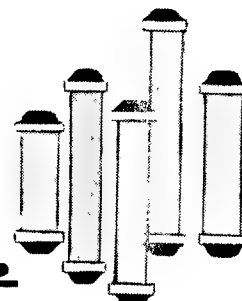
habito no interior deste edifício

Ao romper o dia alguém, carregando num simples botão, faz-me percorrer edifícios com cinco e vinte andares, subir e descer sem descanso. Levo comigo documentos, medicamentos, amostras, etc. Paro onde me programam parar. Sou silencioso. Eficiente. Seguro. Pelo caminho perscruto o coração feliz do contínuo entregue a tarefas mais dignificantes. Sou um funcionário mal pago e reivindicado pelo menos a confiança que os meus clientes depositam em mim...



PROJEL - Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 - Telef. 53 01 22/3 - LISBOA

TeleTubo



Desporto

reportagem
patrocinada
pela
PHILIPS

P.S.V., 0-BENFICA. 0

VÓLTIOS A MAIS FUNDIRAM O P.S.V.

E agora?

Agora, fica a questão adiada até ao próximo dia 19: que é quando o Benfica vai registar no seu estádio (da Luz chamado e com luz que não deve falhar) a maior enchente de toda a sua história. Efectivamente, depois do que meia Europa viu através da Eurovisão, e da «fome» que o público português (e não só o público afecto aos «encarnados») demonstra de um bom espectáculo futebolístico, quem vai duvidar que as bancadas do Estádio da Luz vão ficar semi-nuas na noite do próximo dia 19?

Há um aperitivo de grande monta: a necessidade de uma equipa marcar um golo que seja: e um espinho na caminhada do «guia» do campeonato português: não pode permitir-se empatar com golos, já que isso acarretaria a sua eliminação. É a história da passada eliminatória (com o Karl Zeiss) mas virada ao contrário.

Caía o dia em Eindhoven e todos os caminhos levavam ao estádio do P.S.V.: o espectáculo prometia e os preços dos bilhetes até não eram proibitivos: entre 25 e 250 escudos, conforme se quisesse um bom lugar ou um razoável local; com uma certeza: todos eles eram sentados. Aqui como em outro qualquer país (seja comunista capitalista ou socialista) o espectáculo futebol a fazer esgotar a lotação de um parque, a fazer esquecer todos os outros problemas, no desejo de se presenciar um belo espectáculo de pontapé na bola.

De um lado, apresentava-se uma turma que já fora grande (enorme) rotulada com dois títulos de campeão europeu e aspirando a concretizar, agora, a fama que ainda goza em qualquer latitude; do outro, uma outra formação que sonha em «apanhar» ao conceito europeu a fama e o prestígio de outras suas rivais no plano nacional e igualmente grandes (enormes) no cotejo deste velho continente. E, depois, ainda a fama de um jogador de rara intuição Eusébio chamado e a tentar desmentir a verdade dos anos e das operações (7) a que foi submetido. Para o palco do grupo da Philips, uma moldura de entusiasmo e de esperança: que os intérpretes prometiam e viriam a não desiludir.

Podia também o holandês ficar de pantufas, no ambiente tranquilo da sua moradia: a TV transportava-lhe o jogo a casa, graciosamente, a cores e sem mais nada do que o simples rodar de um botão; mesmo assim ele preferiu ir lá, pois adivinhava a quebra de um velho senhor do futebol europeu, a escalada de um menino ao topo da fama. Saiu desiludido: e, agora, se quiser assistir à segunda parte deste jogo de 180 minutos, terá que viajar até este recanto no-

vo da velha Europa: porque o Benfica garante que (a nível nacional) não haverá retransmissão no pequeno écran. E se os holandeses teimarem em ver o jogo que está marcado para o dia 19, no «inferno da Luz», terão que desembolsar uns 700 contos, que é quanto o clube que mais projectou Portugal exige para a presença das câmaras ligadas à N.O.S.: porque, para Portugal, ainda não há dinheiro nenhum que

GALOPADA

Começou o jogo à hora marcada: e logo os jovens sonhadores holandeses se transformaram em autênticas lebres: eles mais pareciam uns «diablinhos vermelhos» que do outro

sioneira: e José Henrique que o diga, pois antes de sofrer fractura do metatarso da mão direita, levou uma cabeçada no «paiol das migas», bem à maneira do boxeur que gosta de bater para vencer noutro golpe...

Por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

lado estavam uns «anjinhos sabidões», de branco vestidos, mas com um emblema de águia bem perto do coração. Nos primeiros minutos, com tanta rapidez no relvado, julgou-se que a derrocada não demoraria muito: o enleio era evidente e os sustos repetiam-se à cadência dos impulsos do relógio eléctrico que saltava segundo a segundo. Depois, com o rodar dos minutos, quando o Benfica pôde mostrar a sua tradicional calma, chamar a si o comando das operações, achou-se a verdade do jogo: que os holandeses não aguentariam tal ritmo, e haviam de resvalar para a normalidade.

Quando isto aconteceu, veio o outro trunfo: a violência. Es-

Parecia o Benfica enfeudado ao domínio dos holandeses, submetidos ao valor destes «novos europeus»; ele Benfica, que sabe as mil línguas que se falam neste velho continente, ele, Benfica, habituado como está a todas as situações. Artur experimentava sérias dificuldades no lado esquerdo (frente ao irascível holandês que lhe calhou na rifa); mas Pavic tinha estudado bem a formação do seu quadro defensivo, e destinava a Messias a cobertura de Edstrom; Barros era figura alta no lado direito (descendo até meio campo), deixando Humberto Coelho mais aliviado para correr aos cortes por alto, na zona central.



Eusébio e Simões: a categoria de ontem, permanece hoje

sa mesma que vos foi mostrada no pequeno écran, essa mesma que ficou bem marcada em José Henrique, Artur Eusébio, os mais marcados no corpo.

JAULA

Vimos, ao princípio, um Benfica como que espartilhado: não obstante Toni demonstrar ser um poço de energias, Simões quer dizer que está (ainda) na forma de épocas já passadas, fazendo lembrar antigas e estupidas exhibições. A fazer lembrar que o seu contrato está no fim e que é urgente credenciar a sua «candidatura». Entretanto os rapazolas do país «abaixo do nível do mar», lutavam como «animais» saídos da jaula pri-

VIOLENCIA

Foi quando o P.S.V. se desiludiu (julgava o Benfica de presa fácil) que resolveu sair da jaula e caminhar pelos arruamentos sombrios da violência: se a fortaleza não pode ser atingida forçando a ponte levadiça, há que saltar de qualquer modo o fosso e obrigar a abertura do grande castelo. Disso se encarregaram os dois manos gémeos (Willy Kerkof e René Kerkof), que não recuaram perante as hipóteses de pontapear o guardião benfiquista na barriga, deixando a promessa de voltar à carga, quando viu recomposto o valente número português; enquanto isto, Vitor Martins, Humberto Coelho, Messias, Barros, Toni e Simões, tal como Artur e Eusébio, mostravam que estavam em todas, dispostos a travar aquele ímpeto «animalesco» dos adversários sem lei aparente. Lá na frente, Nené, artificioso, era ponta de veneno eternamente apontada à baliza de Beveren.

E vai à baila o nome de Moínhos: a quem, desde já, tiro o chapéu. Moínhos mostrou, aqui em Eindhoven, como se pode jogar ao estilo do futebol moderno; pena que a Federação tivesse mandado um dirigente em vez do seleccionador, pois se Pedroto aqui tem



Humberto Coelho e Nené: também eles foram grandes.

vindo, ele seria mais um «encarnado» que a esta hora estaria a desembarcar no Rio, para no domingo cumprir esse tal contrato que estamos quase a jurar ter sido assinado sobre papel de celofane... Um contrato que, bem vistas as coisas, não vale dez reis o pataco!

CIRCO

Durante a primeira parte, foi anulado um golo aos da casa, por carga sobre José Henrique: aqui, neste lance, o italiano Michelotti deu uma verdadeira lição do modo como se pode proteger um clube visitante, sujeito a «investidas» do género daquelas que foram vistas, partindo dos locais. Aliás



Bento: valor igual a José Henrique

tanto Michelotti, como os fiscais Giuliano Sancini e Luciano Scaceaglia souberam valorizar o espectáculo, não deixando os holandeses «mandar» nas leis que regem o desporto-rei. Houve cartões amarelos para muitos (4) artistas: alguns deles (o n.º 8 a merecer mais o da cor da sua camisola. Mas aqui já umas lâmpadas da torre de um dos topos estavam a piscar a prometer um interlúdio que viria a acontecer a escassos minutos do final do espectáculo. E veio a grande defesa da noite do lado lusitano: quando o n.º 9 holandês (Kraaij) surgiu diante de José Henrique, obrigando-o a um voo espectacular. Aliás Kraaij deu-nos um «show» de futebol moderno e objectivo, que só não surtiu resultados, porque do lado contrário estavam onze jogadores com talento e «calo» destas andanças.

Durante os primeiros 45 minutos, sofreu o Benfica dois cantos: bem pouco para justificar a cavalcada infernal de quem pretendeu cilindrar um bi-campeão da Europa; bem pouco, se tomarmos em consideração que o representante do futebol luso viria a beneficiar de 5 pontapés congêneres, no decorrer da segunda parte... Ainda menos, se julgarmos com justiça aquela jogada em que Moínhos foi travado irregularmente na área de rigor, a merecer o castigo máximo que poderia modificar o nulo com que se chegou ao fim.

E veio o intermédio cómico: já depois de José Henrique ter saído com o metatarso fracturado, o treinador

PHILIPS • faz parte da sua vida

Desporto

O BENFICA NA HOLANDA

Rijders «sentiu» que o seu número 8 estava excessivamente nervoso: mandou-o para as cabinas, entrando Dalquist (n.º 12) para o seu lugar. E não apenas por causa dos nervos do seu jogador: também porque Messias o havia metido no bolso dos seus calções...

Foi aqui que veio ao de cima a estupenda forma deste Benfica de Pavic: este soberbo Benfica que sabe que trabalho se escreve com as mesmas letras

fica o beneficiado. Mas, bem vistas as coisas, o mais prejudicado nesta curiosa lei, acabou por ser o clube da Luz, já que à letra dos regulamentos, um nulo a um golo sempre é melhor que um nulo inteiramente branco.

IMPASSE

Aos 38 minutos e 41 segundos de jogo a luz apagou-se: o árbitro não quis que o jogo prosseguisse e todos andaram

a U.E.F.A., um aliciante: mais bilheteira garantida.

O árbitro não sabia e dispôs-se a esperar 10 minutos, se a luz viesse nesse lapso de tempo, jogar-se-iam os minutos que faltavam; se não viesse, tudo se recomençaria no dia seguinte às 18 horas.

Mas a torre iluminou-se de novo: e um adepto do P.S.V. gritou bem alto, incontido na sua fome de vitória: é a terceira vez que isto acontece neste estádio: as duas anteriores foi em jogos do nacional e sempre que o P.S.V. tinha a vitória comprometida. Mas agora a coisa não pegou...

E foi assim que o Benfica empatou...

ACONTECEU

Dizem que falta ao Benfica homem que remate: Moinhos irá, em breve, colmatar essa brecha: logo que tenha traquejo nos pés e solte do coração o medo das gavotas quando atacam um cardume; Pavic, por isso mesmo, é um homem feliz; «estes jogadores são de um valor extraordinário». «Não estou preocupado com o jogo da segunda mão, sabendo embora como é ingrato entrar em campo na qualidade de visitante numa segunda mão sem golos no activo.

O dr. Borges Coutinho sorria: este empate vai valer-nos uma enchente e mais de 2 mil contos de receita. Um belo presente para o tesoureiro que terá também a receita de um belo contrato para Agosto: 16 jogos num prazo de um mês. Será o mais rendoso de todos os contratos já feitos pelo Benfica, em jogos fora de Portugal.

Na outra cabina, o treinador lamentava a actuação do árbitro: «acho que defraudou o público»... Gostei de Barros,

Messias, Simões e Bento, mas acho que em Lisboa vamos ter oportunidade de empatar... com golos. Isso será suficiente!

AMANHÃ

Amanhã o Benfica vai continuar a percorrer um duplo caminho: o do campeonato nacional e aquele que poderá conduzir à final desta Taça das Taças. Os jogadores necessitam, para já de repouso, muito repouso. Mas há uma boa notícia; Jordão vai regressar aos terrenos de jogo dentro de 3 semanas: assim o disse o médico belga que visitámos, ultrapassando uma fronteira a 120 quilómetros hora e sem ninguém a pedir-nos passaportes (dr. Vieira da Fonseca). Jordão tem uma descalcificação no joelho esquerdo, mas isso é mal de pouca duração. Ele só precisa de mais peso.

A propósito: quem é capaz de contar a verdadeira história que mantém Vitor Baptista fora do «team»? O presidente bem diz que ele se anda a tratar de um pé. Mas, quem acredita que não há «coisa» com Pavic?

Nesta sua presença em terras holandesas, o Benfica recebeu telegramas de Jorge Fagundes, do Sporting, do Vitória de Setúbal, de Luís Casanovas e ainda do Morbey Rodrigues (dr.) Administrador da Philips.

E fica-nos uma panorâmica para o jogo do dia 19: uma perspectiva que será devidamente analisada nas vésperas do jogo: porque, entretanto, muita coisa vai acontecer até lá: inclusive, um jogo internacional, lá para Goias, onde actua mais desta equipa-sensação chamada Benfica...

OS OUTROS JOGOS

TAÇA DOS CAMPEÕES:

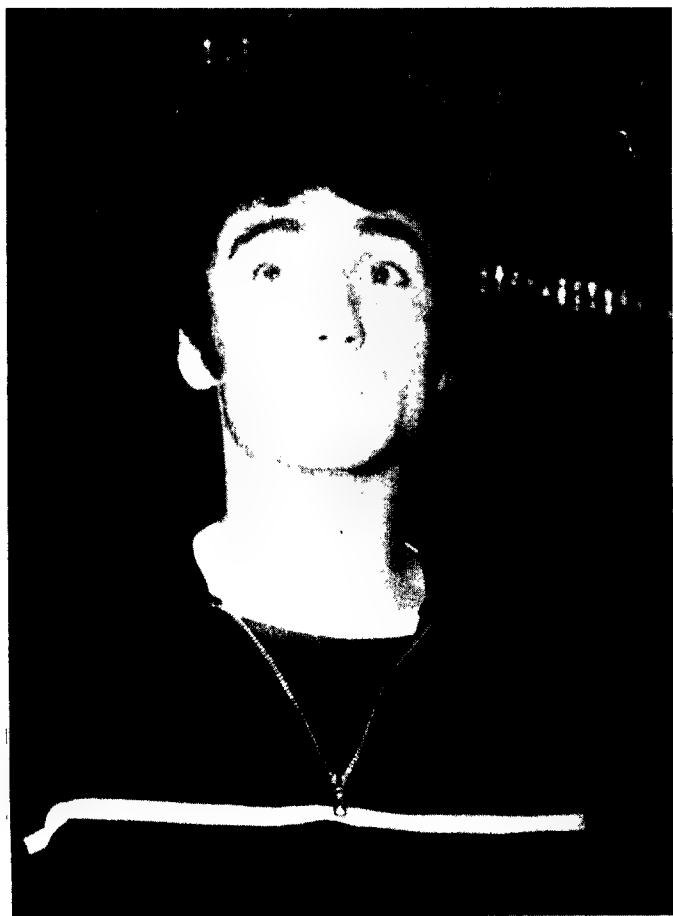
R. Chorzow (Polónia)-Saint-Etienne (França), 3-2; Barcelona-Atvidabug, 2-0; Bayun-Araat, 2-0; e Leeds-Anderlecht, 3-0.

TAÇA DAS TAÇAS:

Bursaspor, 0-Dinamo de Kiev, 1; Real Madrid, 2-Estrela Vermelha, 0; Malmoe, 1-Ferencváros, 3.

TAÇA UEFA:

Banik (Checoslováquia)-Borussia (R.F.A.), 0-1; Velez (Iugoslávia)-Twente (Holanda), 1-0; Colónia-F. C. Amsterdão, 5-1; e Juventus-Hamburgo, 2-0.



Moinhos: um olhar para o futuro

com que se escreve coragem. E o «banho de bola» mudou de intérprete: quando todos (quase todos) julgavam ser o P.S.V. a mandar no terreno, surgiram-nos os homens de branco (nada anjinhos...) a ditar a sua lei. Simões subia de rendimento, Nenê jogava com «cabeça», obrigando o guarda-beverem a um intranquilo dia de aniversário. Recordar-se aquele remate de cabeça, que foi sacudido para canto pelo único anivesariante em campo...

Cremos que o Benfica poderia ganhar o jogo: se a lesão de José Henrique não viesse «estragnar» os planos do sábio Pavic. Diamantino estava no banco, à espera da oportunidade de entrar, quando surgiu a agressão e riscou do mapa do treinador encarnado a hipótese de jogar a última cartada.

Valha a verdade: aos 80 minutos de jogo, também houve um «penalty» contra o Benfica que o árbitro não viu ou não quis marcar: práticamente falando, podemos considerar que o homem do apito quis fazer valer a lei das compensações: antes tinha sido Moinhos a vítima; agora era o Ben-

uma eternidade de tempo em busca dos regulamentos. Depois do primeiro raciocínio, alguém se lembrou que havia de estar nas bancadas um delegado da U.E.F.A.: e, efectivamente, 14 minutos depois do lapso luminoso, lá surgiu um indivíduo checoslovaco, de livro na mão, reclamando um intérprete; porque o regulamento falava em alemão e alemão é língua do diabo para ser traduzida. Fernando Neves lembrou-se então que tinha uma versão francesa nas cabinas. Mas como tudo corria mal, ninguém sabia onde estava o metal que abria a porta. Por fim surgiu: e nós fomos os únicos que assistimos ao diálogo sobre o modo de proceder: lá dizia, no ponto quarto: se o jogo for interrompido por qualquer razão estranha (condições atmosféricas é exemplo apontado) realizar-se-á novo encontro, nas 24 horas seguintes. Excepção para o caso de essas condições serem provocadas deliberadamente por adeptos do clube visitado, caso em que a vitória se atribui ao clube visitante. Não era o caso e todos pensaram que iriam ficar na Holanda mais um dia... Para

Equipas

Árbitro: Michelotti, Fiscais de linha: Giuliano Sancini e Luciano Scaceaglia, italianos.

P.S.V. EINDHOVEN — Beveren; Krijgh, Mordqvist, Kaaraj e Deijkers; Willy Kerkhof (aos 17 minutos Dalquist) Strik e Kuijlen; René Kerkhof, Lubse e Edström.

BENFICA — José Henriques; (depois Bento), Barros, Humberto, Messias e Artur; Toni, Vitor Martins, Eusébio e Simões; Nenê e Moinhos.

Cartões amarelos: Willy Kerkhof, Barros, René Kerkhof e Artur.

JUSTIÇA DA FEDERAÇÃO
AMANDIO
O MAIS CASTIGADO

Listas de castigos fornecida pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol:

I DIVISÃO

3 Jogos — Amândio (Boavista); 2 jogos: Sérgio (Farense), Guaraci (Olhanense) e Candéias (Atlético); 1 jogo: Valdeimar (Espinho), Paulo Rocha (Sportin) e Bacanhim (Académico).

2.ª DIVISÃO

5 Jogos — Pinho (Salgueiros); 3 jogos: Salgueiro (União de Montemor) e Gaspar (Marinhense); 2 jogos: Costa (Marinhense), Santos (Sesimbra), Mendes (Alba), Barros (Vilanova), Tavares (Riopedre), Cadete (Penafiel) e Raúl (União de Coimbra); 1 jogo: Ribeiro (Fafe), Raúl (Gil Vicente), Paulo (Caldas), Restolho e Rodrigues (Torriense).



Real Madrid (de Miljanic) ataca o Estrela Vermelha (que foi de Miljanic)



Müller (do Bayern) tenta o golo na baliza do Ararat.

MORREU
DINIS SILVA

Está de luto o Benfica e o ciclismo portugueses com a morte do jovem Dinis Silva, um dos mais promissores velocipedistas nacio-

nais. Grave enfermidade o havia levado para o Hospital dos Capuchos, onde esta madrugada a morte o surpreendeu.

PHILIPS • faz parte da sua vida

Geral



Um grupo de quatro dezenas de jornalistas franceses, que se encontram em Portugal em visita de estudo, deslocou-se ontem, ao «Diário de Lisboa», onde foram recebidos pelo nosso director, director-adjunto e chefe da redacção, srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, José Cardoso Pires e Carlos Veiga Pereira. Durante a visita, houve uma larga e útil troca de impressões acerca da situação da imprensa portuguesa durante o fascismo e sobre perspectivas abertas pelo 25 de Abril, no domínio da Informação.

Lei de excepção permite mobilizar empresas angolanas

LUANDA, 6 — (A.N.I.) — O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que confere ao Governo de Transição de Angola autoridade para ordenar a mobilização militar de quaisquer instituições, serviços e empresas de natureza pública ou privada, por períodos de três meses prorrogáveis, as quais ficam subordinadas à Comissão Nacional de Defesa, por intermédio do Estado-Maior unificado, o qual destacará elementos militares para a orientação do funcionamento dessas unidades mobilizadas. Este decreto-lei já entrou em vigor.

LIGAÇÕES AÉREAS COM O GABÃO
Ampliando as suas relações com o exterior, a T.A.A.G., Transportes Aéreos de Angola, vai inaugurar, na próxima semana, carreiras aéreas com o Gabão. A viagem inaugural realizar-se-á no dia 14. Como convidados viajarão nesse voo diversos membros

do Governo de Transição. Entretanto, as ligações Libreville-Luanda são inauguradas no dia 16, pelos aviões da «Air Gabão».

MOÇÃO DE APOIO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Novecentos e vinte e cinco professores dos vários ramos do ensino aprovaram uma moção de apoio ao ministro da Educação e Cultura, dr. Jerónimo Wangá, que recentemente em declarações públicas, se manifestou energicamente contra o que considerou o ambiente de indisciplina e irresponsabilidade que campeia em alguns sectores do ensino, muito especialmente no Ciclo Preparatório dos Liceus. O ministro, que na sequência das suas declarações chegou a proibir uma reunião da pró-Associação dos Estudantes do Ensino Secundário, tem sido ultimamente acusado de prepotente e autoritário e

de indiferente pelas normas de renovação democrática do ensino.
CONDIÇÕES DE PROVIMENTO NO FUNCIONALISMO PÚBLICO
De entre as condições de provimento em cargos públicos fixados pelo Estatuto do Funcionalismo Ultramarino (ainda em vigor), contam-se a habitação mínima exigida para o cargo a desempenhar. Dadas as condições sociais e políticas que se vivem presentemente em Angola, o Governo de Transição promulgou um decreto que suspende, até à publicação do estatuto que venha a fixar o regime a que ficam sujeitos os funcionários públicos, as condições exigidas pelo E.F.E. por forma a permitir o acesso à função pública de quantos não tenham podido ingressar no funcionalismo por não reunirem as condições exigidas até aqui.

A FRELIMO ANALISA A REVOLUÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6 — (ANI) — «Quem afirma a incapacidade criativa das massas demonstra plenamente a sua própria incapacidade em compreender e acompanhar o processo revolucionário em curso» — disse o ministro da Administração Interna e Comissário Político Nacional da Frelimo, Armando Guebuza, no decorrer de uma reunião com os administradores e representantes dos grupos dinamizadores da província do Maputo, levada a efeito em Marracuene, localidade próxima de Lourenço Marques. O encontro que se desenvolveu, de acordo com o espírito da crítica e autocritica, teve em vista a discussão sobre todos os problemas e actividades desenvolvidas até hoje,

«TELEX» AUTOMÁTICO
A partir de hoje, as comunicações, via telex entre Moçambique, Angola e Portugal pas-

sam a ser automáticas. Os assinantes da rede telegráfica moçambicana poderão enviar directamente, sem necessidade de pedir ligação aos C.T.T., o seu serviço, para qualquer subscritor residente naqueles países ou vice-versa. De acordo com um informa-

dor dos C.T.T., esta medida será dentro em breve extensiva a outros países. Por outro lado, prevê-se também, para dentro de pouco tempo, a automatização das chamadas telefónicas entre Portugal e Moçambique.
A SITUAÇÃO DA EMPRESA CONCESSIONÁRIA DAS AUTO-ESTRADAS
A questão dos baldios finalmente devolvidos ao povo e a reorganização agrária figura entre os assuntos principais da agenda da sessão de amanhã do Conselho de Ministros que se espera seja bastante longa. A lei da cessação individual do contrato de trabalho, o regime jurídico do trabalho agrícola, uma possível retirada de autonomia ao Teatro da Trindade e a situação da empresa Brisa, concessionária da concessão das auto-estradas, são outros assuntos importantes inscritos na agenda da reunião do Conselho de Ministros.

SESSÕES E COMÍCIOS

Effectuam-se hoje os seguintes comícios e sessões de esclarecimento:
Do F.E.C. (M-L) — Às 21.30, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, sobre «a posição dos comunistas (m-l) quanto ao ensino e escola burguesa».
Do P.C.P. — Às 18 horas na Venda Nova; às 18.30, no Clube Oriental em Lisboa e na Damaia; às 10, na Buraca; às 21.00, na Ereira-Maxial (Torres Vedras); e, às 21.30, na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, do Seixal, na sala de recreio da Escola Preparatória Paulo da Gama de Amora, na Casa do Povo de Corroios, no Grupo Desportivo de Cabouca (Vale de Mi-

haços) e na Parede.
Do P.P.D. — às 21.30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a participação de Marcelo Rebelo de Sousa, Emílio Guerreiro, Alfredo de Sousa, Artur Cunha Leal, Helena Roseta e Miguel Magalhães.
Do P.S.P. — Em Vila Nova da Rainha e na C.R.G.E. à Rua D. Luís, n.º 12, em Lisboa, às 21.30.
Do M.D.P./C.D.E. — na firma Lever, em Lisboa, às 18.00; em Évora, na escola primária, às 17.30; em Venda do Pinheiro, às 21.30; no Fundão, às 18.00; em Viseu, às 17.00 e às 21.00; em Carragosa, às 20.30; em Bragança, às 20.30; em Penela, às 20.30 e em Santo Amaro (Estarreja), às 21.00.

A descolonização na Emissora Nacional

A descolonização vai ser tema do programa «Jornal da Tarde» da Emissora Nacional a partir de hoje. Assim, serão difundidos quatro depoimentos sobre «O caso colonial português». Esta série, cujo início está anunciado para hoje com uma intervenção do jornalista Beça Múrias, prossegue nos dias seguintes com o almirante Rosa Coutinho, com o dr. Joaquim Carvalho (da Frelimo), e com o comandante Correia Jesuino. As alocações serão repetidas nos programas da madrugada.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVÉ
ARTISTA BRASILEIRA
ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore inter. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.
TÁMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes
19.30 Jornal da noite
20.30 Música portuguesa
21.00 Formação política
21.10 Música variada
21.45 Arte poética
22.00 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.30 Último jornal

2.º Programa

15.30 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
17.30 Música portuguesa
18.30 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
19.30 Jornal da noite
20.30 Desdobramento — música contemporânea
21.00 Concerto (falta)
21.15 Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 4 actos «Manon Lescaut», de Puccini — no 1.º intervalo: Prelúdios do 1.º Caderno (Debussy) — no 2.º intervalo: Música de Kreisler — no 3.º intervalo: Suite n.º 25 (Couperin) — no final: fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
00.00 A grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.08 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 no Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à go-go
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 23.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

revista motor

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL	Máxima	16,8º
PENHAS DOURADAS	Mínima	0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,7º
Atmosfera	10,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.21 3,0 m	4.36 1,7 m
23.5 3,0 m	17.06 1,8 m

Dia 7

	6.02	1,6 m
12.37	3,0 m	18.22 1,7 m

Dia 8

0.59	3,3 m	7.07 1,5 m
13.38	3,2 m	19.19 1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado no Sul; vento fraco de Leste; neblina ou nevoeiro durante a noite de amanhã

AMANHÃ

NAScer AS 8.01
OCASO AS 19.35

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 31

Teatro e serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

ALFAMA
Pereira, R. do Paraíso, 98 (T. 863224)

AMOREIRAS
Amoreiras, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C, ao B. Social (T. 770324)

AREIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465)

ARROIOS
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)

BAIRRO ALTO
Sanitas, P. Luis de Camões, 24 (T. 322798)

BENFICA
Sousa, E. de Benfca, 429 (T. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B, cont. a R. Almeida e Sousa (T. 671667)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 52076)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327)

LUMIAR
São Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 19-B (T. 382180)

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 45225)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)

BELÉM
D. Bom Sucesso, R. Bartolo meu Dias, 63-A (T. 611454)

BENFICA
Progresso, E. da Damaia, 64-C (T. 702226)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7 (T. 840125)

ENTRE CAMPOS
Ancantara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

OLIVAIS NORTE
Central, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539)

REGO
Prates e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)

SÃO MAMEDE
São Marcel, R. de São Marcel, 100 (T. 325318)

SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212080)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Toda a noite

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas

PARADE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948) Até às 24 horas

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Toda a noite

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Até às 22 horas; Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)

VANDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM
Guerra Rico, Agualva

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALAMDA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 270271)

BSIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T. 2073032)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T. 22709); Salão, Av. Portela (T. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Sampaio, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90 e Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636 e São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Nazaré, Avenida João das Regras; Figueiredo, Rua da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
EUROPA
A BELA HELENA
LONDRES
O SILÊNCIO

BERNA

T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

2.ª Semana

O filme começa à hora do espetáculo.

APOLO 70

T. 763319 14.15 16.45 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati Jean-Pierre Zola

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos

OS PARAQUEDISTAS

ROXY

T. 42872 14.00 16.30 18.45 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

5.ª semana

O filme começa à hora do espetáculo.

PATHE

T. 821933 14.15 16.30 18.45 21.00

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 15.30 18.30 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Os diamantes da rainha

Um por todos! Todos por um!

O filme começa à hora do espetáculo.

LIDO

T. 937593 20.30 22.30

Grupo D - 18 anos

PIDES NA GRELHA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15

Grupo B - 10 anos

A NOVA VIAGEM DE SINBAD

S. TEOTÔNIO

21.30 (10 anos)

«E Agora Chamam-lhe Magnífico»

SOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)

«A Organização»

GIL VICENTE

21.30 (13 anos)

«Jovens e Atrevidos»

TIVOLI

21.30 (18 anos)

«O Exorcista»

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 16.30 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

de Glauber Rocha

As 14.30, 20.30

ÁTICA E TUPAMAROS

As 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Uma farsa um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

Amanhã às 21.00

FOGO NOS LÁBIOS

EDEN

T. 320768 14.00 16.30 19.00 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMANTES DA RAINHA

O filme começa à hora do espetáculo.

TIVOLI

T. 570595 15.15 18.30 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

2.ª Semana

O filme começa à hora do espetáculo.

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00 21.30

Grupo D - 18 anos

MILÃO ESCALDANTE

ROYAL

T. 665037 15.30 21.00

Grupo D - 18 anos

CENTURIÕES DO SÉCULO XX

POLITEAMA

T. 326305 14.15 16.30 19.00 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini

3.ª Semana

ROMA

T. 727778 15.30 18.30 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

c/ Gerard Depardien

OXFORD

T. 2865027 16.00 21.15

Grupo D - 18 anos

BUBU MONTRANASSE

VOX

T. 720808 14.15 16.30 19.00 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

20.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo B - 10 anos

OS MALUCOS DA CASERNA

Atenção ao novo horário

SATÉLITE

T. 562632 15.30 18.30 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

6.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15 18.30 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

7.ª Semana de êxito

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00 16.30 19.00 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA

de Jani Troell

c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann

O filme começa à hora do espetáculo.

CONDES

T. 322523 14.00 16.30 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...giríssimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonísimo!

LES VALSEUSES

AS BAILARINAS

c/ Gerard Depardieu

ODEON

T. 326283 15.15 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

20.ª SEMANA e ÚLTIMA

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO

O mistério dos seres e das coisas

c/ Ingrid Thulin, Gume Lindblom

S. JORGE

T. 54153/4 15.15 18.15 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 15.30 18.30 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

11.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30 18.30 21.15

Grupo D 18 anos

UM AMOR PASSAGEIRO

c/ Romy Schneider

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15

Grupo D 18 anos

O AMOR FAZ-ME FOME

ESTÚDIO

T. 555135 14.00 18.00 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

10.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30 21.15

Grupo D 18 anos

CASAMENTO EM BRANCO

As 18.30 (Adultos)

NO LIMAR DA VIDA

EUROPA

T.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

O P.C.P. COMPLETA 54 ANOS

O Partido Comunista Português comemora hoje o 54.º aniversário da sua fundação, que ocorreu em 6 de Março de 1921, por iniciativa, fundamentalmente, de operários revolucionários irmanados ideologicamente com a III Internacional leninista e com a revolução bolchevique russa de 1917. Pouco mais de cinco anos depois, o Partido Comunista Português, quando se ia reunir em Congresso, foi surpreendido pelo 28 de Maio.

Forçado a entrar na clandestinidade, manteve sempre, embora enfrentando as maiores dificuldades e riscos, a luta contra o fascismo e a exploração capitalista.

Continuamente perseguido pelas várias Polícias políticas, o P.C.P. sofreu milhares de prisões e muitos

dos seus militantes foram torturados e mortos, situação que se manteve até ao 25 de Abril. Enfrentando algumas crises graves, o P.C.P. soube vencer os momentos mais difíceis, mercê do sacrifício e dedicação dos seus militantes mais activos, entre os quais há que destacar os seus secretários-gerais, Bento Gonçalves (morto no Tarrafal) e Alvaro Cunhal.

Retomando a legalidade ao lado de outros agrupamentos democráticos, o P.C.P. prossegue a sua acção como partido da classe operária e camponesa, participando no Governo Provisório de coligação. Dos partidos políticos portugueses existentes, o P.C.P. é o mais antigo e o de maiores tradições de combate por um Portugal livre, democrático e socialista.

MEIO SÉCULO DE LUTA

1921 — No dia 6.3.21, uma assembleia na Associação dos Empregados de Escritório, em Lisboa, elege os primeiros organismos da direcção do P.C.P.

1922 — O Partido adere à Internacional Comunista, de que fará parte até à dissolução desta em 1943.

1927 — A sede do P.C.P. é definitivamente encerrada, terminando assim a efémera existência legal do P.C.P.

1929 — O P.C.P. inicia a actividade clandestina na conferência de 21.4 que abre com uma intervenção de Bento Gonçalves, então secretário da célula do Arsenal, posteriormente escolhido para secretário-geral do P.C.P.

1931 — Em 15 de Fevereiro, sai o primeiro número do jornal «Avante!»

1933 — Sai o «Militante»

1934 — Alvaro Cunhal é eleito secretário-geral da Federação das Juventudes Comunistas que publica o órgão clandestino «O Jovem» e cria uma activa organização da juventude operária em Lisboa e margem sul.

— Em 1936, é criado o campo do Tarrafal onde viriam a morrer dezenas de militantes do P.C., entre os quais Bento Gonçalves em 1942.

1941 — O «Avante!» reaparece em Agosto e desde então o fascismo não conseguiu mais silenciá-lo.

1943 — Em Novembro, realiza-se o III Congresso do P.C.P. (1.º ilegal). O Partido toma a iniciativa da criação

do MUNAF que de 1943 a 1949 abarcou praticamente todos os sectores antifascistas.

Em 1945 cria-se o MUD, ampla organização unitária semilegal.

1946 — Realiza-se o IV Congresso. A. Cunhal apresenta o relatório político. O Congresso toma importantes decisões entre as quais a criação do jornal «O Camponês» e do MUD Juvenil.

1958 — Em sinal de protesto contra a burla eleitoral, greves de protesto em que participam dezenas de milhares de trabalhadores, são organizadas e dirigidas pelo P.C.P.

1961/1962 — Em Outubro/Novembro de 1961, em torno das eleições para a Assembleia Nacional, desenvolve-se uma ampla campanha política que culmina nas Greves e grandes Manifestações de rua em Almada, Lisboa, Coimbra, Alpiarça e outras localidades.

1965 — Realiza-se o VI Congresso do P.C.P. que conclui um amplo debate político no Partido encerrando um período de intensa luta ideológica. O relatório político é apresentado por Alvaro Cunhal. Outros relatórios são apresentados por J. Gomes, S. Vilarigues e F. Miguel; são aprovados o novo Programa e a nova redacção dos Estatutos.

1973/1974 — Em Abril de 1973, realiza-se o III Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, onde vencem as posições unitárias do P.C.P.

— No dia 20.10.74, realiza-se o VII Congresso (extraordinário).

Actividade partidária

O M.E.S. EM 16 CÍRCULOS PARA "COMBATER ELEIÇÕES"

«Pensamos que as massas populares do interior do País irão votar de olhos fechados, segundo as ordens ditadas pelos caciques locais» — afirmou Ferro Rodrigues, da Comissão Política Nacional do M. E. S. (Movimento de Esquerda Socialista), ao apresentar ontem, ao fim da tarde, as listas de candidatos pelo seu partido.

Referindo a posição do M. E. S. relativamente às eleições de Abril, aquele dirigente assinalou que elas não contribuirão para o avanço das posições das classes exploradas e serão usadas pela burguesia e pelo capitalismo a seu favor. «Vamos às eleições para combater as eleições» acentuou.

Ferro Rodrigues afirmou ainda que o M. E. S. repudiava absolutamente as «fantoças verbalistas» e denunciou posições de outros partidos face à questão do inimigo fundamental da classe trabalhadora. «Dizer que o principal inimigo é o Partido Comunista é fazer um jogo de seitas» — referiu.

Segundo aquele dirigente do

M. E. S., «o capitalismo pretende com as eleições isolar e aniquilar politicamente a facção progressiva do M. F. A.» e «não é de espantar que a burguesia aceite a institucionalização do M. F. A., pois conta que, dentro de um ou dois meses, os interesses de classe que o M. F. A. defende não sejam os de hoje».

O M. E. S. concorre em dezasseis círculos do continente e ilhas adjacentes e a composição das suas listas é muito heterogênea.

O M. E. S. não recorreu à solução que considera possivelmente demagógica de apresentar uma maioria de operários. «Consideramos mais correcto o critério de colocarmos nas listas os nossos militantes de base, todos eles concorrentes pelos distritos em que vivem, com excepção de alguns membros da Comissão Política Nacional. Mas mesmo estes estão profundamente identificados com os proble-

mas em debate» — afirmou ainda Ferro Rodrigues.

Uma análise breve das listas permite concluir que elas incluem 115 técnicos, quadros médios e superiores e trabalhadores do sector de serviços; 66 operários da indústria e da agricultura; 19 membros de profissões liberais; 11 estudantes; e 3 diversos. As idades médias oscilam entre os 25 e 35 anos. Dos 214 candidatos apresentados, 30 são mulheres.

As listas são encabeçadas nos diversos círculos eleitorais do seguinte modo: Angra do Heroísmo — Alberto Azevedo, trabalhador-estudante, de 22 anos; Aveiro — Fernando de Almeida e Sousa, técnico de desenho, de 31 anos; Beja — Vítor Augusto Fernandes da Silva, professor do ensino secundário e membro da Comissão Política Nacional, de 26 anos; Braga — José Manuel Peixoto Bastos Machado, professor do ensino secundário, de 23 anos; Bragança — Agos-

tinho José Guedes Rafael, advogado; Castelo Branco — Francisco José dos Reis Alves, operário metalúrgico, de 37 anos; Coimbra — José Luís Pio de Abreu, médico, de 30 anos; Faro — José Manuel dos Santos Raimundo, técnico de desenho; Leiria — Jerónimo Augusto Franco, operário metalúrgico e membro da Comissão Política Nacional, de 30 anos; Lisboa — Afonso Moraes Sarmiento de Barros, investigador, de 35 anos; Ponta Delgada — Eduardo Pontes, empregado de escritório; Portalegre — Nuno Teotónio Pereira, arquitecto, membro da Comissão Política Nacional, de 53 anos; Porto — Jorge Manuel Gouveia Strecht Ribeiro, advogado, de 31 anos; Santarém — Edilberto Manuel Gonçalves Moço, operário metalúrgico, membro da Comissão Política Nacional, de 27 anos; Setúbal — Victor Wengorovius, advogado, de 37 anos; Viana do Castelo — José Cândido de Araújo Rodrigues, professor do Ensino Técnico, de 33 anos.

L.C.I.: CANDIDATOS EM QUATRO DISTRITOS

Último partido a legalizar-se, a L.C.I. (Liga Comunista Internacionalista) vai concorrer às eleições para a Assembleia Constituinte em apenas quatro círculos do continente: Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal. As listas dos candidatos foram divulgadas ontem, ao fim da tarde, durante uma conferência de imprensa na qual dirigentes da L.C.I. abordaram ainda outros temas, nomeadamente a institucionalização do M.F.A. e o Programa Económico e Social e o apoio aos revolucionários e trabalhadores espanhóis. A conferência realizou-se, como as anteriores deste agrupamento político, na Galeria Quadrante.

Segundo os dirigentes da L.C.I., numa sociedade capitalista, o Estado está ao serviço

dos capitalistas. «Por isso, não julgamos que as eleições alguma vez sirvam os interesses dos trabalhadores», concluiu um dos elementos da mesa. Por outro lado, foi referido que a participação da L.C.I. se justifica apenas para denunciar as tentativas de golpes dos partidos reaccionários em retomar as rédeas do Poder, tendo o dirigente Francisco Vale recordado que a escolha dos distritos foi determinada em função das campanhas efectuadas, concorrendo somente onde tenha sido realizado «um trabalho de implantação entre as massas».

Foi também esclarecido que a Liga é composta, na sua maioria, por operários e trabalhadores que se têm evidenciado nas lutas travadas «contra a reacção» e que as ajudas

a favor da Liga têm sido dadas pelos operários e não por «organizações internacionais como acontece com outros partidos».

Ainda sobre as eleições, foi acentuado que, nos círculos onde não concorre, a L.C.I. apoiará todos os partidos da esquerda, à excepção do P.S. «que tem oscilado entre a burguesia e os trabalhadores, mas que, nos últimos tempos, tem optado por aquela, para além da condenável atitude de considerar o Partido Comunista como seu inimigo número um». Outras excepções apontadas: a A.O.C., «pela defesa que tem feito às eleições e à aliança com o P.S.», e o M.R.P.P. «pelo seu sectarismo que é contrário à frente única de operários que é imprescindível organizar».

A L.C.I. apresenta, nos quatro círculos em que concorre, um total de 102 candidatos, entre os quais se contam o dr. Manuel Sertório e o jornalista Franco Alexandre. Dezoito estudantes e doze professores, além de cerca de duas dezenas de operários e outras tantas dezenas de trabalhadores diversos completam as listas.

O primeiro nome da lista de Leiria é António Manuel Alves Gomes, estudante, de 22 anos, enquanto a lista de Lisboa é encabeçada por Francisco da Silva Sardo, de 28 anos, professor, e membro do Comité Central. A lista do Porto é encabeçada por Francisco Monteiro da Silva, marceneiro, e a de Setúbal, por Manuel José Matos Nunes, de 27 anos, trabalhador da EFACEC-INEL.

F.S.P.: DIFICULDADES EM TRÁS-OS-MONTES

A Frente Socialista Popular apresentará candidaturas em 18 círculos, num total de 238 candidatos, se o recurso interposto (ou a interpor) das decisões dos Tribunais de Bragança e de Vila Real tiver provimento. Caso contrário, a F.S.P. estará presentemente em 16 distritos com 228 candidatos, já que a lista de Vila Real totaliza seis e a de Bragança, quatro.

Concorrendo a 18 distritos círculos eleitorais, a F.S.P. viu recusadas as listas em Bragança e Vila Real pelos respectivos Tribunais: no primeiro caso, os processos teriam sido entregues fora do prazo esta-

belecido por lei; no segundo, existiam problemas com os vários documentos que a lei exige que se apresentem no acto da entrega.

De qualquer modo, ao divulgar ontem as suas listas, a F.S.P. incluiu os dois distritos transmontanos, na convicção de que o problema seja resolvido. No mesmo comunicado, a F.S.P. «denuncia o processo burocrático que envolve a entrega das candidaturas e tudo fará para que o prazo estipulado venha a ser prorrogado, de acordo com o que parece ser desejo da Comissão Nacional de Eleições» e acrescenta que, de outro modo, «estamos em crer que as dificuldades que nos surgiram poderão sobrevir a outras organizações políticas que, involuntariamente, se verão afastadas do acto eleitoral em alguns distritos do País».

As listas da F.S.P. são bastante diferenciadas, verifican-

do-se, no entanto, uma pequena percentagem de operários (cerca de 13 por cento, contando os que estão indicados como tal e ainda os que aparecem com outras profissões como electricistas, marceneiros, canalizadores, etc. Idêntica percentagem se verifica em relação a empregados de escritório, enquanto um elevado número de candidatos estão ligados a actividades comerciais.

A lista de Aveiro é encabeçada por Carlos Maria de Jesus Bettencourt, ajudante de despachante e a de Beja, por Raul Fava, caixeiro. O primeiro nome da lista de Braga é José Luís d'Olay da Silva Dias, profissional de seguros, enquanto em Bragança nos surge o comerciante José Pereira Veiga. As restantes listas são assim encabeçadas: Castelo Branco, José de Jesus Carrilho, 42 anos, operário metalúrgico;

Coimbra, Joaquim Manuel Sales Guedes Leitão, de 35 anos, notário; Évora, José Martins, de 42 anos, comerciante; Faro, Fernando António Pires, de 41 anos, gestor; Guarda, Joaquim Teles Sampaio, sacerdote católico; Leiria, Carlos António Ferreira, de 32 anos, empregado de escritório; Lisboa, João Alberto Ferreira da Silva, publicitário; Portalegre, Adelino Rodrigues Cardoso, de 30 anos, vendedor; Porto, Rui Manuel Frago de Magalhães Carneiro, gerente comercial; Santarém, António José Pena Ramos, assistente técnico de construção civil; Setúbal, Manuel Serra, oficial da Marinha Mercante e «leader» da F.S.P.; Viana do Castelo, José Luís Miranda de Faria, funcionário; Vila Real, José Augusto Vera Cruz Pinto Brás, empregado de escritório; Viseu, Maria Manuela Guerreiro Passarinho Amaral, enfermeira.

